

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

Uma contribuição para a
melhoria da qualidade do ensino
superior de Ciências Contábeis:
um estudo de caso

JOSÉ MARCOS ZANELLA PINTO

*Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências
Econômicas de São Paulo –FACESP – da Fundação
Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP –,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica,
sob a orientação da Profa. Dra. Nena Geruza Cei.*

São Paulo
2001

Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

Folha de Aprovação

Membros da Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado de JOSÉ MARCOS ZANELLA PINTO, apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP –, em 27/07/2001.

Professora Doutora Nanci Pereira de Vasconcelos
Universidade de Guarulhos - UNG

Professor Doutor Antonio Benedito Silva Oliveira
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP

Professora Doutora Nena Geruza Cei.
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP
Presidente

“O homem civil nasce, vive e morre na
escavidão; ao nascer envolvem-no em
um cueiro; ao morrer encerram-no em
um caixão; enquanto conserva sua
figura humana, está acorrentado em
nossas instituições”.

(Rousseau)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me deu forças para empreender mais esse desafio.

À minha família que soube compreender as horas de convívio roubadas compreendendo minha ausência e sempre me estimulando, dando força e coragem para a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Raphaela Carrozzo Scardua, Diretora da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia, pelo apoio e confiança.

À Professora Doutora Nena Geruza Cei por suas orientações ao longo de toda a pesquisa.

À Professora Doutora Nanci Pereira de Vasconcelos pelas importantes sugestões no exame de qualificação.

Ao Professor Doutor Antonio Benedito Silva Oliveira pela importante contribuição no exame de qualificação.

À Professora Doutora Arilda Schmidt Godoy, pelas valiosas sugestões e contribuições no desenvolvimento inicial do projeto.

Ao Professor Roberto Raphael Carrozzo Scardua amigo e companheiro nos momentos mais difíceis.

À Professora Mestre Liomar Maria de Souza, coordenadora do curso de Pós-Graduação das Faculdades Integradas Maria Imaculada, pela inestimável ajuda durante

todo o trabalho.

Aos colegas e professores do curso de Mestrado da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo pelo convívio em todo nosso processo de crescimento.

Aos professores e alunos que contribuíram com seus conhecimentos e experiências nos questionários e entrevistas.

À Associação Comercial e Industrial de Mogi Mirim, na pessoa do senhor Cosme Rimoli, que tão prontamente atendeu nosso pedido.

À Prefeitura Municipal de Mogi Guaçu, na pessoa do senhor Carlos Vital, que com muita paciência providenciou o material necessário sobre a cidade.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	19
1.2.	OBJETIVOS DO ESTUDO	20
1.3.	JUSTIFICATIVA.....	21
2.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
2.1.	MÉTODO DE PESQUISA.....	24
2.2.	SUJEITOS DA PESQUISA	25
2.3.	A COLETA DE DADOS	26
2.3.1.	Pesquisa documental	26
2.3.2.	O Questionário	27
2.3.3.	As entrevistas	29
2.3.4.	Roteiro das entrevistas	30
3.	CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	33
3.1.	BREVE HISTÓRICO.....	33
3.2.	O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	34
3.2.1.	Situação dos docentes do Curso de Ciências Contábeis	42
3.3.	A FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS SANTA LÚCIA (FSL).....	43
3.3.1.	Corpo Docente	46
3.3.2.	Corpo Discente.....	49
3.3.3.	O Ambiente da Faculdade Santa Lúcia (FSL).....	53
3.3.3.1.	Mogi Mirim	53
3.3.3.2.	Mogi Guaçu	54
4.	ANÁLISE DOS DADOS	57
4.1.	INFORMAÇÕES PESSOAIS A RESPEITO DOS ALUNOS	58
4.2.	INFORMAÇÕES ESCOLARES A RESPEITO DOS ALUNOS	60
4.3.	INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS A RESPEITO DOS ALUNOS.....	64
4.4.	INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	71

4.5.	PERGUNTAS ABERTAS FEITAS AOS ALUNOS INGRESSANTES	73
4.6.	PERGUNTAS ABERTAS FEITAS AOS ALUNOS FORMANDOS	78
4.7.	PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FSL.....	85
4.8.	ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DA FACULDADE SANTA LÚCIA	86
4.8.1.	Aprimoramento	87
4.8.2.	Experiência profissional versus experiência docente.	89
4.8.3.	Características de um bom professor	93
4.8.4.	Críticas e Sugestões do corpo docentes da FSL.....	99
5.	CONCLUSÕES E SUGESTÕES	104
5.1.	CONCLUSÕES	104
5.1.1.	Resultados	107
5.2.	SUGESTÕES	108
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do número de Cursos de Ciências Contábeis no Brasil por categoria administrativa da IES – 1995-1999	17
Gráfico 2: Matrículas nos Cursos de Ciências Contábeis 1999	17
Gráfico 3: Distribuição das matrículas por turno no Brasil - 1998.....	18
Gráfico 4: Cursos de Ciências Contábeis no Brasil – 1999	34
Gráfico 5: Distribuição dos cursos por tipo de instituição – 1999.....	35
Gráfico 6: Os 10 cursos no Brasil com maior número de alunos – 1999	35
Gráfico 7: Evolução da Área de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil – (Cursos – Conclusão – Matrículas) - 1995 –1999	37
Gráfico 8: Evolução dos 5 maiores cursos da Área de Ciências Sociais Aplicadas – 1995-1999	38
Gráfico 9: Evolução do Curso de Ciências Contábeis no Brasil – (Cursos – Conclusão – Matrículas) - 1995 –1999.....	38
Gráfico 10: Posição do curso de Contábeis no Brasil e por região quanto ao número de inscrições para o vestibular de 1998	39
Gráfico 11: Relação candidatos/vaga dos 10 cursos com maior número de vagas oferecidas no vestibular - 1998	40
Gráfico 12: Número de vagas oferecidas, Candidatos inscritos e Ingressos por Vestibular nos Cursos de Ciências Contábeis 1999.....	41
Gráfico 13: Evolução dos seis maiores cursos superiores em número de concluintes no Brasil 1994-1998.....	41
Gráfico 14: Titulação dos professores, região Sudeste – 1990 e 1998	42
Gráfico 15: Titulação dos professores de Ciências Contábeis no Brasil –1997	43
Gráfico 16: Titulação do corpo docente da Faculdade Santa Lúcia	47
Gráfico 17: Titulação do corpo docente do Departamento de Contabilidade.....	47
Gráfico 18: Candidatos/vaga da Área de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Ciências Contábeis no Brasil e o Curso na IES – 1995-1999.....	50
Gráfico 19: Ingressantes por turma/curso	51
Gráfico 20: Evasão por turma/curso	52
Gráfico 21: Motivos da evasão do curso de Ciências Contábeis – 1995-2000.....	53

Gráfico 22: Distribuição dos alunos em relação ao sexo	58
Gráfico 23: Idade dos ingressantes e formandos do curso.....	59
Gráfico 24: Estado civil dos alunos	59
Gráfico 25: Origem geográfica dos alunos	60
Gráfico 26: Tipo de instituição onde cursaram o ensino médio	61
Gráfico 27: Turno do ensino médio	61
Gráfico 28: Tipo de ensino médio.....	62
Gráfico 29: Freqüência a cursos preparatórios	62
Gráfico 30: Estudo de língua estrangeira – ingressantes	63
Gráfico 31: Fluência em outra língua - formandos.....	63
Gráfico 32: Realização de outro curso superior.....	64
Gráfico 33: Grau de instrução do pai ou responsável	65
Gráfico 34: Ocupação do pai ou responsável.....	65
Gráfico 35: Renda mensal familiar	66
Gráfico 36: Número de pessoas que vivem da renda familiar	67
Gráfico 37: Participação do aluno na vida econômica familiar	67
Gráfico 38: Formas de se manter no curso	68
Gráfico 39: Exercício de atividade remunerada.....	68
Gráfico 40: Ocupação principal dos ingressantes do curso	69
Gráfico 41: Ocupação principal dos formandos	70
Gráfico 42: Vestibulares prestados pelos alunos	71
Gráfico 43: Como os alunos tomaram ciência do concurso vestibular.....	71
Gráfico 44: Primeira opção dos ingressantes e formandos no concurso vestibular.....	72
Gráfico 45: Intenção de transferência para Administração – Ingressantes.....	72
Gráfico 46: Intenção de continuar os estudos – formandos	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos que compõem a Área de Ciências Sociais Aplicadas	36
Quadro 2: Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis da FSL	44
Quadro 3: Disciplinas/Titulação/Qualificação dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis no segundo semestre de 2000	48
Quadro 4: Inscrições Vestibular – Relação candidatos/vagas – classificados/vagas por curso.	50

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Requerimento preenchido pelos alunos da IES.....	115
Anexo 2: Questionário Ingressantes	116
Anexo 3: Questionário Formandos	117
Anexo 4: Roteiro das entrevistas com os professores.....	118

RESUMO

Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis: um estudo de caso. Este trabalho tem o objetivo de conhecer melhor o aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL) em Mogi Mirim - SP. Acredita-se que, de posse das informações obtidas a Faculdade Santa Lúcia poderá dirigir seus esforços para sanar as dificuldades que o aluno enfrenta no seu processo de ensino aprendizagem. Apresenta-se uma visão geral dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, bem como a história da Faculdade Santa Lúcia. Através de questionários aplicados em sala de aula levanta-se o perfil do aluno e apura-se que quase 50% estão em sala de aula por não terem conseguido vaga em outro curso e pretendem transferir-se no semestre seguinte. Percebe-se que, quando o aluno entra em contato com o curso, essa tendência muda e, apenas 27% pretendem a transferência. São reconhecidos pelos alunos os esforços da (FSL) na busca da qualidade do curso. A visão distorcida que a sociedade tem do profissional juntamente com as atribuições dos técnicos em contabilidade são fatores que desestimulam os alunos. Verifica-se também, através dos questionários, que a ênfase excessiva na teoria e os métodos utilizados pelos professores em sala de aula são fatores que prejudicam a qualidade do curso. Nota-se, através de entrevistas com o corpo docente, que os professores procuram aprimorar seus conhecimentos através de cursos de Pós-Graduação. A falta de requisitos dos alunos é a principal tarefa que o professor enfrentará no seu trabalho docente. Como propostas de melhoria sugere-se ao Departamento de Contabilidade da instituição que implemente um trabalho conjunto, unindo a formação acadêmica e a prática. Às entidades de classe sugere-se que trabalhem visando expurgar a imagem negativa do profissional e revejam a posição dos técnicos da área. Aos cursos de pós-graduação solicita-se que a disciplina de Didática seja obrigatória em qualquer linha de pesquisa.

ABSTRACT

A contribution to improve the quality of the superior Accountancy course: a case study. The objective of this paperwork is to know better the student of the Accountancy course at Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL) in Mogi Mirim – SP, in order to solve the difficulties they are facing in their teaching/learning process. A general view of the Accountancy Courses in Brazil is shown, as well as the FSL history. Through questionnaires applied in class a student profile is raised and we find out that almost 50% of the students are attending this course because they were not able to get into the course they preferred, and that they intend to get transferred in the next period. However, it is noticeable that, once the students make contact with the course, this tendency changes and only 27% still think about changing. The students are aware of the efforts FSL is making in its search for quality. The distorted view of this professional by society, together with the attributions of the accountancy technicians are factors that discourage the students. The questionnaires also make possible to realize that the excessive emphases in theory and the methods used by the teachers affect the course quality. Through interviews with the teachers it is possible to observe that they seek to improve their knowledge by attending post-graduation courses. The students' educational deficiency is the major challenge the teachers will face in their job. As improvement proposal it is suggested that the Accountancy Department implement a joint work, merging the academic education and the practice. To the class entities it is proposed that they work aiming to expurgate the negative image of the professional and that they review the technicians position. To the post-graduation courses it is recommend that the didactic subject be mandatory in any research line.

1. INTRODUÇÃO

A Instituição de Ensino Superior (IES), entre outras atribuições, tem a obrigação de preparar os profissionais do futuro e, para isso, precisa estar atenta ao ambiente onde está inserida, acompanhando suas mudanças e, principalmente, tendo flexibilidade para adaptar-se a ele.

Embora seja importante o conhecimento do ambiente, é fundamental conhecer o tipo de aluno que faz parte de uma IES para que esta possa elaborar e ou repensar seus projetos pedagógicos, levando em consideração as características dos estudantes. A IES precisa ser capaz de atender aos anseios e necessidades dos alunos, promovendo o seu pleno desenvolvimento, como pessoa e como profissional.

Para Hutmacher¹ (1995:58):

(...) as escolas cuidam de seres humanos, realizando uma acção com fortes implicações ideológicas e políticas; por outro lado, a maior parte dos trabalhadores (os alunos) tem como “objecto” o seu próprio desenvolvimento, devendo os profissionais facilitar este trabalho de autoconstrução. Assinala-se, no entanto, que uma escola é um agrupamento relativamente permanente de forças de trabalho, de recursos humanos e materiais orientados para uma finalidade.

¹Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade de Genève e diretor do Service de la Recherche Sociologique.

A IES poderá atingir com mais eficácia, a finalidade referida na citação acima ao conhecer melhor seus alunos, fazendo desse conhecimento um pré-requisito para melhor planejar seus trabalhos.

Lima (1999:35) diz que o *“professor deve ter em mente que o momento do aprendizado envolve o confronto: entre as suas perspectivas e a dos alunos”*. Esse confronto será favorecido se os professores tiverem a oportunidade de conhecer seus alunos. Conhecendo suas perspectivas, motivações, interesses, etc, os professores poderão alcançar os alunos de forma mais precisa. O fato de o professor não conhecer, de antemão, suas turmas dificulta esse processo, pois, sem saber com quais expectativas os alunos estão chegando, ele impõe as suas, que nem sempre vão ao encontro do alunado.

Freire *apud* Cardoso *et alii* (1996:67) afirma que, na maioria esmagadora das escolas, *“o professor confunde a autoridade do conhecimento com a sua própria autoridade profissional, que o opõe à liberdade dos alunos...”*.

Presume-se, que com um conhecimento prévio do seu alunado, o docente oferecerá condições que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos, conseqüentemente, facilitará a interação aluno e professor.

Cardoso (1996:70) resume:

“O professor não é o saber, mas um mediador do saber; sabe onde procurá-lo nas melhores condições possíveis (professor investigador) ... Diversidade: todos os alunos sabem coisas, mas coisas diferentes e de formas distintas”.

Para Alarcão (1996:19), o professor:

“...desempenha fundamentalmente três funções: abordar os

problemas que a tarefa coloca, escolher na sua actuação as estratégias formativas que melhor correspondem à personalidade e aos conhecimentos dos formandos com quem trabalha e tentar estabelecer com eles uma relação propícia à aprendizagem”.

As IES não devem preocupar-se em formar simplesmente, como numa linha de produção, mas devem procurar melhorar a qualidade do ensino que estão ministrando, oferecendo um leque de opções abrangentes, sempre em sintonia com as mudanças que ocorrem ao seu redor. Observa-se no Plano Nacional de Graduação MEC/SESU² a preocupação com a formação dos futuros profissionais que são formados pelas IES:

“A graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Há que propiciar a aquisição de competências de longo prazo, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos”.

Sobre o assunto Nóvoa (1995:16) diz:

“As escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como uma qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano (das suas experiências, relações e valores)...”.

A discussão em torno das habilidades que os formandos devem possuir quando deixam os bancos escolares não é nova e, como não deixaria de ser, vários trabalhos têm sido feitos a respeito do ensino de contabilidade no Brasil. Marion

² Disponível na página <http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>, o Plano é um referencial para criação de políticas educacionais, facilitando os debates em torno das políticas de graduação.

(1996:29), na década de 70, já apontava a falta de motivação dos alunos do curso de Ciências Contábeis, dizendo que 41% dos alunos não sabiam ao menos debitar e creditar, ou seja, saíam da faculdade sem a habilidade mínima necessária ao contador.

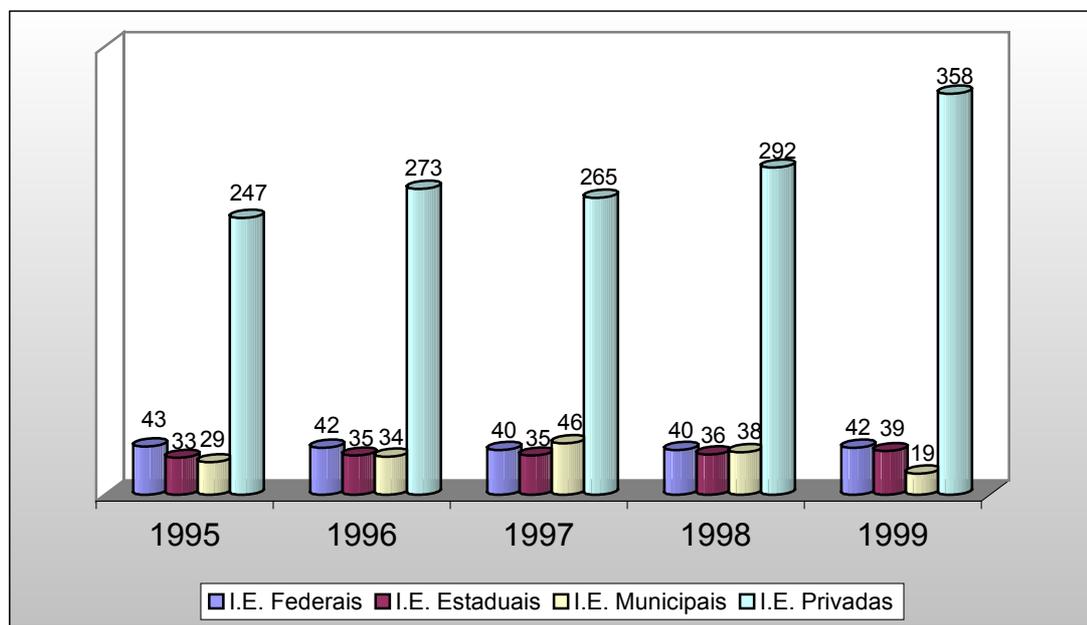
Em 1986, Iudícibus e Marion apud Oliveira (1995:3) apontavam que as principais deficiências do curso eram: *”falta de adequação do currículo, falta de preparo do corpo docente, deficiência na metodologia de ensino da contabilidade introdutória, etc”*.

Nossa (1999:140), em sua pesquisa, sugere, entre outras coisas, que os departamentos de contabilidades das IES *“viabilizem a transferência do curso noturno de Ciências Contábeis para curso em tempo integral em período diurno”*.

Obviamente, a transferência dos cursos noturnos para diurnos e em tempo integral obrigaria os alunos a dedicarem-se exclusivamente ao estudo das Ciências Contábeis, mas, diante do cenário que se apresenta onde, 78% dos cursos de Ciências Contábeis estão em instituições de ensino privadas, conforme o Gráfico 5 e, 67% dos alunos freqüentando cursos noturnos, conforme o Gráfico 3. Deve-se identificar as causas que levam a grande maioria dos estudantes, mesmo não possuindo dedicação exclusiva, ao desinteresse e a não obtenção do mínimo de habilidades que a profissão exige.

Portanto, ao transferir-se os cursos para o turno diurno e em período integral, estar-se-ia restringindo o acesso, aos cursos de Ciências Contábeis, de uma parcela consideravelmente alta da população.

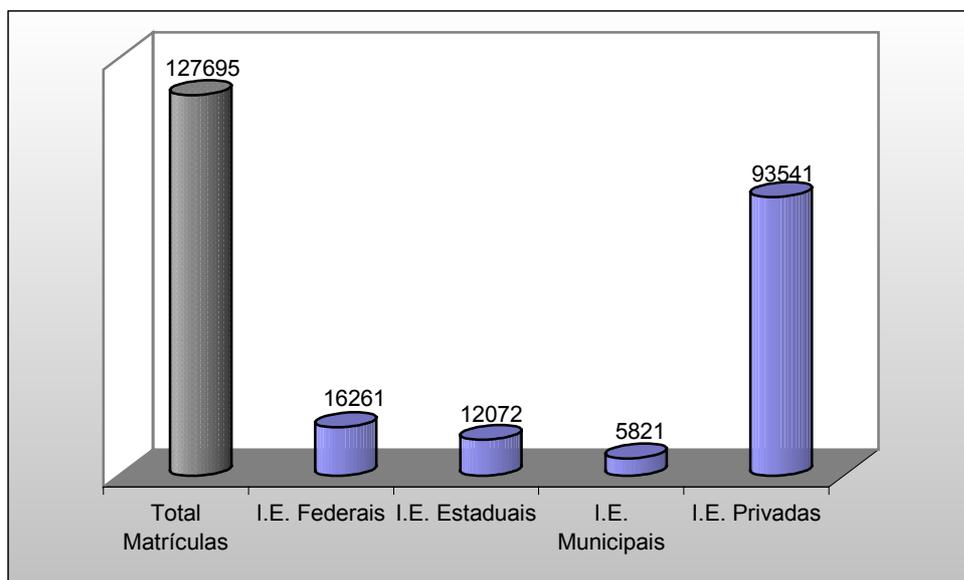
Gráfico 1: Evolução do número de Cursos de Ciências Contábeis no Brasil por categoria administrativa da IES – 1995-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Sabe-se que, das 127.695 matrículas efetuadas no curso de Ciências Contábeis em 1999, aproximadamente 73% foram em instituições privadas, conforme mostra o Gráfico 2.

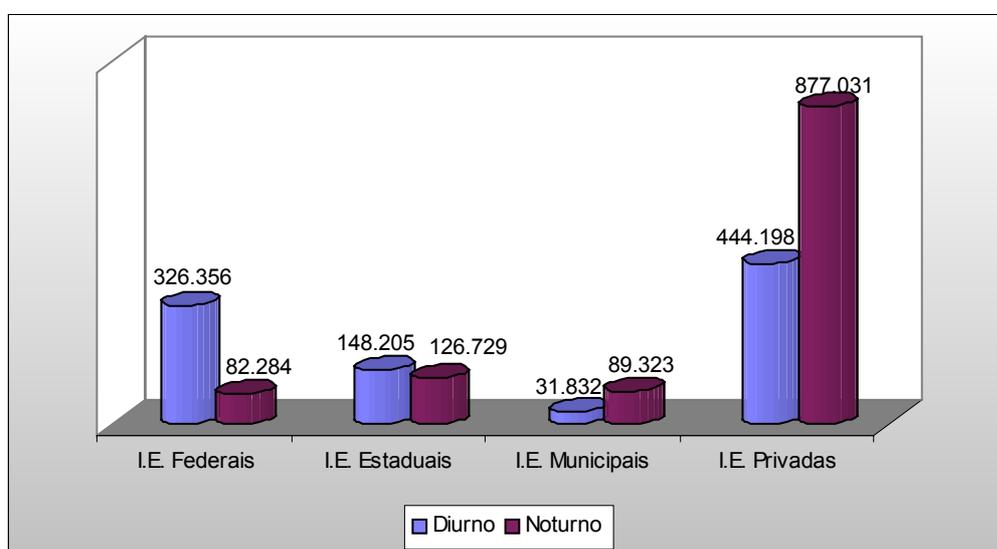
Gráfico 2: Matrículas nos Cursos de Ciências Contábeis 1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

O Gráfico 3 evidencia o total de alunos matriculados em cursos superiores no Brasil por turno de estudo, nota-se que o turno noturno possui uma participação de aproximadamente 55% do total das matrículas efetuadas em 1998. A participação das matrículas nos cursos noturnos das instituições privadas é de aproximadamente 67%.

Gráfico 3: Distribuição das matrículas por turno no Brasil - 1998.



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Optou-se por utilizar, nesta pesquisa dados coletados sobre as características, interesses, impressões e expectativas do corpo discente sobre o curso. Junto aos formandos, procurou-se colher informações a respeito dos problemas vivenciados durante seu curso e com quais expectativas os mesmos estavam deixando os bancos escolares.

Procurou-se, também, junto aos professores, identificar como se processam seus trabalhos em sala de aula, suas experiências profissionais, docentes e, principalmente, se estão procurando qualificar-se para carreira docente.

1.1. Caracterização do problema

Hoje, quem está iniciando a carreira profissional sofre com as exigências impostas pelo mercado de trabalho. As empresas estão à procura de profissionais qualificados. Ficar atento às necessidades do mercado de trabalho é fundamental para quem está pretendendo investir em uma carreira.

E esses futuros profissionais buscam, conforme apurado no presente trabalho, através do ensino superior, essa qualificação. Cabe à IES entender o tipo de profissional que o mercado está buscando, mas, primeiramente, ela precisa conhecer o tipo de aluno que possui. Ao conhecer suas expectativas, interesses e motivações, a IES conseguirá minimizar os problemas enfrentados pelos alunos no seu processo de aprendizagem e, assim, garantir as condições necessárias para que seu corpo discente tenha um bom início de carreira.

Koliver (1999) destaca que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve suprir os alunos de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, suficientes para o exercício profissional, fala também da importância do aprendizado contínuo como instrumento de adaptação às mudanças que ocorrerão em sua vida profissional.

Para Reich (1993:22):

“Na nova economia global, a única reserva que está realmente enraizada numa nação – a última fonte de todas as suas riquezas – é seu povo. Para competir e ganhar, nossa mão de obra deve ser bem educada, bem treinada e altamente habilitada”.

E são essas habilidades e valores profissionais que os discentes procuram na IES, com a esperança de tornarem-se empregáveis.

Para Trevisan (2000:77), a empregabilidade é: “o conjunto de habilidades profissionais que diferencia o trabalhador e que o torna empregável pelo interesse que desperta no empregador, devido a seu conhecimento acumulado”.

Segundo Marion (1996:29), no curso de Ciências Contábeis, observa-se o fenômeno do conhecimento cumulativo, sendo indispensável o domínio da Contabilidade Geral e Básica, as quais proporcionarão um alicerce para as demais disciplinas contábeis. Precisa-se ter em mente que esse conhecimento, transmitido em sala de aula, precisa ser útil, os alunos devem ser envolvidos pelos professores, as disciplinas devem ser ministradas com objetivos precisos, ou seja, devemos demonstrar aos alunos a utilidade daquilo que estão aprendendo.

Assim, o problema a ser investigado por este trabalho de pesquisa é:

Implantando um plano de melhoria de qualidade de ensino na Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia então, aumentar-se-ia o interesse dos alunos pelo curso e conseqüentemente o grau de evasão será menor?

1.2. Objetivos do Estudo

A melhoria na qualidade de ensino não depende somente de mudanças estruturais nos cursos de Ciências Contábeis, mas, principalmente das instituições e seus professores, que devem assumir seus papéis com seriedade, procurando transpor as dificuldades que hora se apresentam.

Tendo em vista a importância do papel da IES e sua responsabilidade com a formação do futuro profissional, o presente estudo tem por objetivo:

1. Conhecer melhor o trabalho do docente da Faculdade de Ciências

Administrativas e Contábeis Santa Lúcia para melhor poder detectar seus problemas, suas dificuldades e orientá-los quanto à busca pela melhoria da qualidade do ensino ministrado na faculdade.

2. *Contribuir para que a FSL conheça as razões do descontentamento de seu corpo discente, fazendo desse conhecimento um pré-requisito para nortear seus trabalhos, identificando e procurando sanar os problemas que professores e alunos enfrentam no processo de ensino-aprendizagem.*

1.3. Justificativa

Como se busca traçar um perfil do aluno da FSL, acredita-se que, de posse desse perfil, poder-se-á identificar os principais problemas vivenciados pelo corpo discente durante o curso. Justificam, também, este trabalho as dificuldades e os problemas que vêm permeando o processo de ensino e aprendizagem, porque este é um dos pontos importantes que pode com firmeza direcionar nossas buscas. Esse conhecimento, certamente, poderá nortear as atitudes a serem tomadas para a minimização, ou quem sabe, em uma perspectiva mais otimista, até a eliminação dos problemas que no momento aí estão, a servir de justificativa para nossas indagações.

Outro ponto de grande valia é conhecer o trabalho dos professores, para sentir sua participação na forma como conduzem suas tarefas. Isso propicia uma visão mais ampla de como as coisas se processam e, certamente, pode facultar, de uma forma mais clara, a busca pelas mais eficientes e eficazes maneiras de melhor conduzir estas atividades, de constatar a necessidade de promover mudanças e optar pelo que de

melhor houver neste caso.

Acredita-se que, de posse do perfil do aluno de Ciências Contábeis da FSL, do conhecimento de suas dificuldades durante o curso e do conhecimento do trabalho docente, a FSL poderá direcionar seus trabalhos de forma mais eficaz, acabando com o desinteresse dos alunos e por consequência, diminuindo sensivelmente o grau de evasão do curso.

O desenvolvimento deste trabalho está estruturado da seguinte forma:

1. Introdução.

No primeiro capítulo, apresentam-se: a introdução, questionamentos procurando caracterizar a situação problema e objetivos do estudo juntamente com sua justificativa.

2. Metodologia da Pesquisa

Nesse capítulo abordam-se os procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento da pesquisa, justificando-se as razões do seu emprego.

3. Fundamentação do problema.

Apresenta-se, nesse capítulo, um breve relato sobre os cursos de ciências Contábeis no Brasil e a caracterização da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia.

4. Análise dos Dados

Este capítulo descreve e analisa as informações colhidas no presente estudo, levantando-se um perfil do aluno da FSL. Analisa-se, também, os trabalhos dos professores em sala de aula, suas críticas e sugestões para melhoria do curso de

Ciências Contábeis.

5. Conclusões e Sugestões

Finalmente, são expostas as conclusões e apresentados resultados, bem como sugestões para a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia, associações de classe e cursos de pós-graduação no Brasil.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. Método de pesquisa

Ao realizar-se este estudo, parte-se da premissa de que a FSL está empenhada em promover a boa formação do seu quadro discente, no curso de Ciências Contábeis, os dados e análises feitas servirão de base para mudanças nos seus esforços para a formação plena dos seus alunos, como pessoas e profissionais.

Procurando atingir os objetivos propostos no presente trabalho, optou-se por adotar metodologias de pesquisa de campo. Foi adotada, neste estudo, a investigação qualitativa, para abordar e analisar a realidade empírica na busca do conhecimento e compreensão das necessidades e expectativas do corpo discente e docente, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia.

Para Bogdan e Biklen (1994:47-48)

“Na investigação qualitativa a fonte directa é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. (...) Os investigadores qualitativos freqüentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência”.

O que se procura com a investigação empírica é aumentar o grau de

compreensão de determinados fenômenos que afetam nossa realidade.

Dencker e Viá (2001:50) são de opinião que:

“Para que a ciência possa produzir conhecimentos sobre a realidade ou para que possua interesse prático, é necessário que contenha elementos empíricos, pois é apenas pela experiência sensível que podemos recolher informações básicas a respeito do mundo”.

2.2. Sujeitos da Pesquisa

Na época da aplicação do questionário aos ingressantes, final do primeiro semestre de 2000, a situação era a seguinte: 45 alunos preencheram o questionário, 04 alunos cancelaram o curso, 02 trancaram sua matrícula, 05 haviam simplesmente desistido do curso e 06 sujeitos estavam ausentes.

Quando aplicamos o questionário aos formandos no final do segundo semestre de 2000, tínhamos a seguinte configuração: 18 alunos responderam o questionário e 01 não estava presente.

Escolhemos a semana de reuniões pedagógicas da FSL para realizarmos nossa entrevista com o corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis, que conta com dez professores, conseguindo o depoimento de quatro deles.

Então, efetivamente, são sujeitos deste estudo, quatro professores do departamento de Ciências Contábeis e 63 alunos do curso, assim divididos: 45 são ingressantes no ano de 2000, e 18 são formandos do mesmo ano.

2.3. A coleta de dados

2.3.1. Pesquisa documental

Foram coletados dados atualizados que permitiram uma comparação entre a situação dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o curso na Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia. A coleta desses dados foi realizada durante o mês de janeiro de 2001 e foram consultados: a Evolução das Estatísticas do Ensino Superior no Brasil 1980/1998 MEC/INEP; Sinopse Estatística do Ensino Superior Graduação – 1995 a 1999 MEC/INEP e, com autorização da FSL, os arquivos referentes aos alunos e professores da instituição.

Segundo Marconi e Lakatos (1990:60):

“Os documentos oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional”.

Para Bogdan e Biklen (1994:180), *“documentos oficiais propiciam ao investigador um “verdadeiro retrato” da realidade”*. Os requerimentos (Anexo I), no qual se apóia nossa investigação, foram escritos pelos alunos, constituindo um depoimento individual de cada aluno que se desligou do curso.

Os dados coletados sobre a titulação dos docentes da IES não são cumulativos, sendo assim, o professor aparece classificado por sua maior titulação, por exemplo, se ele tiver curso de doutorado e mestrado, só aparecerá como Doutor.

Os dados sobre o corpo discente estão expressos em números absolutos, e foram consideradas as entradas por vestibular, transferências e portadores de nível

superior. Os aproveitamentos de estudos³ não foram considerados como entradas no primeiro semestre, esses alunos foram computados nos semestres para os quais foram transferidos. Os dados referentes à evasão do curso estão expressos em percentuais e são específicos de cada turma, por exemplo: a turma de 1995, com o ingresso de 64 alunos, apresentou uma evasão de 73%.

As causas da evasão do curso de Ciências Contábeis desde 1995, apontadas pelos alunos e identificadas no presente trabalho, puderam ser apuradas graças à pesquisa no arquivo permanente da FSL. Os alunos que formalmente se desligaram do curso, preencheram um formulário próprio (Anexo I), onde justificaram seu trancamento ou cancelamento.

2.3.2. O Questionário

O questionário foi aplicado em sala de aula, com a presença do pesquisador, para que qualquer dúvida quanto ao seu preenchimento pudesse ser esclarecida. As respostas aos questionários são expressas em percentuais, sendo considerados apenas os alunos presentes no dia da aplicação.

Os questionários foram aplicados em dois momentos. Os ingressantes no curso responderam o questionário no final do primeiro semestre do ano de 2000, já os formandos responderam o questionário no final do segundo semestre do mesmo ano. A aplicação do questionário em dois momentos permitiu melhor apuração dos dados. O questionário aplicado aos formandos contém, basicamente, os mesmos questionamentos, e foram excluídas as questões que não trouxeram grande contribuição

³ Aproveitamento de estudos: Os alunos que são admitidos através do vestibular e que já iniciaram algum outro curso superior solicitam a análise de seu currículo e, mediante análise, são transferidos para o semestre correspondente ao seu aproveitamento.

ao presente estudo.

Ao término do primeiro semestre do 2000, foi aplicado em sala de aula para os *ingressantes* do curso de ciências contábeis um questionário (Anexo II), composto de questões fechadas, com o objetivo de colher dados pessoais e informações objetivas, e questões abertas que sondaram a questão proposta neste estudo.

Ao término do segundo semestre de 2000, foi aplicado, também em sala de aula, um questionário para os *formandos* do curso de Ciências Contábeis, o questionário (Anexo III), composto de questões fechadas, visando a obter dados pessoais e informações objetivas, e questões abertas com o objetivo de analisar se as expectativas dos alunos em relação ao curso foram atingidas pela FSL.

Para a avaliação dos dados do presente estudo foram considerados os dois tipos de dados levantados nos questionários. Os dados foram agrupados através de procedimentos estatísticos simples.

Procurando caracterizar os alunos do curso de Ciências Contábeis da FSL, os dados foram organizados em gráficos. Para apresentação dos resultados, os dados foram agrupados em cinco conjuntos de informações a respeito dos alunos, enfocando informações pessoais, escolares, socioeconômicas, de motivação a respeito do curso e administrativas.

As *informações pessoais* reúnem as variáveis: sexo, idade, estado civil e local de residência.

As *informações escolares* identificam as variáveis referentes à escolarização formal do aluno, no questionário respondido pelos formandos consta o ensino fundamental (primeiro grau), mas como não foi considerado relevante, no

questionário aplicado aos formandos foi excluída essa pergunta.

As informações socioeconômicas abrangem: renda familiar, nível de escolarização e ocupação do pai ou responsável, atividade remunerada exercida pelo aluno, seu nível de participação na economia familiar e a forma de manter, ou como mantiveram, no caso dos formandos, seus estudos durante o curso.

As informações a respeito da motivação referem-se aos motivos pelos quais os alunos escolheram o curso, suas expectativas e intenções para o segundo semestre do ano letivo de 2000. Já no questionário aplicado aos formandos, queremos levantar se suas expectativas foram satisfeitas.

As informações administrativas visam a oferecer subsídios a FSL, identificando se os esforços para captação de novos alunos estão sendo efetuados de maneira objetiva.

As respostas abertas dos alunos ingressantes e formandos foram separadas, e os dados apresentados de maneira descritiva. Essas respostas não compuseram o perfil dos alunos, ao contrário, foram utilizadas para poder entender as expectativas e motivações dos alunos do curso. Os alunos não aparecem com seus nomes verdadeiros, mas sim, codificados (Ingressante 1, Ingressante 2....; Formando 1, Formando 2...).

2.3.3. As entrevistas

Em janeiro de 2001, durante a semana de reuniões pedagógicas, colhemos os depoimentos dos professores do departamento de contabilidade da FSL. A duração média de cada entrevista foi de 10 minutos, e o registro das respostas foi feito por gravação da conversa e posterior transcrição. Isso permitiu que nenhum dado fosse

perdido, assegurando a precisão dos registros.

A análise das entrevistas com os professores foi efetuada após a coleta de dados. Os dados foram apresentados de maneira descritiva. Os entrevistados, quando citados no texto, não aparecem com seus nomes verdadeiros. Optou-se por codificá-los (Professor 1, Professor 2...).

Como técnica foi utilizada a entrevista estruturada (Anexo IV), o conteúdo da entrevista foi centrado em determinados tópicos, não permitindo ao entrevistado moldar seu conteúdo, facilitando o processo de interpretação e descrição dos dados da pesquisa.

Para Bogdan e Biklen (1994:134)

“...a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

A entrevista constitui-se num instrumento importante de pesquisa, na medida em que permite um aprofundamento acerca do que as pessoas pensam, crêem e esperam dos fatos, diferente do questionário, onde o pesquisador não tem um contato mais direto com o entrevistado.

Segundo Marconi & Lakatos (1990:84), a entrevista é: *“Um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.*

2.3.4. Roteiro das entrevistas

Por acreditar que uma entrevista com alguns professores poderia colaborar

para o alcance do objetivo desta pesquisa, organizamos um roteiro para esse fim, e ele constou das perguntas abaixo transcritas acompanhadas de uma justificativa para a sua utilização.

A deficiência das metodologias de ensino empregadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis se faz sentir face a algumas situações que podem ser observadas. Isso nos conduziu à primeira questão que foi:

Possui ou está fazendo algum curso de especialização? Em que área?

O objetivo, com isso, foi o de detectar se eles estão conscientes dessa limitação e se estão preocupados em superá-la.

A questão seguinte:

Quais os motivos que o levaram a escolher esta área?

Foi formulada, baseada no fato de que suas respostas poderiam dar uma visão do grau de interesse dos docentes quanto às buscas no sentido de conseguir uma qualificação maior, uma melhor bagagem de conhecimentos na área que viesse a lhe facultar uma função docente mais aprimorada.

Com as questões:

Além das aulas, atua ou atuou na área contábil?

Em caso afirmativo, fazendo o quê?

Apurar as experiências profissionais dos professores, uma vez que a maioria deles é recrutada entre profissionais, de sucesso ou não, em seu ramo de atuação. A expectativa foi a de que se pudesse conhecer, também, alguma coisa sobre o grau de experiência desses professores no mercado de trabalho.

Para ser recrutado, o docente do curso de Ciências Contábeis, normalmente, leva-se em consideração apenas sua graduação na área, ou experiência profissional comprovada. Com a pretensão de apurar sua experiência docente formulamos as questões que se seguem da seguinte forma:

Há quanto tempo leciona em curso superior?

Quais disciplinas que ministra ou ministrou na Faculdade Santa Lúcia?

Com a questão seguinte:

Descreva como o seu melhor professor desenvolvia suas aulas.

Buscou-se detectar algumas características de um bom professor para os docentes da FSL. Ainda para tentar estabelecer um paralelo entre o seu comportamento atual e o daquela visão que ele tem de bom professor e para poder apreender algo quanto à sua metodologia de trabalho, colocamos a seguinte questão:

Como o senhor desenvolve, hoje, suas aulas?

Sabe-se que a preocupação primeira está em atender às exigências para a oferta de um curso de Ciências Contábeis de boa qualidade. A FSL por existir há pouco mais de cinco anos, luta para melhorar cada vez mais o seu corpo docente, para ter mais tarde a satisfação de participar do sucesso daqueles que hoje são seus alunos. Por isso cremos que as sugestões e as críticas dos professores, poderão contribuir muito no sentido de sugerir mudanças, que possam vir a favorecer um crescimento tanto qualitativo como quantitativo deste curso que ora é objeto de nossa atenção. Fez-se a seguinte pergunta aos professores:

O que, na sua opinião, é positivo e o que deveria ser melhorado no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Santa Lúcia?

3. Cursos de Ciências Contábeis no Brasil

3.1. Breve Histórico

O ensino das Ciências Contábeis no Brasil iniciou-se nas escolas de comércio, em 1902, com a criação da “Escola Prática de Comércio” que, mais tarde, tornou-se a “Escola de Comércio Álvares Penteado”.

Em 1931, o Decreto 20.158 instituía o Curso Técnico em Contabilidade. Em 1945, o Decreto-Lei nº 7.988 elevou os estudos de contabilidade ao nível de cursos superiores, instituindo o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. No ano de 1946, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de USP que, segundo o professor Iudícibus (1997:36), foi o primeiro núcleo modesto de pesquisa contábil, nos moldes americanos, criado no Brasil.

Em 1949, a Fundação Álvares Penteado iniciou a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais. Em 1951, a Lei 1.401 desmembrou os cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, instituindo o título de Bacharel em Contabilidade.

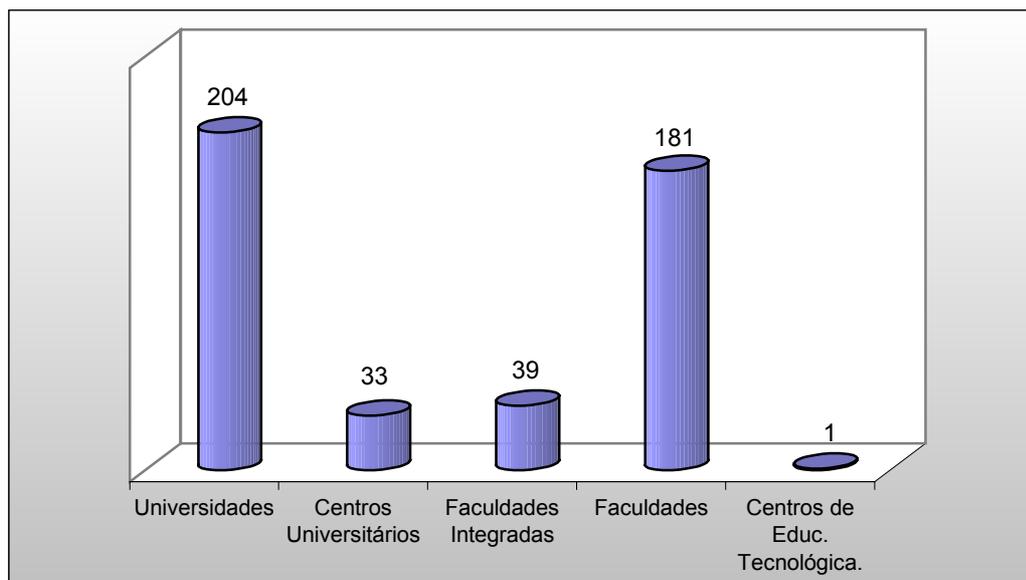
Em 1964 a FEA-USP adota, pela primeira vez, o método didático norte-americano, adaptando-o à realidade brasileira. A partir de 1970, a FEA-USP passa a oferecer os programas de pós-graduação, em nível de mestrado, *stricto sensu* em Controladoria e Contabilidade; em 1971, surge o livro Contabilidade Introdutória,

elaborado por uma equipe de professores da USP, amplamente utilizado em faculdades de todo Brasil e, a partir de 1978, a universidade oferece os cursos de doutorado.

3.2. O Curso de Ciências Contábeis

Segundo a Sinopse Estatística do Ensino Superior: Graduação – 1999/INEP⁴, existem 458 cursos de Ciências Contábeis no Brasil, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 4: Cursos de Ciências Contábeis no Brasil – 1999

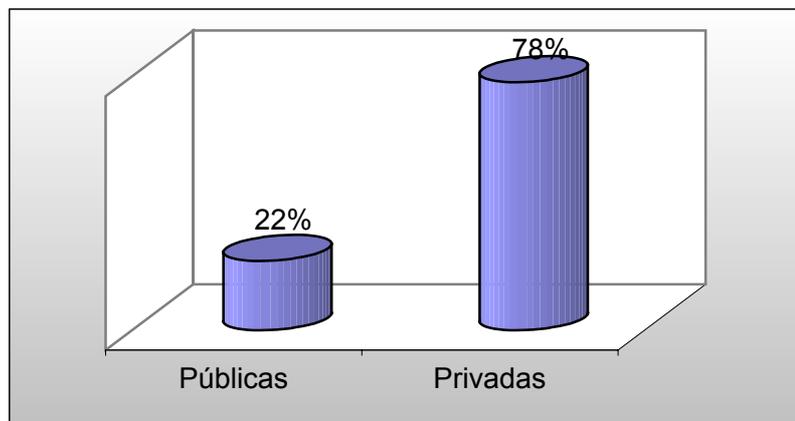


Fonte: MEC/INEP/SEEC

Dos 204 cursos em universidades, 39% estão nas universidades públicas e 61% nas privadas. Os centros universitários e as faculdades integradas são privados. Nas faculdades isoladas, 11% dos cursos estão nas públicas e 89% nas privadas. O centro de educação tecnológica é público; temos, então, os cursos de Ciências Contábeis distribuídos da seguinte forma:

⁴ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

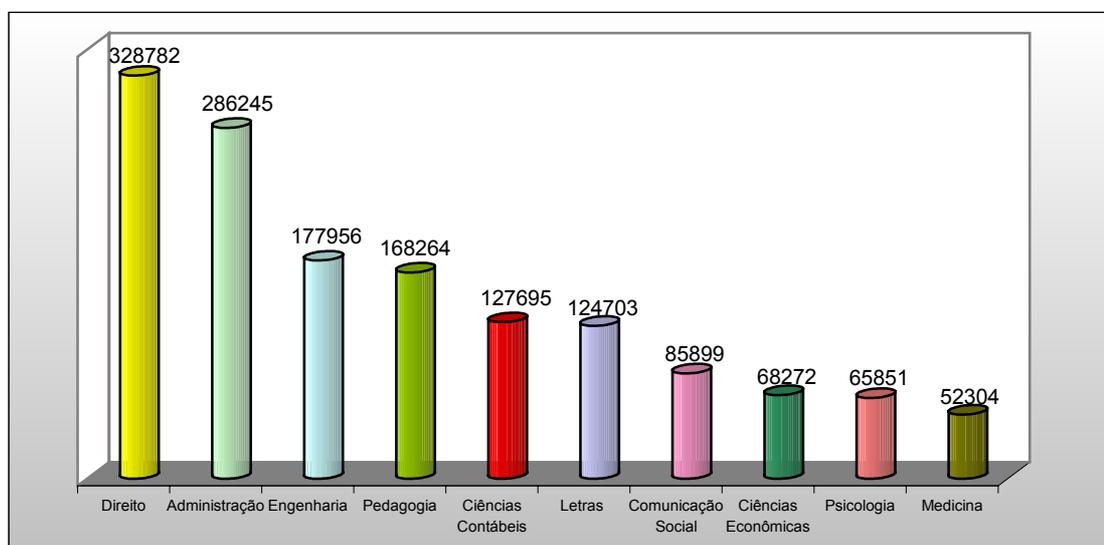
Gráfico 5: Distribuição dos cursos por tipo de instituição – 1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Como se pode observar através do Gráfico 6, o curso de Ciências Contábeis ocupa a quinta posição em matrículas, no Brasil, no ano de 1999.

Gráfico 6: Os 10 cursos no Brasil com maior número de alunos – 1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

A área de conhecimento do curso de Ciências Contábeis é a “Ciência Social Aplicada”, o Quadro 1 demonstra os cursos que a compõem a área e sua evolução no período de 1995 a 1999.

Quadro 1: Cursos que compõem a Área de Ciências Sociais Aplicadas.

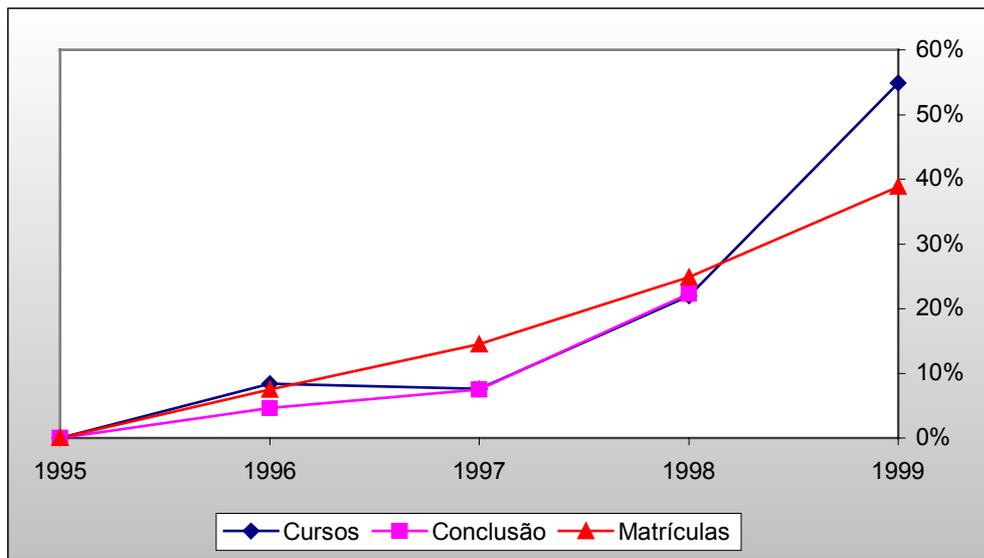
Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas	Ano				
	1.995	1.996	1.997	1.998	1.999
Total dos Cursos →	1.740	1.886	1.872	2.122	2.695
Administração	470	503	461	549	776
Administração Rural	8	8	2	2	1
Arquitetura e Urbanismo	73	82	92	101	115
Arquivologia	5	4	4	6	6
Artes Práticas	-	-	-	-	1
Biblioteconomia	31	31	31	32	32
Ciclo Básico Ciências Sociais Aplicadas	3	1	-	-	-
Ciências Agrícolas	1	1	1	2	3
Ciências Atuariais	8	8	7	8	7
Ciências Contábeis	352	384	386	406	458
Ciências Econômicas	195	205	209	209	234
Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis	-	-	1	1	1
Ciências Imobiliárias	1	1	1	1	1
Comércio Exterior	-	-	-	-	3
Comércio Varejista (*)	-	-	-	1	-
Composição Paisagística	1	1	-	1	1
Comunicação Social	126	152	131	159	256
Comunicação Visual	1	-	-	-	1
Cooperativismo	2	2	2	2	2
Desenhista Projetista	1	1	-	-	-
Desenho Industrial	34	34	37	40	46
Design (*) (**)	-	-	-	1	5
Direito	235	262	280	303	362
Economia Doméstica	11	11	9	9	9
Formação de Executivos	2	2	2	3	3
Formação de Oficiais	1	1	-	-	1
Gestão da Informação	-	-	-	-	1
Gestão de Negócios e Análise de Riscos (*)	-	-	-	1	-
Hotelaria	5	8	8	12	15
Jornalismo (*)	-	-	-	1	-
Lazer Recreação e Eventos	-	-	-	1	1
Marketing	4	4	4	9	9
Moda	6	8	12	14	14
Museologia	3	3	3	3	2
Planejamento Administração e Programação Econômica	1	1	1	1	1
Propaganda e Marketing	-	-	4	6	13
Propaganda, Publicidade e Criação.	4	1	1	1	1
Recursos Humanos (*)	-	-	-	1	-
Secretariado	7	7	8	3	3
Secretariado Executivo	41	43	42	63	80
Segurança Pública	-	-	-	-	2
Serviço Social	72	75	80	81	85
Tecnologia da Informação e da Comunicação	-	-	-	1	1
Tecnologia do Empreendimento	-	-	-	-	1
Tecnologia e Gestão do Lazer	-	-	-	-	1
Turismo	36	42	53	81	132
Turismo e Hotelaria	-	-	-	7	9

(*) Cursos Sequenciais - (**) Curso de Graduação a partir de 1999

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Através de levantamentos apurou-se que, conforme mostra o Gráfico 7, a tendência da área é de crescimento; até 1998 houve um equilíbrio entre a oferta e a procura pelos cursos; nota-se que, em 1999, houve um aumento na oferta dos cursos, porém não acompanhada, pelo número de matrículas. Em 1995, a área possuía 1740 cursos, com 740128 alunos matriculados e formou 97528 alunos. Nota-se que, enquanto o número de cursos da área cresceu aproximadamente 55%, o número de alunos matriculados cresceu 39%. Os dados referentes aos formandos de 1999 ainda não estão disponíveis no INEP.

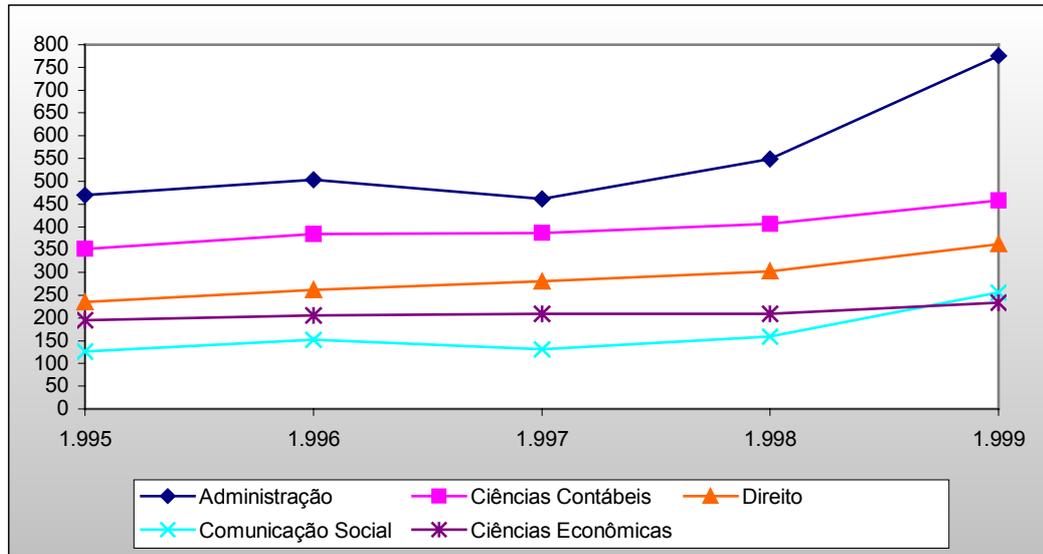
Gráfico 7: Evolução da Área de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil – (Cursos – Conclusão – Matrículas) - 1995 –1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Observa-se pelo Gráfico 8 a evolução dos cinco maiores cursos dentro da área das ciências sociais aplicadas. Enquanto a área cresceu aproximadamente 55%, o curso de Comunicação Social cresceu 103%, seguido por Administração 65%, Direito 54%, Ciências Contábeis 30% e Ciências Econômicas 20%.

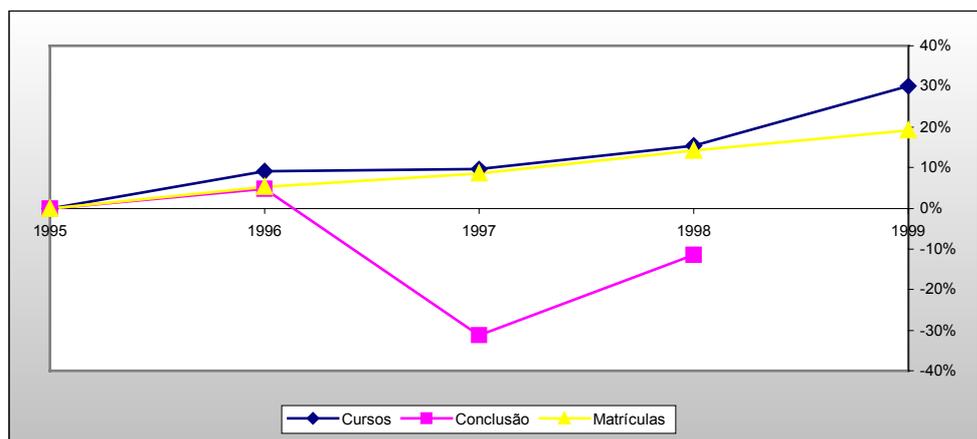
Gráfico 8: Evolução dos 5 maiores cursos da Área de Ciências Sociais Aplicadas – 1995-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

O Gráfico 9 demonstra que o curso de Ciências Contábeis apresenta até 1996 um equilíbrio entre o número de concluintes e os ingressantes no curso; em 1997, ocorreu uma queda no número de concluintes, que baixou cerca de 30% em relação a 1995 enquanto que o número de cursos autorizados aumentou em 10% em relação ao mesmo período. Em 1995, existiam 352 cursos de Ciências Contábeis, com 107138 alunos matriculados e formaram-se 15361 alunos. Os dados relativos a concluintes em 1999 ainda não estão disponíveis no INEP.

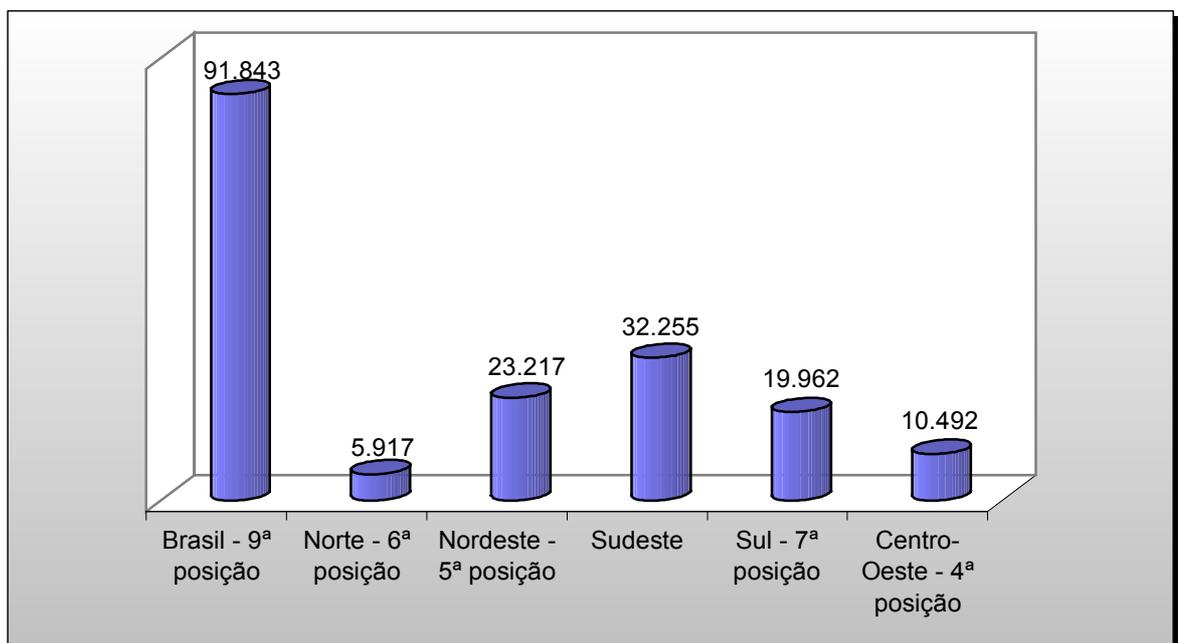
Gráfico 9: Evolução do Curso de Ciências Contábeis no Brasil – (Cursos – Conclusão – Matrículas) - 1995 –1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Entre os dez cursos com maior número de inscritos para o vestibular de 1998, segundo o INEP⁵, Ciências Contábeis ocupa a nona posição no Brasil. Por regiões, o curso, no Norte, ocupa a sexta posição com 5917 inscritos; no Nordeste, a quinta posição com 23217 inscritos; no Sudeste, o curso não figura entre os dez primeiros; no Sul, ocupa a sétima posição com 19962 inscritos e no Centro-Oeste, a quarta posição com 10492 inscritos, como se pode ver através do Gráfico 10. Na região Sudeste, ocorreram 32255 inscrições para o vestibular de Ciências Contábeis em 1998.

Gráfico 10: Posição do curso de Contábeis no Brasil e por região quanto ao número de inscrições para o vestibular de 1998



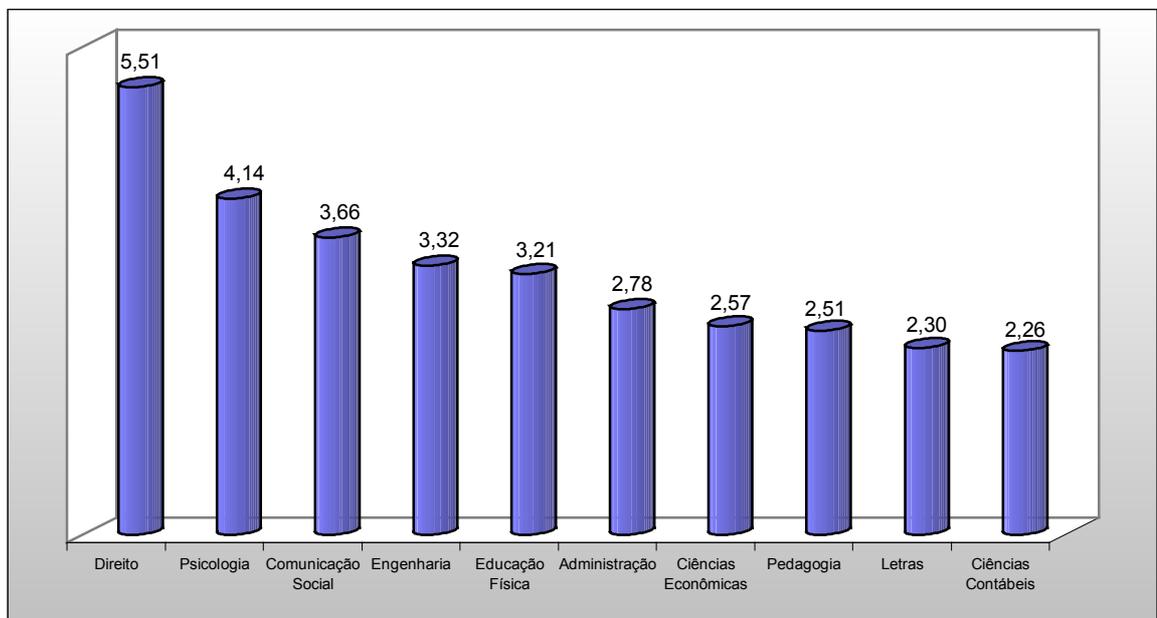
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Conforme se observa no Gráfico 11, o curso de Ciências Contábeis ocupa a última posição em relação à concorrência no vestibular. O curso ofereceu em 1998, no

⁵ Evolução das Estatísticas do Ensino Superior no Brasil – 1980/1998

Brasil, 40575 vagas e obteve 91843 inscritos. Administração foi o curso que mais ofereceu vagas para 1998, ofertando 99338 vagas, seguido por Direito com 89080 vagas, Pedagogia com 53988 vagas, Engenharia com 52213 vagas, Letras com 41711 vagas, Comunicação Social com 29475 vagas, Ciências Econômicas com 22739 vagas, Educação Física com 19216 vagas e Psicologia com 18997 vagas.

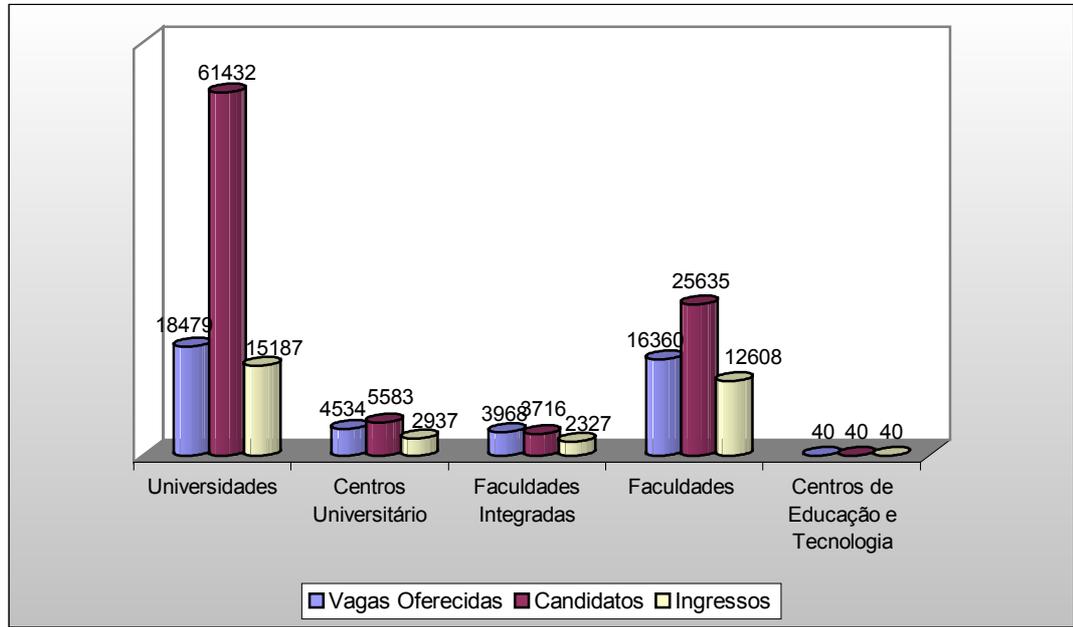
Gráfico 11: Relação candidatos/vaga dos 10 cursos com maior número de vagas oferecidas no vestibular - 1998



Fonte: MEC/INEP/SEEC

Em 1999, o curso de Ciências Contábeis ofereceu 43.381 vagas, houve 96.406 candidatos inscritos para o vestibular e 33.099 ingressos através dele, conforme demonstra o Gráfico 12. O curso conseguiu preencher, no ano de 1999, 76% das vagas oferecidas.

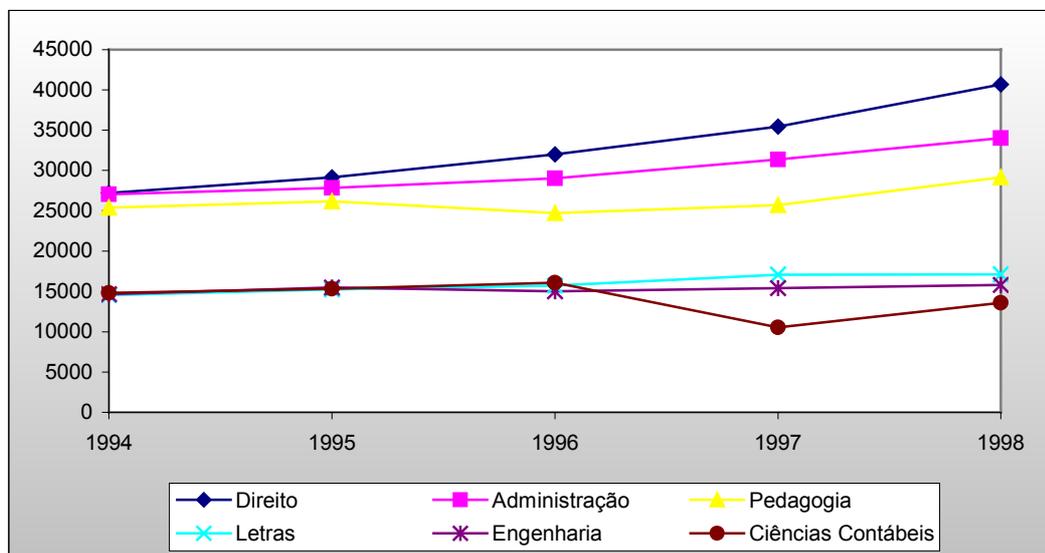
Gráfico 12: Número de vagas oferecidas, Candidatos inscritos e Ingressos por Vestibular nos Cursos de Ciências Contábeis 1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

No Brasil, o curso de Ciências Contábeis ocupa a sexta posição entre aqueles com maior número de concluintes em 1998. Pode-se observar através do Gráfico 13 a evolução dos concluintes dos seis maiores cursos no Brasil.

Gráfico 13: Evolução dos seis maiores cursos superiores em número de concluintes no Brasil 1994-1998

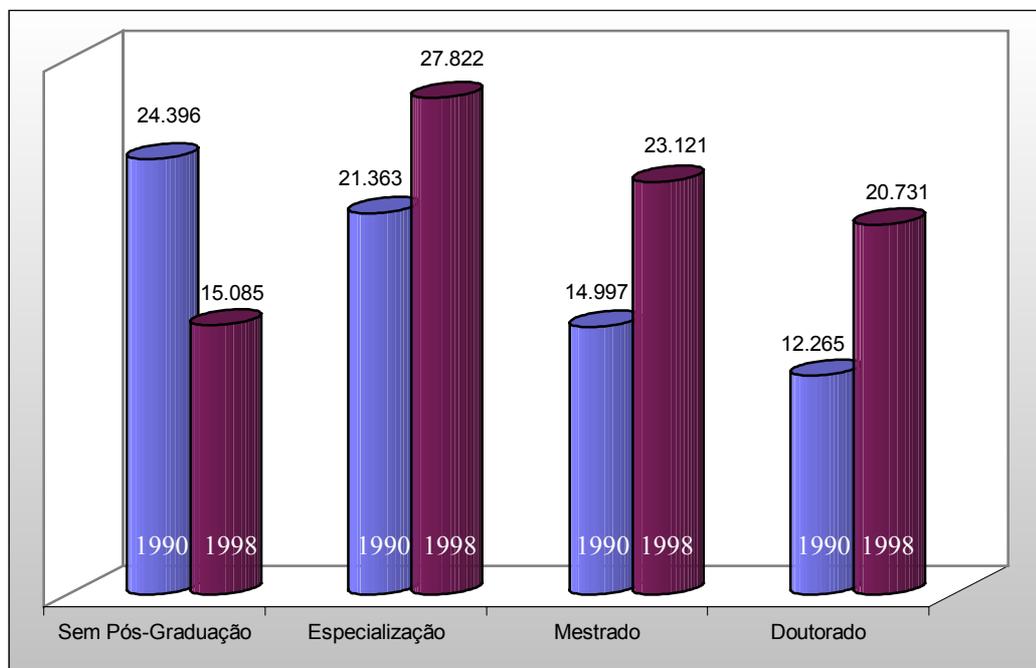


Fonte: MEC/INEP/SEEC

3.2.1. Situação dos docentes do Curso de Ciências Contábeis

Pode-se notar através do Gráfico 14, segundo dados do INEP, que os professores estão procurando qualificar-se. Observa-se que a maior evolução ocorreu com os professores doutores que, em oito anos, cresceram aproximadamente 69%, seguidos dos mestres com uma evolução de aproximadamente 54% e dos especialistas com uma evolução de aproximadamente 30,2%.

Gráfico 14: Titulação dos professores, região Sudeste – 1990 e 1998



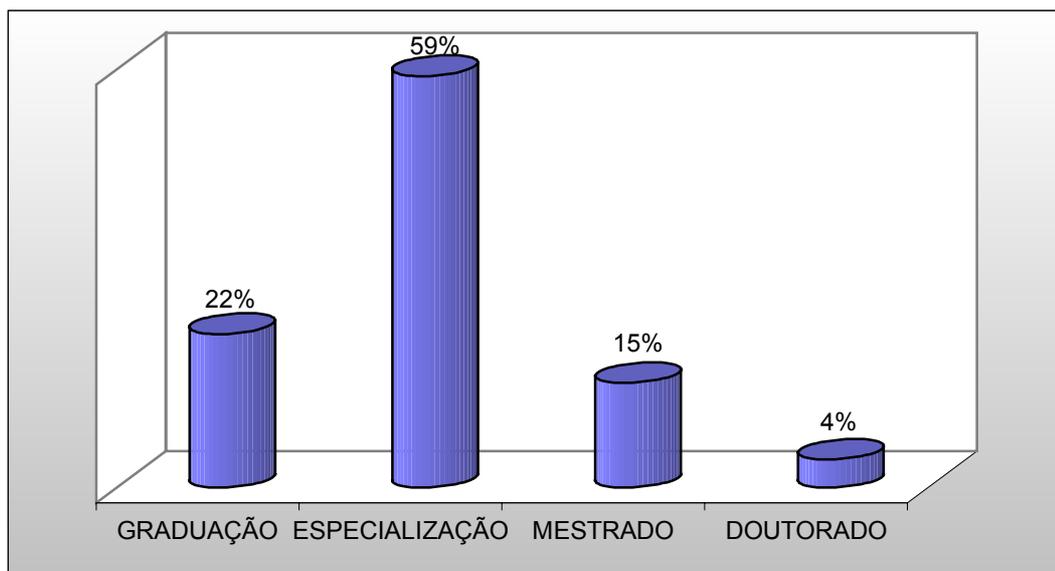
Fonte: MEC/INEP/SEEC

Esse crescimento não aconteceu em todos os cursos, devido a pouca oferta de cursos de especialização em Ciências Contábeis, conforme apurou Nossa em seu trabalho (1999:92):

“... os docentes da Contabilidade possuem um nível de titulação inferior em relação à média geral. Enquanto que o total de cursos possui 41% dos professores com título de mestrado ou doutorado, o de Ciências Contábeis tem apenas 19%”.

O Gráfico 15 apresenta a titulação dos professores do curso de Ciências Contábeis no Brasil.

Gráfico 15: Titulação dos professores de Ciências Contábeis no Brasil –1997



Fonte: Catálogos das Instituições de Ensino Superior enviados ao MEC/SESu, 1997 apud Nossa (1999:92)

3.3. A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL).

A Associação Educacional e Assistencial Santa Lucia foi fundada em 12 de março de 1.990, na cidade de Piracicaba. A associação é mantenedora da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL), com sede na cidade de Mogi Mirim, na Rua Dr. Ulhoa Cintra, 351- Centro – São Paulo.

Em 1.994, foi autorizado a funcionar o primeiro curso da Associação, que foi o curso de Administração. O curso teve início em 1.995, realizando seu primeiro vestibular. Em março de 1.995, foi autorizado o segundo curso mantido pela

Associação, que é o de Ciências Contábeis.

A missão do curso de Ciências Contábeis é: *Formar profissionais éticos e responsáveis, com sólida formação técnica e visão gerencial.*

O Curso de Ciências Contábeis está autorizado, conforme o Decreto S/N, de 29 de março de 1.995. O curso está em fase de processo de reconhecimento e recebeu a visita da comissão verificadora no último mês de julho de 2000, foi avaliado e recomendado seu reconhecimento. O Quadro 2 mostra a grade curricular aprovada pela comissão de especialistas do MEC, quando da autorização para o funcionamento do curso.

Quadro 2: Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis da FSL

<i>Semestre</i>	<i>Disciplina</i>	<i>C.H.</i>
1º	Introdução à Economia (Macro)	36
	Instituições de Direito Público e privado	72
	Introdução à Contabilidade	72
	Língua Portuguesa I	36
	Matemática I	72
	Sociologia I	36
	Introdução à Estatística I	36
	Teorias da Administração I	36
	Filosofia I	36
	Educação Física I	36
	2º	Contabilidade Geral I
Legislação Social		72
Matemática II		72
Introdução à Estatística II		36
Língua Portuguesa II		36
Sociologia II		36
Teorias da Administração II		36
Introdução à Economia II (Macro)		36
Filosofia II		36
Educação Física II		36
3º		Contabilidade Geral II
	Contabilidade Comercial I	36
	Matemática Financeira I	36
	Pesquisa Operacional I	36
	Estatística Aplicada I	36
	Microeconomia I	36
	Metodologia da Pesquisa Científica I	36
	Informática I	72
	Legislação Tributária I	36

4°	Contabilidade Comercial II	36
	Metodologia da Pesquisa Científica II	36
	Informática II	72
	Contabilidade Aplicada I (Laboratório)	36
	Legislação Tributária II	36
	Microeconomia II	36
	Pesquisa Operacional II	36
	Matemática Financeira II	36
5°	Estatística Aplicada II	36
	Contabilidade de Custos I	72
6°	Direito Comercial I	36
	Contabilidade Aplicada II (Laboratório)	72
	Contabilidade Fiscal e Tributária I	72
	Mercado Financeiro e de Capitais I	36
	Finanças Públicas I	36
	Orçamento e Contabilidade Pública I	36
	Contabilidade de Custos II	72
7°	Contabilidade Fiscal e Tributária II	72
	Orçamento e Contabilidade Pública II	36
	Mercado Financeiro e de Capitais II	36
	Análise das Demonstrações Contábeis I	72
	Direito Comercial II	36
	Finanças Públicas II	36
8°	Orçamento Empresarial	72
	Contabilidade Bancária	72
	Administração Financeira	72
	Sistemas de Informações Administrativas I	72
	Análise das Demonstrações Contábeis II	72
9°	Análise de Investimentos	72
	Contabilidade Gerencial	72
	Sistemas de Informações Administrativas II	72
	Processamento de Dados Aplicado a Contabilidade I	72
10°	Contabilidade Social	72
	Auditoria I	72
	Controladoria	72
	Perícia Contábil	72
	Processamento de Dados Aplicado a Contabilidade II	72
10°	Ética Geral e Profissional	72
	Auditoria II	72
	Teoria da Contabilidade	72
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	216

Fonte: Secretaria da FSL

Os cursos oferecidos pela FSL são ministrados no período noturno, com aulas de segunda a sexta-feira, das 19:15 às 22:50 horas e, aos sábados, no horário das 8:00 às 11:35 horas. As aulas possuem duração de 50 minutos cada e, em cada turno, são oferecidas 04 aulas, com intervalo de 15 minutos entre as duas primeiras e as duas últimas.

A matrícula é feita por semestre e, em cada semestre são oferecidas as disciplinas do período em que o aluno estiver matriculando-se. Não existe matrícula por disciplina para os alunos regulares, existindo somente para os alunos que tenham ficado reprovados, caso em que os mesmos podem solicitar a dispensa das disciplinas em que tiverem obtido aprovação. As vagas oferecidas para os cursos são: até 1999, o curso de Administração oferecia 80 vagas, em duas turmas de 40 alunos, a partir de 2000 passou a oferecer 100 vagas, em duas turmas de 50 alunos. O curso de Ciências Contábeis oferece 80 vagas, em duas turmas de 40 alunos.

Os dados aqui apresentados foram apurados na secretaria da FSL, através de levantamentos nos diários de classe e levantamentos feitos pelos professores Josmar e Simone, do período que compreende janeiro de 1995 até junho de 1998. A partir de julho de 1998, a secretaria foi informatizada, e os dados foram colhidos através das informações fornecidas pelo computador.

3.3.1. Corpo Docente

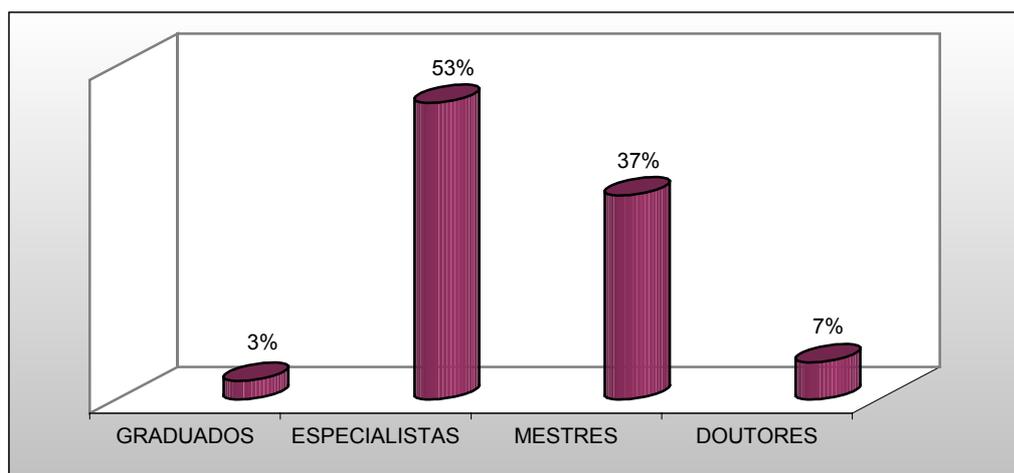
Em virtude de a FSL somente oferecer cursos no período noturno, os docentes são contratados pelo regime horista. Aproximadamente 20% dos docentes da instituição são contratados pelo regime de tempo de trabalho integral ou parcial

Os professores da Faculdade são contratados pelo regime disposto na Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) A Associação Educacional e Assistencial Santa Lúcia já tem um plano de carreira do magistério instituído, e o mesmo está sendo implantado de maneira progressiva, devendo sua total implantação ocorrer até o final do ano 2.002.

Os dados que foram colhidos a respeito do corpo docente referem-se ao ano

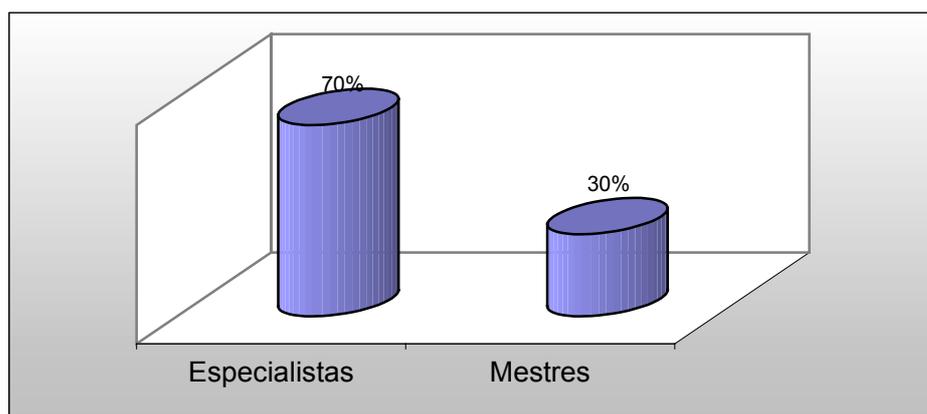
de 2000 e englobam apenas a titulação dos professores, como mostra o Gráfico 16. O corpo docente está-se atualizando e procurando acompanhar as necessidades educacionais, 88% dos especialistas estão fazendo mestrado e 36% dos mestres estão fazendo o doutorado. Existe apenas um professor graduado que está em fase de conclusão de seu mestrado. Ainda é pequeno o número de mestres e doutores no curso de Ciências Contábeis, o Departamento conta com dez professores, dos quais, três são mestres, conforme mostra o Gráfico 17, três estão fazendo mestrado e um, doutorado na área.

Gráfico 16: Titulação do corpo docente da Faculdade Santa Lúcia



Fonte: Secretaria da FSL.

Gráfico 17: Titulação do corpo docente do Departamento de Contabilidade



Fonte: Secretaria da FSL.

O Quadro 3 mostra as disciplinas do curso de Ciências Contábeis, oferecidas no segundo semestre de 2000, e a qualificação do respectivo docente.

Quadro 3: Disciplinas/Titulação/Qualificação dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis no segundo semestre de 2000

Disciplinas ministradas no segundo semestre de 2000	Titulação do Docente	Qualificação do docente
Teoria Geral da Administração II	Doutor	Engenheiro Mecânico; Mestre e Doutor em Engenharia Mecânica – Materiais e Processos de Fabricação
Matemática II Estatística Aplicada II	Doutor	Bacharel e Licenciado em Matemática; Mestre em Matemática; Doutor em Matemática
Economia Brasileira II	Mestre	Bacharel em Ciências Econômicas; Mestre em Economia Social e do Trabalho; Doutorando em Economia Social e do Trabalho
Matemática Financeira II	Mestre	Licenciado em Matemática; Especialista em Matemática Geral; Mestre em Metrologia
Metodologia Científica II	Mestre	Licenciado em Filosofia; Especialista em Filosofia; Mestre em Filosofia-Filosofia Social; Doutorando em Filosofia
Português Instrumental II	Mestre	Licenciado em Letras-Português/Inglês; Licenciado em Pedagogia Especialista em Análise Semântica da Sintaxe; Mestre em Linguística
Teoria Econômica II	Mestre	Bacharel em Ciências Econômicas; Mestre em Economia
Sociologia das Organizações II	Mestre	Bacharel e Licenciado em História; Mestre em História – História Social do Trabalho; Doutoranda em História
Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C)	Mestre*	Bacharel em Ciências Contábeis; Mestre em Controladoria; Doutorando em Controladoria e Contabilidade
Análise das Demonstrações Contábeis I	Mestre*	Bacharel em Administração de Empresas; Bacharel em Economia Mestre em Ciências Contábeis e Controladoria
Controladoria	Mestre*	Bacharel em Administração de Empresas; Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Administração Financeira – Controladoria; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais
Informática II	Especialista	Tecnólogo em Processamento de Dados; Especialista em Análise de Sistemas; Mestrando em Informática
Sistemas de Informação Contábil	Especialista	Bacharel em Administração Empresas; Especialista em Administração da Produção; Especialista em Instrumentação Didático-Pedagógica; Mestrando em Engenharia da Produção

Psicologia das Organizações II	Especialista	Bacharel em Psicologia; Especialista em Gestão Avançada de Recursos Humanos
Legislação Social e Trabalhista Direito Comercial e Societário II	Especialista	Bacharel em Ciências Jurídicas; Especialista em Direito Penal; Especialista em Didática Moderna do Ensino Superior; Mestranda em Direito Penal
Laboratório Contábil III	Especialista	Bacharel em Engenharia da Produção Mecânica; Especialista em Administração Industrial; Mestrando em Generalidade
	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Bacharel em Administração; Bacharel em Ciências Econômicas; Especialista em Contabilidade e Auditoria.
Contabilidade Introdutória Contabilidade Avançada	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Consultoria Contábil Financeira; Mestranda em Controladoria e Contabilidade Estratégica
Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade e Análise de Custos II Perícia Contábil	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Bacharel em Administração; Especialista em Ciências Contábeis; Especialista em Administração Marketing; Mestrando em Administração Empresas
Orçamento e Contabilidade Pública	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria Interna; Mestrando em Controladoria e Contabilidade Estratégica
Teoria da Contabilidade	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Contabilidade Avançada; Mestrando em Administração de Empresas-Gestão de Negócios
Direito Tributário	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Contabilidade; Mestrando em Contabilidade Estratégica
Auditoria	Especialista*	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Contabilidade e Auditoria; Especialista em Controladoria; Mestrando em Controladoria e Contabilidade Estratégica
Ética Geral e Profissional	Graduado	Licenciado em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Mestrando Filosofia

Fonte: Secretaria da FSL.

(*) Professores do Departamento de Ciências Contábeis

3.3.2. Corpo Discente

O Quadro 4 apresenta-nos um panorama das inscrições para o concurso vestibular da FSL; podemos observar que a procura pelo curso de Ciências Contábeis vem diminuindo na FSL.

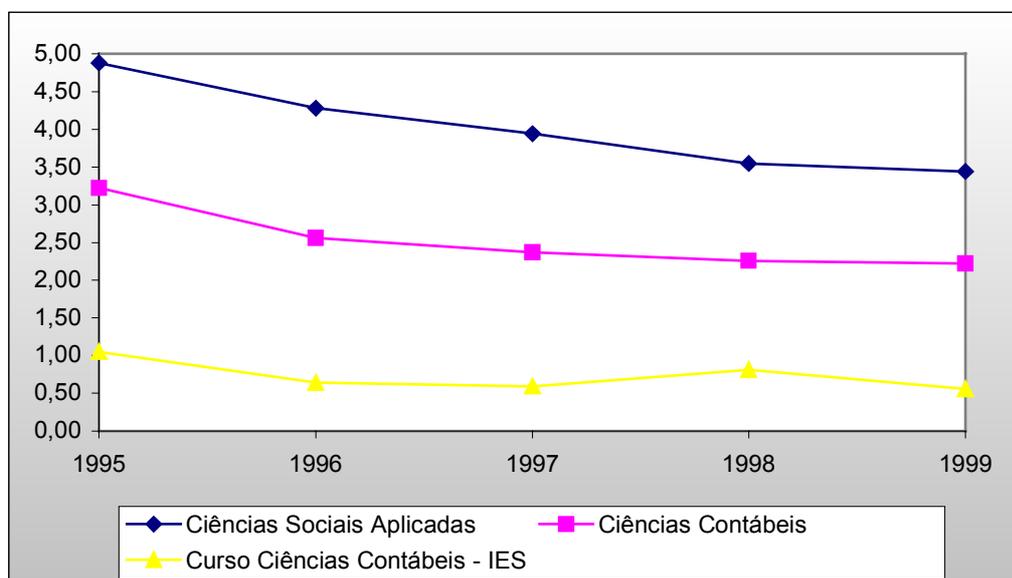
Quadro 4: Inscrições Vestibular – Relação candidatos/vagas – classificados/vagas por curso.

Ano	Curso	Vagas	Inscrições	Relação Candidatos/Vaga	Classificados	Relação Classificados/Vaga
1995	Ciências Contábeis	80	84	1,05	80	1,00
1996		80	51	0,64	48	0,61
1997		80	47	0,59	45	0,56
1998		80	65	0,81	62	0,77
1999		80	45	0,56	43	0,53
2000		80	30	0,37	29	0,36

Fonte: Levantamento realizado por: Professor Josmar Aparecido de Souza Melo e Professora Simone Narciso Lessa.

O Gráfico 18 apresenta a relação candidatos/vaga na área das Ciências Sociais Aplicadas, nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, e no curso da FSL. Nota-se que o curso na FSL, desde sua criação, está muito abaixo da tendência da área de conhecimento e dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Gráfico 18: Candidatos/vaga da Área de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Ciências Contábeis no Brasil e o Curso na IES – 1995-1999

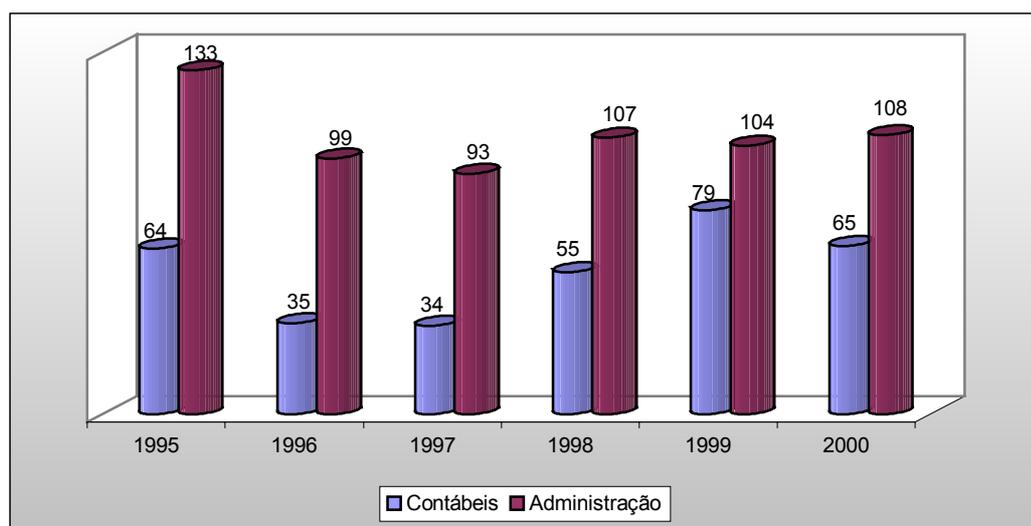


Fonte: MEC/INEP/SEEC e Secretaria da FSL.

Os dados a seguir, referentes ao corpo discente, foram colhidos no período de 15 a 19 de janeiro de 2001, e foram incluídas as matrículas efetuadas pelos alunos até o dia 19 de janeiro de 2001. Os alunos que não efetuaram suas matrículas até a data foram considerados desistentes. Como podemos notar através do Gráfico 19, a procura pelo curso de Administração é sensivelmente maior que a procura pelo curso de Ciências Contábeis. No Gráfico abaixo, foram computados todos os tipos de entradas dos estudantes, tais como: vestibular, transferências, aproveitamento de estudos e portadores de diploma de curso superior.

A FSL conseguiu, no ano de 1999, preencher as vagas para o curso de contábeis, mas, nesse mesmo ano, verificamos uma evasão muito grande, em apenas um ano de curso, 68% dos alunos abandonaram ou se transferiram do curso, como mostra o Gráfico 20.

Gráfico 19: Ingressantes por turma/curso

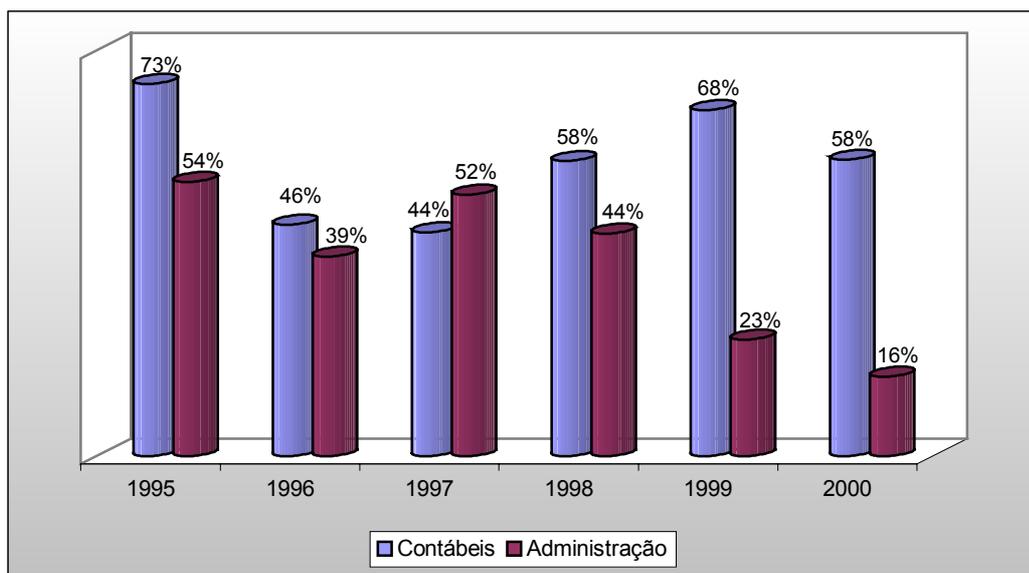


Fonte: Secretaria da FSL.

Através do Gráfico 20 podemos notar que a evasão no curso de Ciências Contábeis é extremamente grande. Nota-se, ainda, que, após a conclusão da primeira

turma do curso de Administração, fato que coincidiu com o reconhecimento do curso com a obtenção do conceito “B” pela comissão de especialistas do MEC, a evasão do curso de administração diminuiu.

Gráfico 20: Evasão por turma/course

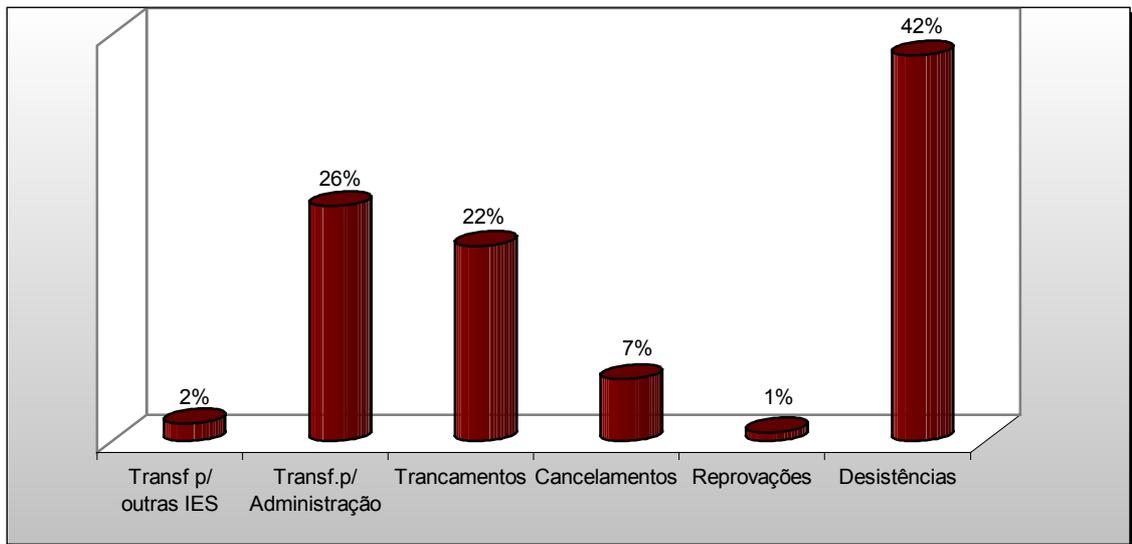


Fonte: Secretaria da FSL.

Através dos documentos levantados, como nos mostra o Gráfico 21, 43% dos alunos simplesmente desistiram do curso; essa desistência não foi justificada na secretaria.

O percentual de alunos que se transferiu para outras IES e dos que foram reprovados é insignificante (3%), já o percentual dos que se transferiram para Administração é maior (26%), e a maioria dos alunos alegou, em seus requerimentos de transferência, que a área em que já estão atuando está ligada ao curso de Administração. Os trancamentos e os cancelamentos (29%) foram formalmente registrados na secretaria, e as justificativas apresentadas pelos alunos foram: a) motivos financeiros; b) incompatibilidade com o horário de trabalho.

Gráfico 21: Motivos da evasão do curso de Ciências Contábeis – 1995-2000



Fonte: Secretaria da FSL.

3.3.3. O Ambiente da Faculdade Santa Lúcia (FSL)

A FSL está localizada na cidade de Mogi Mirim. Cerca de 49% de seus alunos residem na cidade e 20% estão em Mogi Guaçu, cidade vizinha e, assim sendo, considera-se que a FSL está diretamente inserida no ambiente das duas cidades.

3.3.3.1. Mogi Mirim

Os dados referentes a Mogi Mirim foram coletados juntos a Associação Comercial e Industrial de Mogi Mirim (ACIMM). Segundo o historiador e professor Sérgio Romanello Campos, Mogi Mirim (Cidade Simpatia) nasceu do pouso dos Bandeirantes paulistas nos rumos de Goiás e Mato Grosso. O significado do nome Mogi Mirim, na língua tupi, é pequeno rio das cobras. Mogi Mirim, antiga Mogi dos Campos, foi a segunda povoação fundada pelos Bandeirantes entre os anos de 1650 e 1722, de Jundiaí ao Rio Grande.

Com rápido desenvolvimento, em 1751, Mogi Mirim foi elevada à categoria de freguesia⁶. A freguesia foi elevada à Vila⁷ em 1769, quando recebeu a denominação de São José de Mogi Mirim e, finalmente, em 1852, foi elevada à categoria de Comarca.

A cidade de Mogi Mirim, segundo dados preliminares do Censo 2000, ocupa uma área de 499 km², com uma população estimada em 81372 habitantes, e está situada a 160 km da Capital do Estado.

Os dados que apresentaremos a seguir foram colhidos junto à Prefeitura Municipal e à Associação Comercial e Industrial de Mogi Mirim (ACIMM), e referem-se ao ano de 2000. A cidade possui 1200 estabelecimentos comerciais, 220 industriais, 3574 prestadores de serviços (Profissionais Liberais e autônomos) e 1411 propriedades agrícolas, com um PIB de R\$ 460.000.000,00.

Outrora a cidade se destacava pelo elevado número de indústrias de móveis de aço, hoje, Mogi Mirim possui atividades bem heterogêneas, segundo os dados da ACIMM, que possui 1050 associados distribuídos da seguinte forma: aproximadamente 60% são comerciantes, 30% prestadores de serviços e 10% industriais. A associação espera um crescimento lento do comércio e da indústria para 2001.

3.3.3.2. Mogi Guaçu

Como em Mogi Mirim, a história de Mogi Guaçu está ligada à passagem dos bandeirantes, por volta de 1650 e 1660. Em 1740, a Freguesia de Conceição do Campo, antigo nome da cidade, já era Paróquia, sendo o primeiro distrito de Jundiáí,

⁶ Freguesia: 1. Paróquia. 2. Conjunto de Paroquianos.

⁷ Vilas: Povoação de maior importância e graduação que a aldeia e menor que a cidade.

englobando o território que ia desde o rio Jaguary, próximo a Campinas, até a barranca do Rio Grande, divisa com Goiás.

Em 1751, Mogi Mirim é elevado a 2º Distrito de Jundiaí, desmembrando-se de Conceição do Campo, que passa a ser chamada de Mogi Guaçu e, em 1769 foi incorporado como distrito de Mogi Mirim.

Em 1877, o então distrito de Mogi Guaçu foi elevado à categoria de município, através da Lei 16, de 9 de abril de 1877, e os trabalhos políticos-administrativos tiveram início em 1881.

Em 1929, a cidade já tinha uma atividade industrial razoavelmente desenvolvida - a indústria cerâmica. O pioneiro dessa atividade foi o Padre José Armani, oriundo da Itália em 1888, trouxe do velho mundo as modernas técnicas para a fabricação das então famosas telhas francesas. As cerâmicas foram o ponto de partida para a industrialização da cidade. Os produtos aqui fabricados acabaram dando a Mogi Guaçu, segundo Lealdini (1994:13) o título de “Capital da Cerâmica”.

Durante a década de 50, iniciou-se a construção das duas maiores empresas da cidade na época: A Champion Papel e Celulose, hoje *International Paper*, e a Refinações de Milho Brasil, atualmente *Corn Products Brasil*. Com objetivo de trabalhar na edificação dessas fábricas, o município recebeu uma grande migração de nordestinos.

Mogi Guaçu está a 166 quilômetros da capital do Estado e, segundo dados preliminares do Censo 2000, ocupa uma área de 813 km², com uma população estimada em 124.134 habitantes. Segundo a prefeitura, a cidade em 1998, tinha uma receita prevista de R\$ 50.000.000,00, ficando em 27º lugar em índice de participação

do município no ICMS do Estado.

A cidade possui 270 estabelecimentos industriais que atuam, basicamente, nos seguintes ramos: papel e celulose, cerâmica, metalurgia, alimentação, máquinas e equipamentos para indústrias cerâmicas.

A produção agrícola do município, produtos de cultivo permanente, são: café, abacate, laranja, limão tangerina e goiaba.

Mogi Guaçu é uma cidade operária e, segundo dados de 1998, a renda *per capita* é de aproximadamente R\$ 413,62. Diferente de Mogi Mirim, predominam as indústrias, o comércio da cidade é forte e está em franco desenvolvimento.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem o objetivo de analisar os dados levantados através dos questionários e os coletados por meio das entrevistas, bem como analisá-los relacionando-os com o problema proposto.

São sujeitos deste estudo quatro professores do Departamento de Ciências Contábeis, composto por dez professores, e 63 alunos do curso, que no segundo semestre de 2000 possuía 124 alunos. As amostras estão divididas da seguinte forma: 40% dos professores do departamento de contábeis e 51% dos alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis, no segundo semestre do ano de 2000. Os resultados que reúnem os dados e informações que caracterizam esse grupo de alunos estão organizados em cinco itens: informações pessoais, informações socioeconômicas, informações a respeito da motivação e informações administrativas.

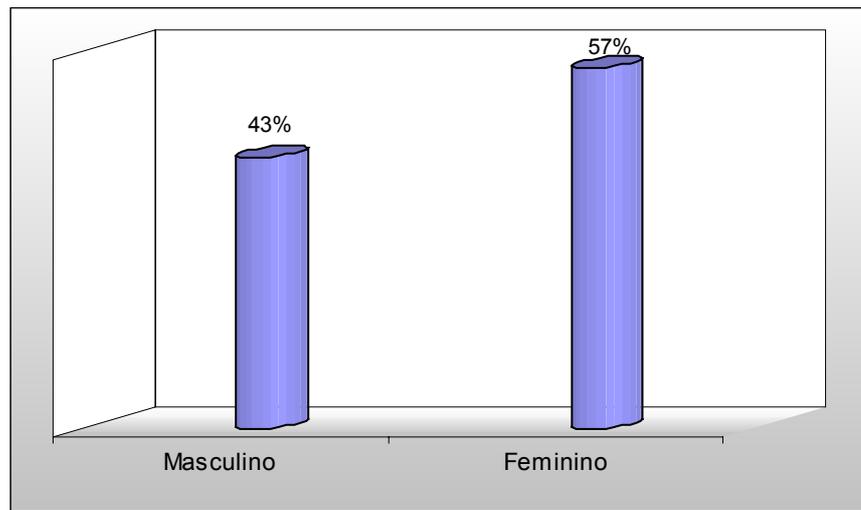
A análise das respostas dos alunos foi realizada no decorrer do ano de 2000. Os dados que caracterizam o corpo discente, primeiramente, foram apresentados na forma de gráficos, ou seja, quantificados, para depois, procurando ir além da simples quantificação, ser apresentado um perfil do aluno da FSL.

4.1. Informações Pessoais a respeito dos alunos

Identificam-se aqui as informações básicas a respeito dos ingressantes em relação ao sexo, idade, estado civil e local de residência.

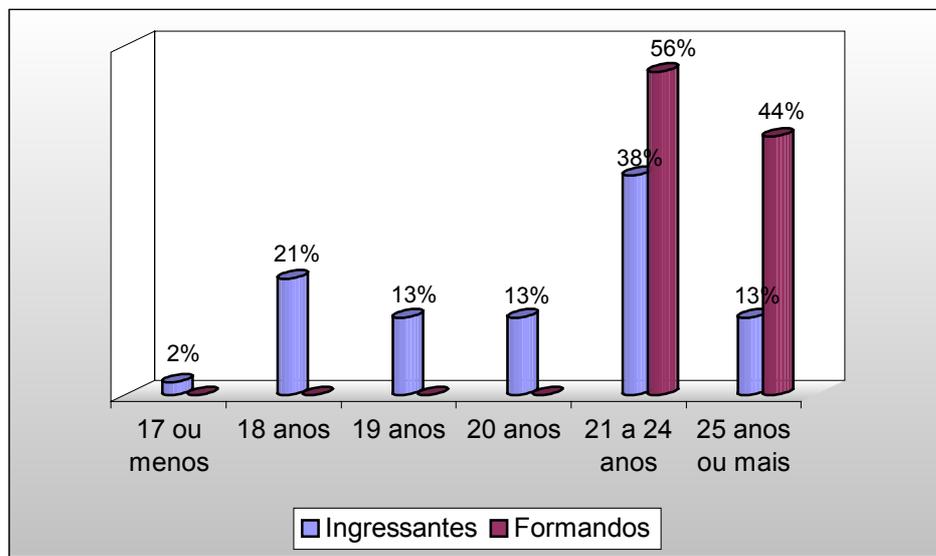
Através do Gráfico 22, é possível notar um maior número de mulheres buscando a profissão, 57% dos sujeitos são do sexo feminino, e 43%, do sexo masculino. Essa situação revela que uma profissão que, por muitos, anos foi considerada masculina, está sendo procurada pelas mulheres. Vale aqui destacar que dos formandos a porcentagem de mulheres ingressando na carreira foi de 67%.

Gráfico 22: Distribuição dos alunos em relação ao sexo



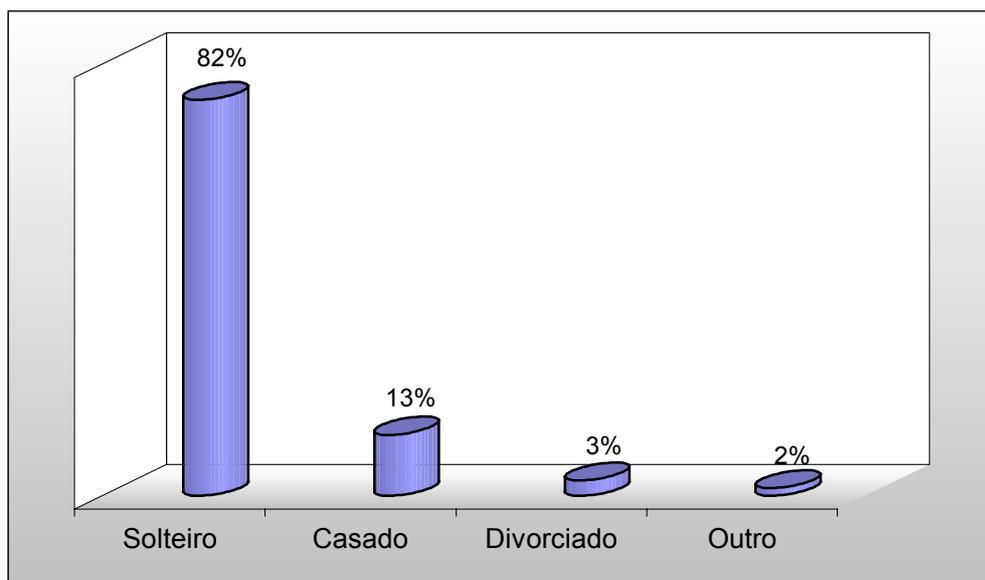
Quanto à idade, observa-se, pelo Gráfico 23, que os ingressantes do curso estão divididos, havendo um equilíbrio entre a faixa esperada, “17 (ou menos) e 20 anos”, (48%), e 52% estão na faixa de “21 e 25 (ou mais)”. Os sujeitos do sexo feminino iniciam seus estudos mais cedo.

Gráfico 23: Idade dos ingressantes e formandos do curso.



O Gráfico 24, referente ao estado civil dos alunos, mostra-nos uma predominância de sujeitos solteiros, em ambos os sexos. Mesmo entre os formandos, o percentual de solteiros é de 72%.

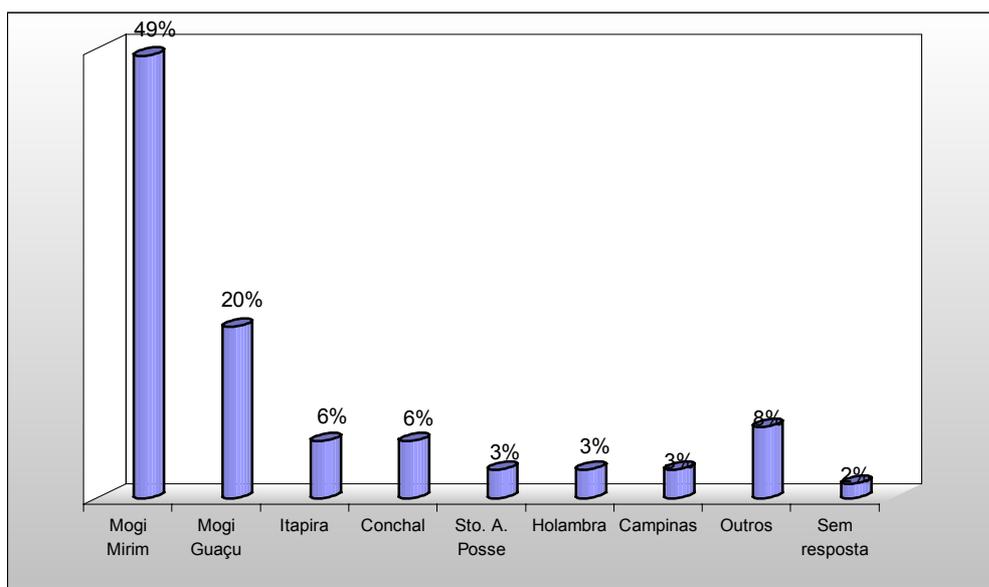
Gráfico 24: Estado civil dos alunos



Quanto à residência dos sujeitos, o Gráfico 25 identifica que 49% dos

alunos são da cidade em que a FSL está localizada, Mogi Mirim, e o restante desloca-se de um raio inferior a 60 km, ou seja, da região de Campinas.

Gráfico 25: Origem geográfica dos alunos

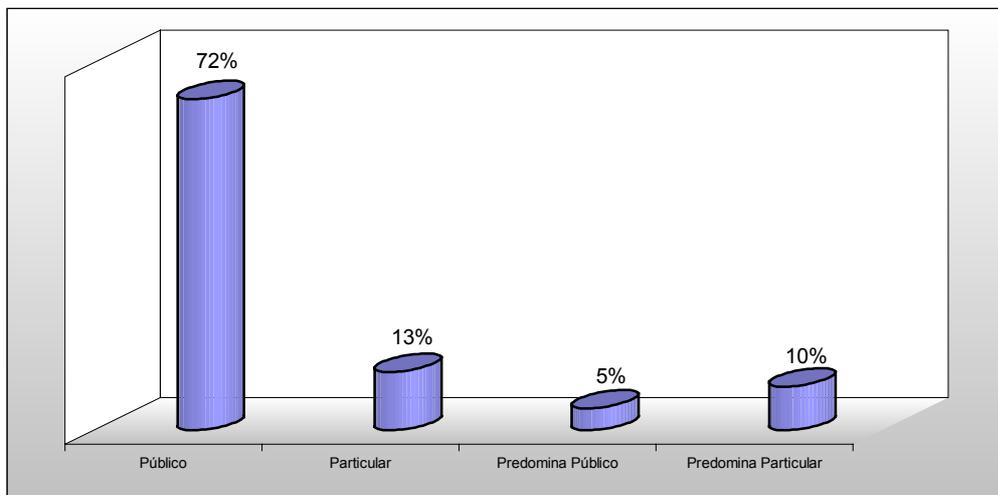


4.2. Informações escolares a respeito dos alunos

Quanto à escolarização, analisa-se no Ensino Médio (2º Grau) aspectos tais como: natureza da instituição, turno, tipo de curso. Junto aos ingressantes analisa-se o estudo de língua estrangeira e a frequência em cursos preparatórios, ao passo que, com os formandos, analisa-se a fluência em outra língua. Averigua-se também se os alunos do curso de Ciências Contábeis possuem outro curso superior, ou se já iniciaram algum.

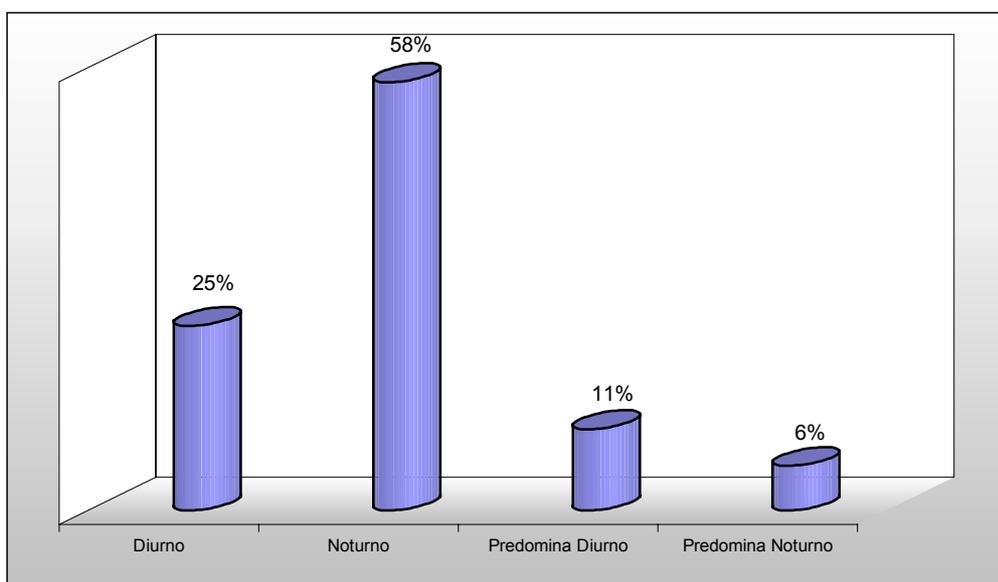
Conforme o Gráfico 26, é possível verificar que a maioria dos alunos (77%) concluiu o ensino médio (2º Grau) em escolas públicas.

Gráfico 26: Tipo de instituição onde cursaram o ensino médio



O Gráfico 27 mostra que os alunos da FSL concluíram, em sua maioria, (64%), o Ensino Médio (2º Grau) no turno noturno.

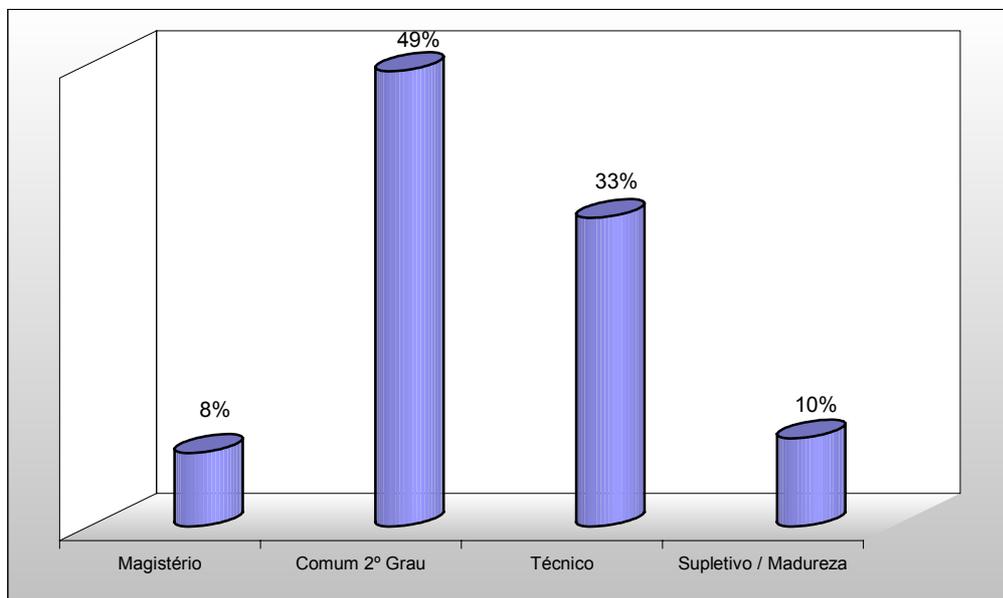
Gráfico 27: Turno do ensino médio



Quanto ao tipo de Ensino Médio concluído, observa-se, pelo Gráfico 28, que 49% dos alunos concluíram seus estudos no Ensino Médio comum. Sendo representativa a parcela de sujeitos que concluíram o ensino Técnico (33%), mas não

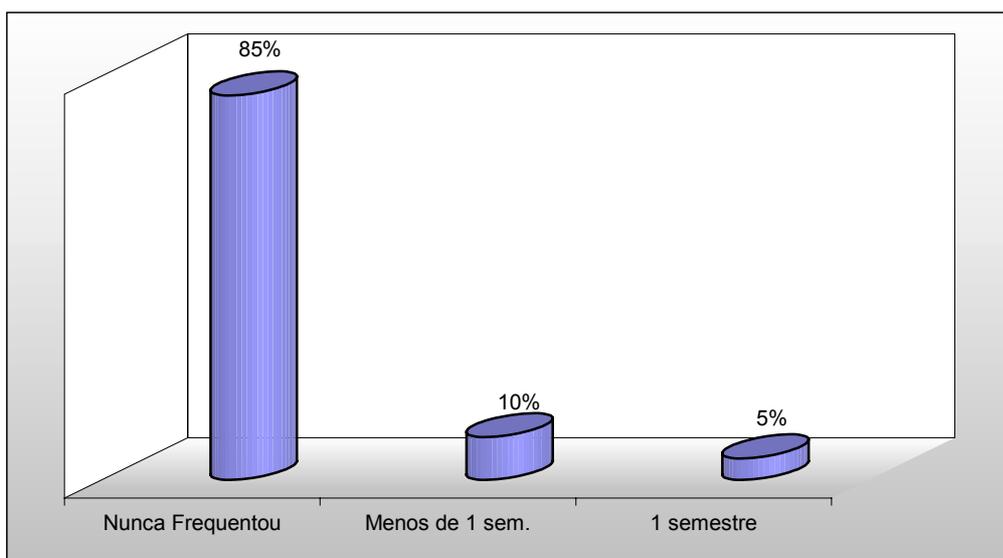
foi levantado por esta pesquisa o tipo de ensino Técnico freqüentado pelos alunos.

Gráfico 28: Tipo de ensino médio



A maioria dos alunos ingressantes (85%) do curso de Ciências Contábeis não frequentou curso preparatório algum, conforme nos mostra o Gráfico 29.

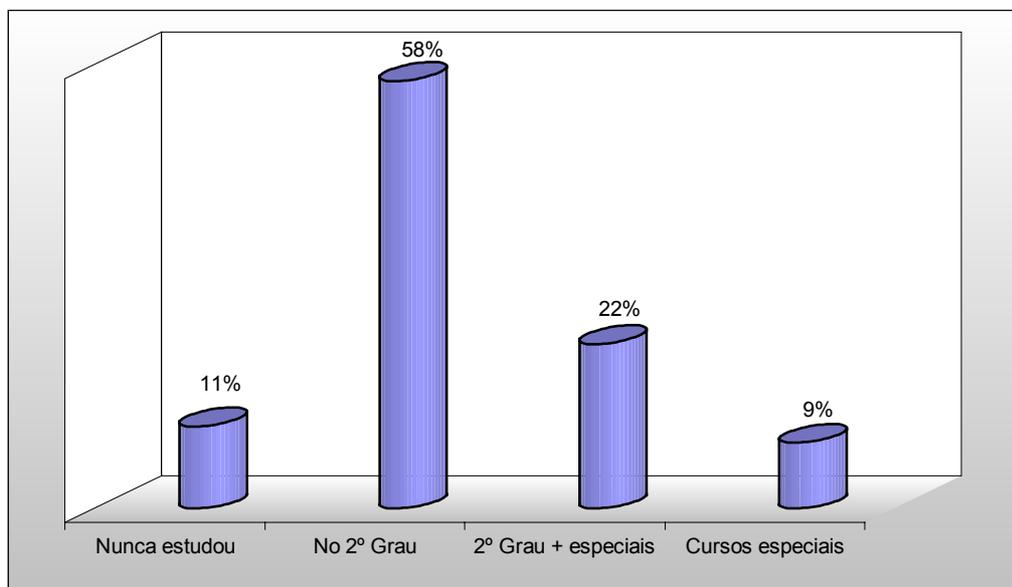
Gráfico 29: Freqüência a cursos preparatórios



A língua estrangeira, o inglês, no caso do vestibular da FSL, foi estudada pela maioria dos alunos ingressantes no Ensino Médio comum, os 11% que nunca

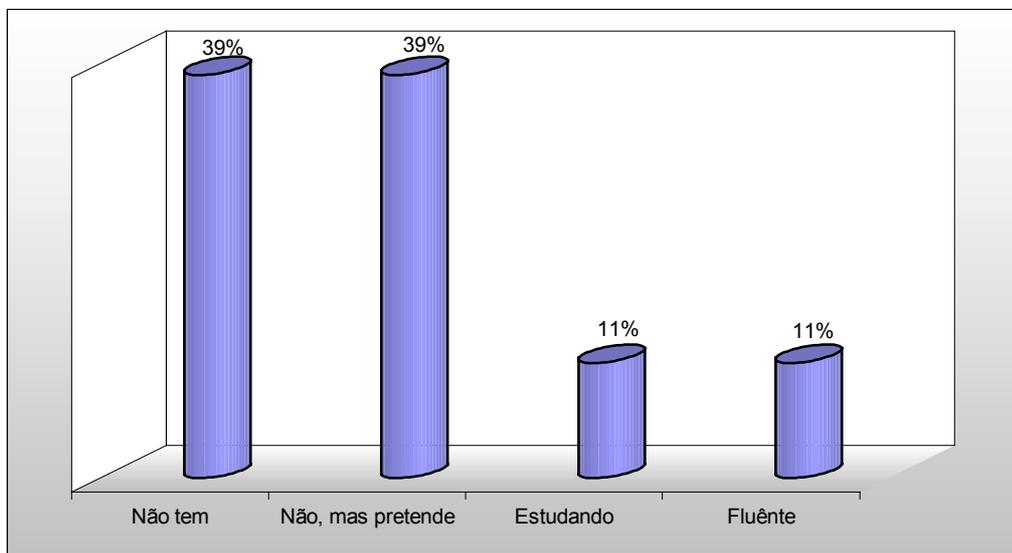
estudaram, provavelmente, não levaram em consideração o Ensino Médio, uma vez que o ensino de Língua Inglesa é obrigatório, conforme observamos através do Gráfico 30.

Gráfico 30: Estudo de língua estrangeira – ingressantes



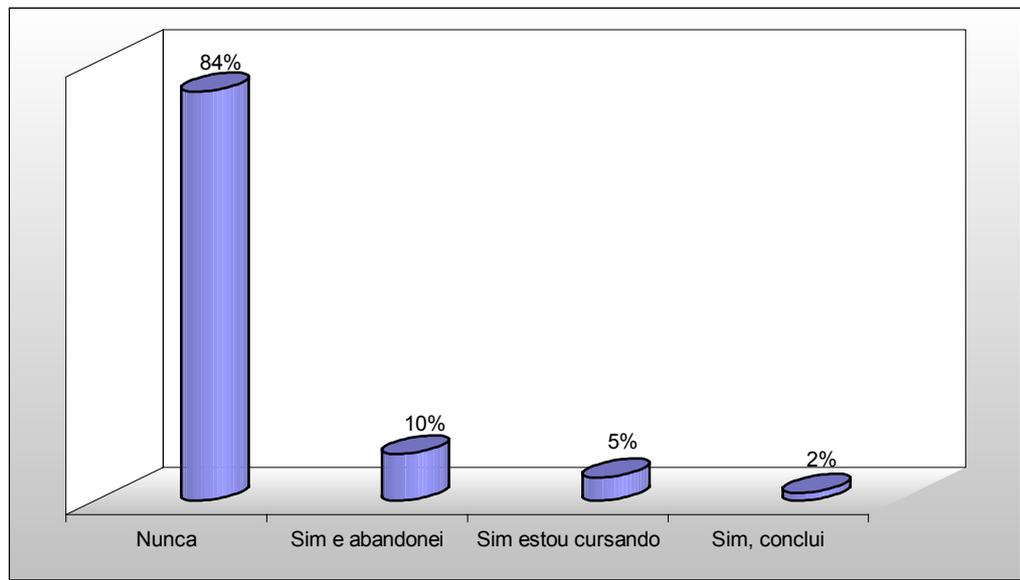
Embora tendo terminado seus estudos de graduação, apenas 11% dos formandos são fluentes em outra língua, e um percentual considerável (78%) não é fluente em outro idioma. O mais preocupante é que 39% dos alunos não demonstraram vontade de aprender um outro idioma, conforme o Gráfico 31.

Gráfico 31: Fluência em outra língua - formandos



O Gráfico 32 mostra que a maioria dos alunos, (83%), nunca realizou outro curso superior.

Gráfico 32: Realização de outro curso superior

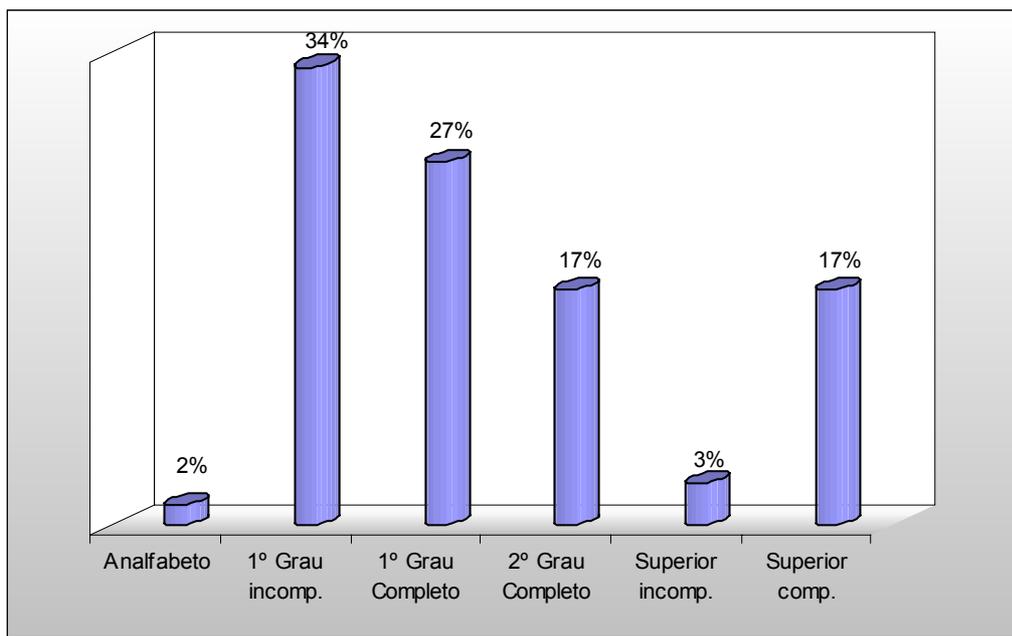


4.3. Informações socioeconômicas a respeito dos alunos

Serão analisados os dados referentes ao nível de instrução; à ocupação do pai ou responsável; à renda total da família; às pessoas que vivem da renda familiar; à participação na vida econômica da família; ao exercício de atividade remunerada; à ocupação principal e à forma de se manter no curso universitário.

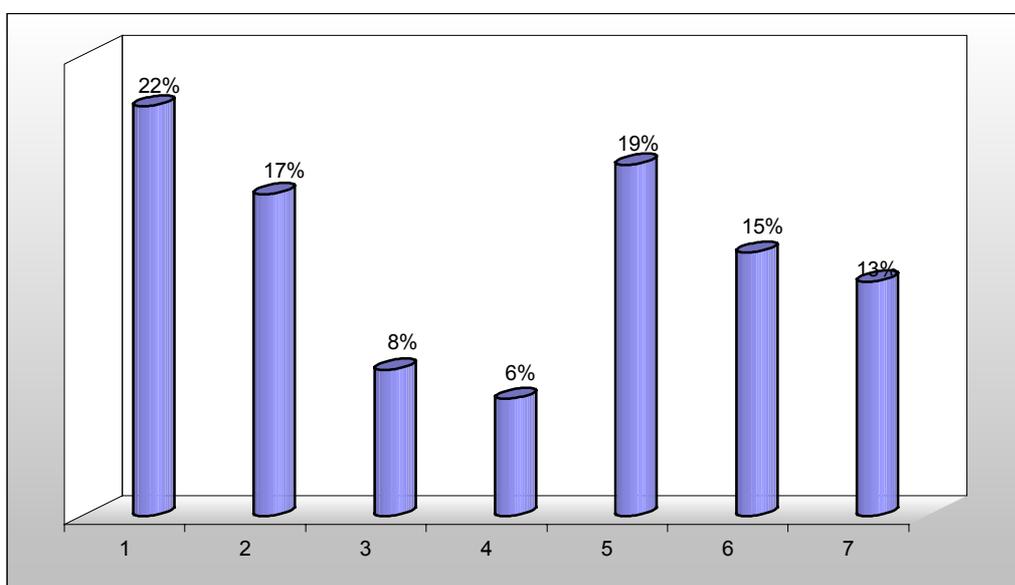
Considerando o Gráfico 33, constata-se que o percentual de sujeitos cujo pai ou responsável possui curso superior completo é baixo (17%). A maioria dos pais ou responsáveis pelos alunos (61%) possui apenas o ensino fundamental (primeiro grau), sendo que 34% deles sequer concluíram o curso completo.

Gráfico 33: Grau de instrução do pai ou responsável



O Gráfico 34 demonstra que 28% dos pais ou responsáveis pelos alunos estão fora do mercado de trabalho. Também se observa que 25% dos pais ou responsáveis são operários pouco qualificados, e uma parcela representativa, (39%), é proprietária ou administradora de negócios.

Gráfico 34: Ocupação do pai ou responsável

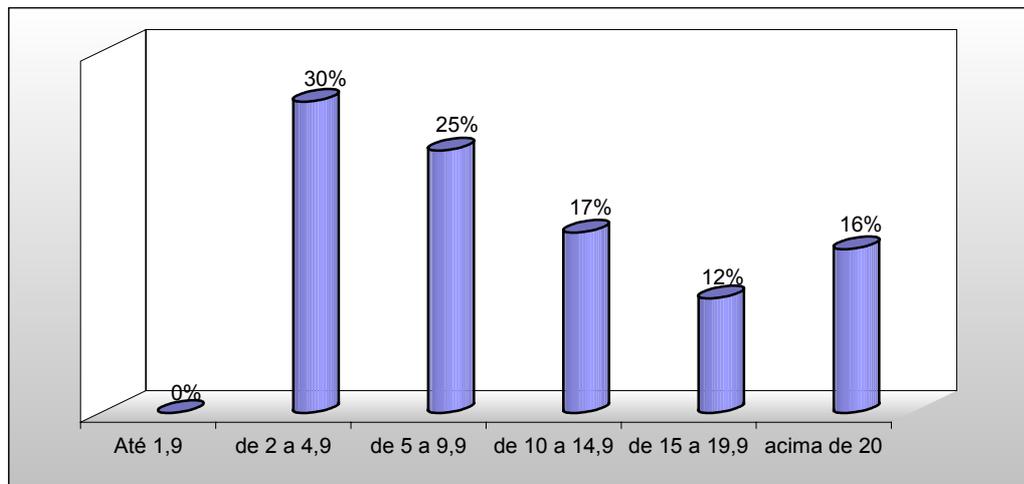


Legenda do Gráfico 34:

- 1 – Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa
- 2 – Proprietário ou administrador de pequeno negócio
- 3 – Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- 4 – Técnico de nível Médio
- 5 – Operário com pouca qualificação
- 6 – Aposentado
- 7 – Não exerce atividade remunerada

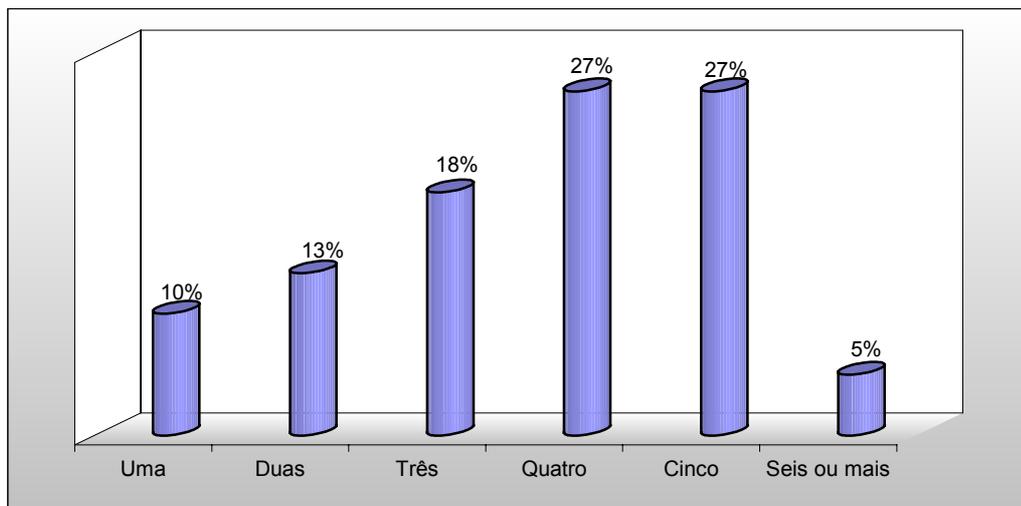
O Gráfico 35 mostra que 56% das famílias dos alunos estão na faixa de 2 a 9,9 salários mínimos, ou seja, de R\$ 302,00 a R\$ 1.494,00.

Gráfico 35: Renda mensal familiar



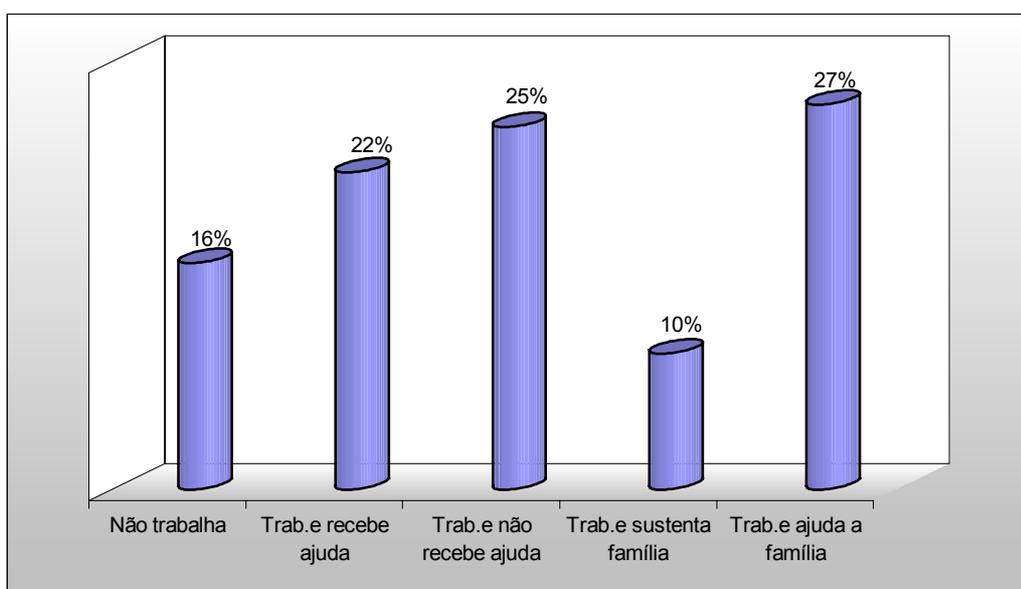
Observando o Gráfico 36, vemos que a renda é extremamente baixa, pois, em 59% das respostas, mais de quatro pessoas vivem dessa renda.

Gráfico 36: Número de pessoas que vivem da renda familiar



O Gráfico 37 indica também que 37% dos alunos ajudam de uma forma ou outra nas despesas da família, e 25% dos alunos não recebem ajuda nenhuma da família, ou seja, 62% dos alunos precisam trabalhar para cobrir suas despesas com educação.

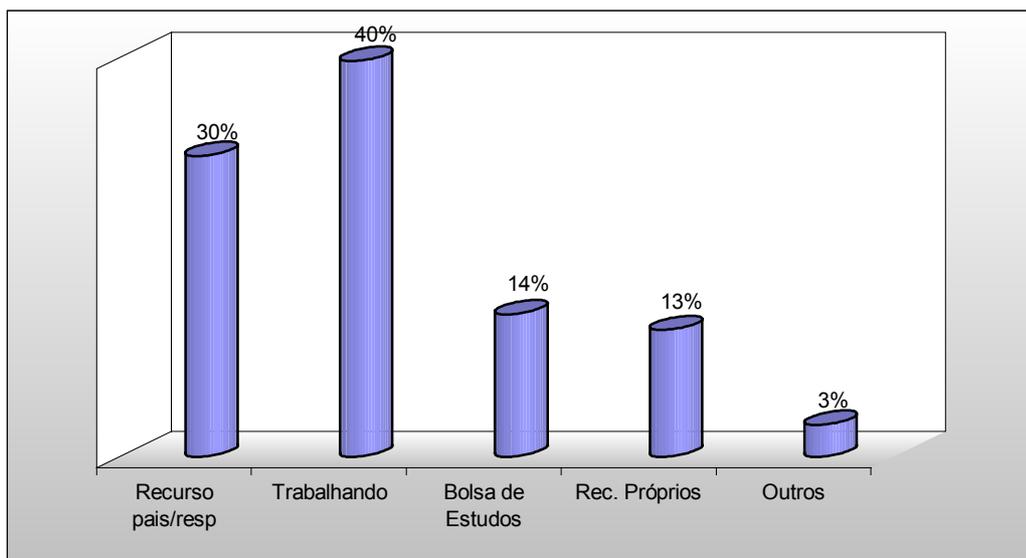
Gráfico 37: Participação do aluno na vida econômica familiar



Perguntamos aos alunos, ingressantes e formandos, como pretendem se manter e como se mantiveram no curso de Ciências Contábeis. O Gráfico 38 aponta

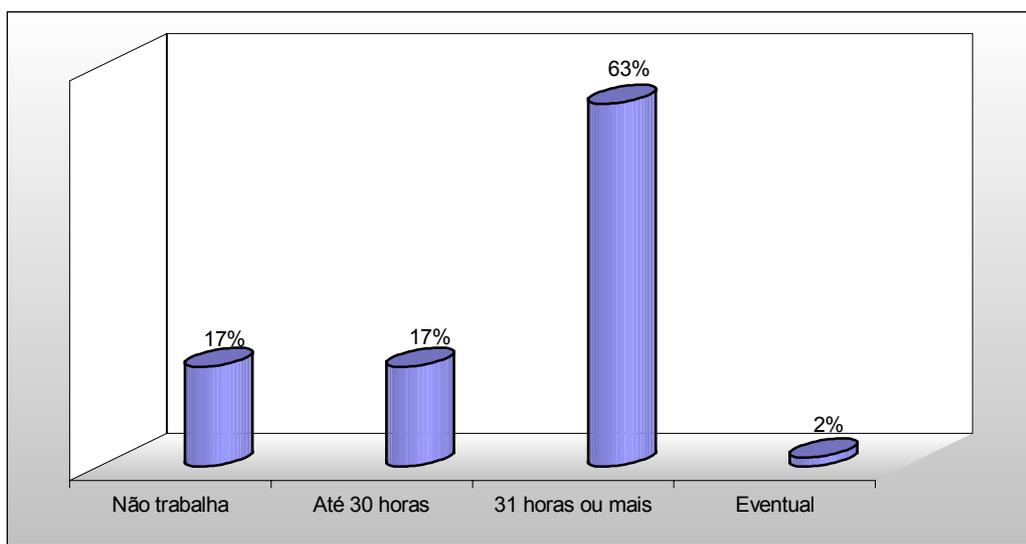
que a grande maioria depende do seu trabalho e ou ajuda da FSL ou empresas para custear seus estudos. As bolsas de estudos, 13% dos ingressantes e 17% dos formandos, provê da FSL e das empresas onde trabalham.

Gráfico 38: Formas de se manter no curso



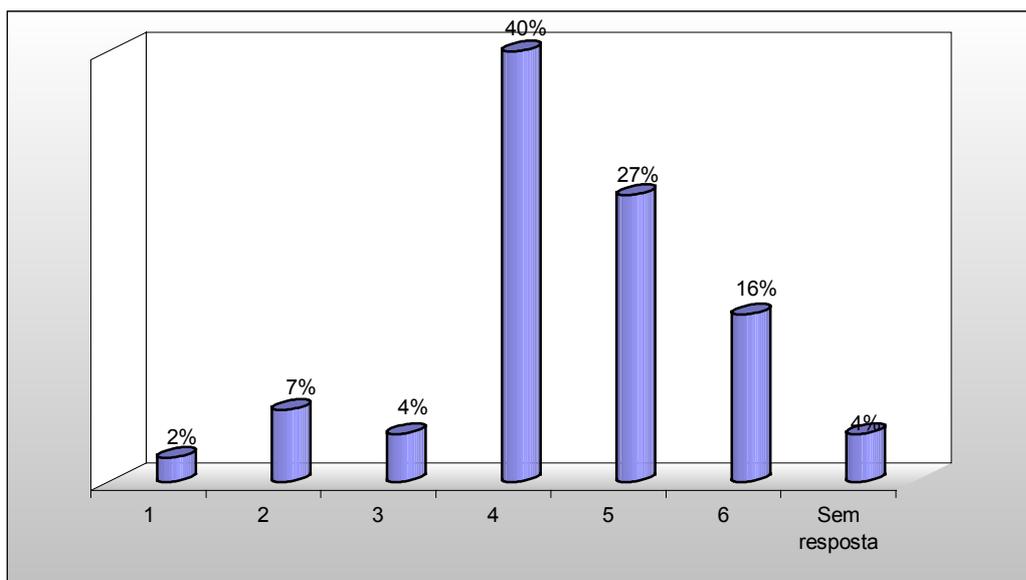
Como podemos observar no Gráfico 39, 63% dos alunos possuem jornada de trabalho superior a 31 horas semanais, e 17% trabalham até 30 horas semanais.

Gráfico 39: Exercício de atividade remunerada



O Gráfico 40 evidencia a principal ocupação dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis; 16% dos alunos ainda não ingressaram no mercado de trabalho ou não conseguiram colocação, 27% trabalham em profissões que exigem pouca qualificação do empregado e 40% são técnicos de nível médio.

Gráfico 40: Ocupação principal dos ingressantes do curso

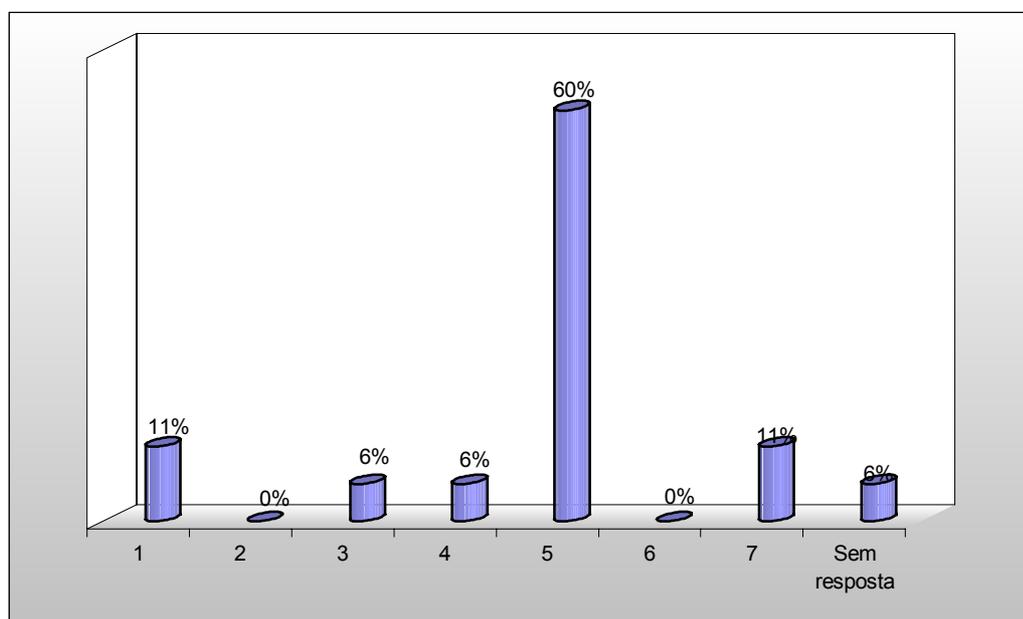


Legenda do Gráfico 40:

- 1 – Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa
- 2 – Proprietário ou administrador de pequeno negócio
- 3 - Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- 4 - Técnico de nível Médio
- 5 - Operário com pouca qualificação
- 6 - Não exerce atividade remunerada

O Gráfico 41 demonstra que os 60% dos formandos estão atuando na área de seu curso, mas 11% não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho.

Gráfico 41: Ocupação principal dos formandos



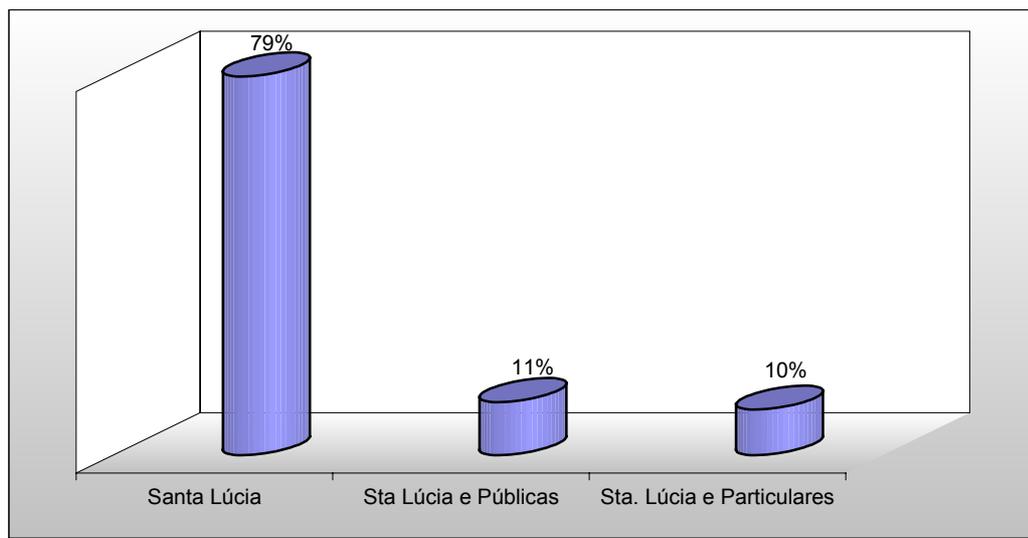
Legenda do Gráfico 41:

- 1 - Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa
- 2 - Proprietário ou administrador de pequeno negócio
- 3 - Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior
- 4 - Técnico de nível Médio
- 5 - Atividade na área do meu curso
- 6 – Estágio remunerado na área do meu curso
- 7 - Não exerce atividade remunerada

4.4. Informações Administrativas

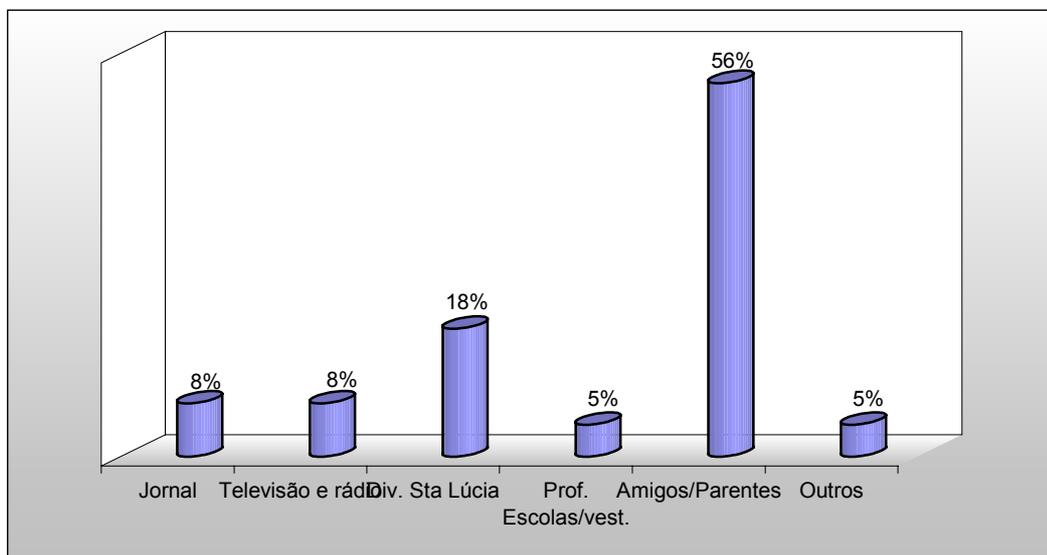
Conforme se pode observar no Gráfico 42, 79% dos sujeitos prestaram um único vestibular.

Gráfico 42: Vestibulares prestados pelos alunos



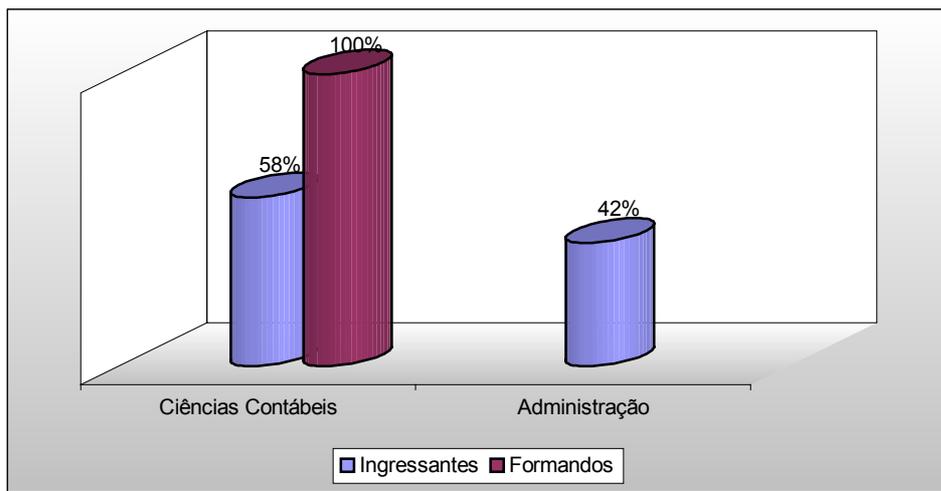
No Gráfico 43, identificou-se que 56% dos alunos tomaram ciência do Concurso Vestibular através de amigos e parentes. A divulgação nas escolas pela FSL e pelos professores trouxe 23% dos alunos

Gráfico 43: Como os alunos tomaram ciência do concurso vestibular



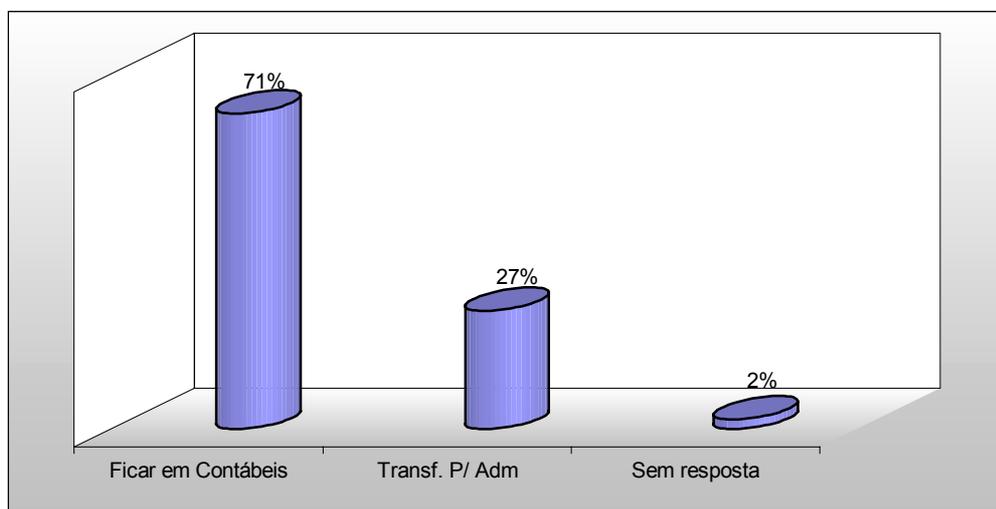
O Gráfico 44 mostra que quase metade dos ingressantes (42%) está em sala de aula por falta de opção, sendo o curso de administração o preferido. O inverso acontece com os formandos, todos optaram pelo curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção.

Gráfico 44: Primeira opção dos ingressantes e formandos no concurso vestibular



À medida que o aluno entra em contato com os professores, essa tendência é amenizada, conforme mostra o Gráfico 45. Dos 42% de alunos que não escolheram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, apenas 27% pretendem a transferência.

Gráfico 45: Intenção de transferência para Administração – Ingressantes

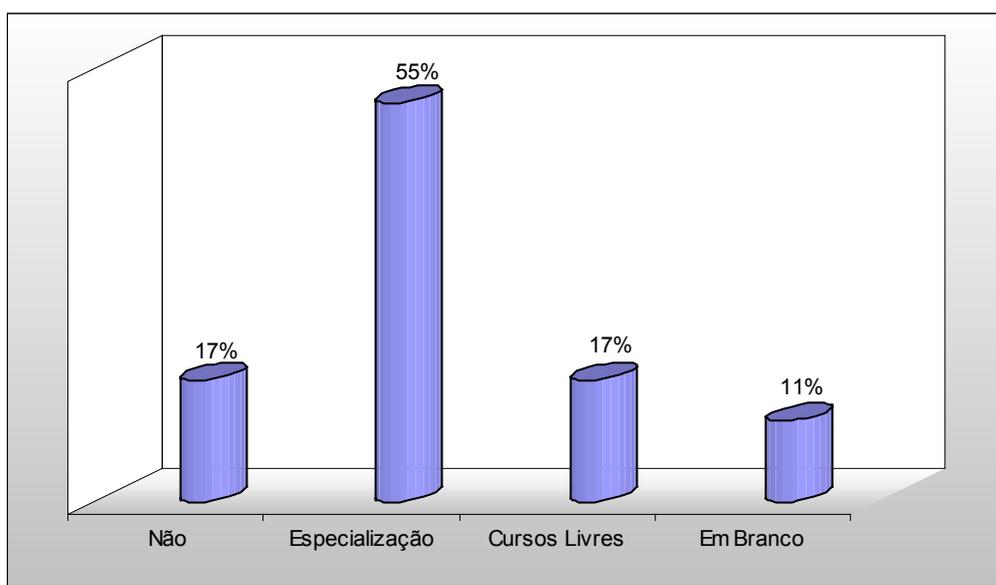


Nesse caso o depoimento do aluno ingressante n°. 5 é representativo:

“Depois que comecei a cursá-lo aprendi a gostar dele e não pretendo mudar”.

Perguntou-se aos formandos se eles pretendiam continuar seus estudos, e o Gráfico 46 mostra que 55% dos formandos pretendem continuá-los na área. Os formandos que optaram por cursos livres (17%) procuram, após o curso de graduação, a fluência em outro idioma. Pode-se notar que apenas 17% dos formandos não pretendem dar continuidade aos seus estudos.

Gráfico 46: Intenção de continuar os estudos – formandos



4.5. Perguntas abertas feitas aos alunos ingressantes

Nesta parte analisam-se as respostas dos alunos ingressantes relativamente às seguintes perguntas abertas: *Por que você pretende se transferir de curso? Quais motivos o levaram a escolher esse curso? Na sua opinião, quais os aspectos positivos*

dessa profissão? Na sua opinião, quais os aspectos negativos dessa profissão? Qual sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

Ao perguntar aos sujeitos:

1. Por que você pretende se transferir de curso?

O que se pretendeu com essa questão foi saber os alunos realmente têm algum conhecimento do curso, e as causas que os levaram a optar pela transferência.

Apesar de as respostas terem sido vagas, notou-se, com elas, que os alunos não possuem claramente os motivos de sua transferência para administração. Uma parte dos alunos que pretendem a transferência alegou já estar atuando na área de administração, cerca de 36%, enquanto os demais sujeitos responderam de maneira vaga, como por exemplo:

Ingressante 23:

“Porque sou uma pessoa ativa, gosto de orientar pessoas”.

Ingressante 21:

“Não quero e nem levo jeito para contador”.

Muitos dos sujeitos responderam apenas *“porque eu quero”*, ou então *“porque eu prefiro”*, sem apontar motivos práticos para transferência. Apenas 18% dos alunos responderam que **“acham”** o mercado de trabalho mais amplo na área de administração.

2. Quais motivos o levaram a escolher esse curso?

As respostas a essa questão explicam as matrículas para o curso de Ciências

Contábeis, afinal o curso figura entre os dez com maior número de alunos matriculados no Brasil, conforme o Gráfico 3.

Já se identificou através do Gráfico 37, que quase metade dos sujeitos está no curso porque não conseguiu vaga para o curso de administração, no caso da IES em questão, ou seja, Ciências Contábeis foi sua segunda opção.

As respostas apontam que os motivos da escolha do curso pelos sujeitos são puramente práticos, visando à ascensão profissional. A localização geográfica ajudou muito na escolha, já que muitos sujeitos apontaram a proximidade da FSL com sua residência como fator para escolha do curso. Nos depoimentos, podemos destacar os seguintes:

Ingressante 4:

“Quando entrei para faculdade trabalhava na parte de administração e contabilidade, então conversando com pessoas amigas me indicaram este curso como sendo melhor para meu desenvolvimento”.

Ingressante 20:

“Pela primeira vez que prestei queria fazer o curso de administração, não vim fazer a matrícula, prestei novamente, não passei no curso de administração, acabei ficando com a segunda opção, mas estou adorando”.

3. Na sua opinião, quais os aspectos positivos dessa profissão?

Com essa pergunta pretende-se levantar o que os alunos pensam da profissão e quais são as referências positivas que eles têm do curso e da profissão.

Os aspectos positivos apresentados pelos sujeitos estão ligados às respostas dadas nos motivos da escolha do curso, ou seja, melhoria do nível salarial, possibilidade de tornarem-se profissionais liberais e obterem cargos de chefia aspirações de grande parte dos sujeitos.

Os sujeitos, a maioria deles, ainda têm uma visão muito restrita da profissão; na realidade, não sabem apontar quais vantagens a área contábil possui, por enquanto, querem apenas um emprego de contador nos moldes tradicionais, com a expectativa de que a área que estão ingressando lhes proporcione uma melhor segurança financeira.

Alguns alunos, talvez por atuarem na área, deram os seguintes depoimentos:

Ingressante 05:

“Profissional liberal. Gerenciador de empresas. Nível compatível com o administrador. Portanto além de contador posso me candidatar a vagas de administrador de empresas”.

Ingressante 07:

“Pode me levar a ser um profissional com alto potencial empregatício”.

Ingressante 04:

“Ser necessário a qualquer empresa”.

4. Na sua opinião, quais os aspectos negativos dessa profissão?

Como na pergunta anterior, quer-se levantar os aspectos negativos que os alunos vêem na profissão.

Nota-se que muitos sujeitos não tem uma opinião clara a respeito dos aspectos negativos, dizendo não saber ou deixando em branco essa questão. Apontam, também, a falta de empregos e a recessão como um problema para a profissão. O Ingressante 11 destacou a pouca importância dada ao contador pelos empresários e mercado de trabalho:

“A visão restrita que as empresas e pessoas tem deste profissional (aquele que só preenche papéis)”.

O Ingressante 13, por absoluta falta de informação a respeito da profissão, deu a seguinte resposta:

“Poder ser substituído por um programa de computador”.

Podemos, ainda, destacar respostas como:

Ingressante 21:

“Fica muito fechado num mesmo assunto”.

Ingressante 20:

“Concentrado apenas em uma função”.

Ingressante 22:

“Muito técnico, exato”.

Verifica-se, pelas respostas, que os alunos têm o profissional com o uma pessoa limitada, totalmente voltada para a função de escrituração, eles vêem o profissional apenas como um atendente da legislação. Essa visão restrita que o contador ganhou no mercado de trabalho é que desestimula os alunos a procurarem o curso.

5. Qual sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

Com a resposta os alunos poderão esclarecer a contribuição que o curso superior em Ciências Contábeis trará para sua vida, em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas dos sujeitos em relação ao mercado de trabalho são altas, todos os sujeitos estão interessados em tornar-se competitivos profissionalmente. A empregabilidade comentada no início do trabalho é o alvo dos alunos, como se vê nos depoimentos abaixo:

Ingressante 15:

“O mercado de trabalho está difícil, mas quando o profissional se empenha em ter várias habilidades e se diferencia, fica mais fácil”.

Ingressante 18:

“É conseguir um bom emprego relacionado ao que estou estudando, ter bom desempenho e subir na vida através dos meus esforços”.

Ingressante 04:

“Poder ter meu próprio negócio e trabalhar sempre com dignidade e fornecer meus serviços”.

4.6. Perguntas abertas feitas aos alunos formandos

Analisa-se as respostas dos formandos do curso de Ciências Contábeis, às seguintes perguntas abertas: *Quais motivos o levaram a escolher esse curso? Na sua opinião, quais os aspectos positivos dessa profissão? Na sua opinião, quais os aspectos negativos dessa profissão? O que o curso universitário proporcionou a você?*

Qual sua expectativa em relação ao mercado de trabalho? Você acha que está apto para o mercado de trabalho? Você recomendaria a alguém essa profissão? O que, na sua opinião, foi positivo e o que deveria ser melhorado no curso de Ciências Contábeis?

Ao perguntar aos sujeitos:

1. Quais motivos o levaram a escolher este curso?

Assim como em relação aos ingressantes, preocupou-se saber a(s) justificativa(s) das matrículas para o curso de Ciências Contábeis.

Quando se perguntou aos formandos os motivos que os levaram a escolher o curso ficaram evidentes novamente os aspectos práticos tais como: mercado de trabalho e localização geográfica da FSL. Apenas 22% dos formandos escolheram o curso por estarem atuando na área.

2. Na sua opinião, quais os aspectos positivos dessa profissão?

Após cinco anos em sala de aula e um contato mais íntimo com a profissão e com profissionais da área, quer-se identificar o que o formando pensa em relação à profissão.

Em relação aos aspectos positivos, os formandos ressaltaram o mercado de trabalho. Essas respostas estão em sintonia com o motivo da escolha do curso, ou seja, a ascensão profissional. Boa parte dos formandos, talvez por conhecerem o curso, apontou como um dos principais aspectos positivos da profissão a grande bagagem cultural que o curso proporciona. Abaixo transcrevem-se algumas dessas respostas:

Formando 3:

“Grande mercado de trabalho e bom desenvolvimento intelectual”.

Formando 8:

“Ser contador, você aprende um pouco de tudo. Como leis, contabilidade, administrar...”.

Formando 9:

“A área contábil abrange uma dimensão de profissões como (controladoria, auditoria, e muitas outras áreas)”.

3. Na sua opinião, quais os aspectos negativos dessa profissão?

Com essa pergunta, pretendeu-se identificar junto aos formandos, após os cinco anos em sala de aula, se as mesmas dúvidas ainda continuam, e averiguar se novos aspectos negativos foram revelados.

Quanto aos aspectos negativos da profissão, pode-se identificar, nas respostas dos formandos, que a imagem do contador é um dos empecilhos da profissão. Diferentemente das respostas dos ingressantes, os formandos não apontaram a falta de empregos, mas sim a competição no mercado de trabalho por parte dos técnicos contábeis. Abaixo são transcritas algumas de suas respostas:

Formando 2:

“Campo muito amplo aos técnicos contábeis”.

Formando 6:

“Assediado por empresários malandros”.

Formando 9:

“O contador tem uma imagem de profissional antiético”.

A imagem do contador também foi um problema apontado pelos ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

4. O que o curso universitário proporcionou a você?

Quando se perguntou aos formandos o que o curso universitário lhes proporcionou, a maioria deles respondeu *“mais conhecimentos”*, seguido da perspectiva de ascensão profissional. O crescimento dos alunos no decorrer do curso tornou-os mais seguros em relação ao seu futuro profissional. O formando 10 deu a seguinte resposta: *“Um crescimento, maior liberdade de expressão e uma visão mais ampla do futuro”*.

Sem sombra de dúvida, pode-se inferir que os formandos do curso de Ciência Contábeis reconhecem a grande contribuição em sua vida dada pelo curso em questão, seus horizontes e nível de conhecimento foram ampliados, mas sabem, como se pode observar pelo Gráfico 46, que a graduação não é suficiente, e precisam dar continuidade aos seus estudos.

Essa contribuição já foi reconhecida no trabalho de Oliveira (1995:194), em que os alunos apontaram, em ordem decrescente de prioridades, a importância do curso:

...”ampliou os conhecimentos gerais; transmitiu conhecimentos úteis à atividade profissional, proporcionou condições de realização profissional e aumentou a capacidade de pensar criticamente”.

5. Qual sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

No que diz respeito às expectativas em relação ao mercado de trabalho, os formandos estão otimistas, acham que as oportunidades estão mais acessíveis, mas não desconsideram o fato de que a graduação não é suficiente. O formando 9 respondeu: *“O mercado está muito competitivo, e hoje um curso de graduação não é um diferencial...”*. Os alunos sabem que o mercado busca profissionais competentes, com conhecimentos e, principalmente, atualizados, Echeverria (2000:91) ressalta que não existe mais espaço no mercado para quem faz somente débito e crédito.

Os alunos estão mais confiantes, os que não estão atuando na área crêem que conseguirão uma colocação no mercado de trabalho, posição esta reforçada pela visão otimista de Marion (2000:9), que destaca como lado bom da profissão:

“...as oportunidades de mercado (com desemprego praticamente igual a zero, novos campos se abrindo e as diversas alternativas na condição de autônomo ou empresário) e retorno financeiro relevante em relação à média das profissões”.

6. Você acha que está apto para o mercado de trabalho?

Os formandos não se acham suficientemente aptos para o mercado de trabalho, sentem que precisam se aprimorar, 61% dos alunos responderam que não sentem segurança para enfrentar o mercado de trabalho, e a maior dificuldade está na falta de prática. Os formandos sentiram que o curso, apesar de fornecer ampla bagagem cultural, foi muito teórico.

Esse problema foi detectado por Marion (1996:29) na década de 70 e início

da de 80, os dados por ele levantados apresentavam a seguinte situação:

“Em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar; mais da metade dos formandos deixavam os bancos escolares desmotivados diante da profissão que estavam abraçando; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa”.

Como se pode observar, pelo menos com os formandos da FSL, a situação, após 20 anos, ainda não se reverteu. Os alunos ainda saem despreparados, sem segurança para assumir a profissão.

Vasconcelos (1995:116) conclui em seu trabalho acadêmico que:

“Os cursos de graduação em Ciências Contábeis e outros cursos superiores, ressentem-se da falta de aplicação dos conhecimentos teóricos ministrados, levando os formandos a se retirarem dos bancos escolares sem uma noção profunda do desempenho executivo de suas profissões”.

7. Você recomendaria a alguém essa profissão?

Ao serem indagados se recomendariam o curso a alguém, 83% dos formandos responderam que sim, novamente o aspecto da ampla bagagem cultural oferecida pelo curso e o mercado de trabalho promissor foram as justificativas para a recomendação do curso.

8. O que, na sua opinião, foi positivo e o que deveria ser melhorado no curso de Ciências Contábeis?

Sobre o que foi positivo e o que poderia ser melhorado no curso, a maioria dos alunos (67%) sugeriu uma mudança no corpo docente. Nenhum dos alunos criticou a faculdade ou suas instalações, o único ponto, para os alunos, foi o corpo docente que, segundo eles, está despreparado para o exercício do magistério, como se pode notar pelas respostas dadas abaixo:

Formando 3:

“Percebe-se a preocupação da faculdade em melhorar seu quadro de professores; mas ainda há professores que não têm as condições necessárias para ensinar...”

Formando 5:

“Mais empenho de alguns professores”

Formando 9:

“O nível de conhecimento dos professores e a forma com que eles dão aula. Eu acredito que muitos sabem, mas não conseguem passar seus conhecimentos”

Formando 16:

“Foi tudo bom, precisava ter melhorado um pouco a área da escolha de alguns professores que já passaram por nós nos outros anos”

Com as respostas dos formandos ao que mudariam no curso, pode-se ir mais além do que simplesmente pensar que os professores não têm didática, ou ainda, segundo os alunos, não estão preparados para ensinar.

Os alunos questionam a capacidade didática dos professores, mas deve-se levar em consideração o método de ensino de Ciências Contábeis, para Marion *apud*

Vasconcelos (1995:37) *“indubitavelmente, a metodologia aplicada é a grande responsável pelo fracasso da aprendizagem e pela desmotivação de boa parte dos estudantes de Contabilidade”*.

Segundo Marion *apud* Oliveira (1995:49), *“entre o professor profissional e o profissional contábil, o primeiro certamente, por possuir conhecimentos didáticos, é o mais indicado para a formação do estudante”*.

Essa afirmação está ratificada no trabalho de Godoy (2000:122): *“parece-nos importante que o professor conheça e saiba utilizar adequadamente um rol de estratégias em sala de aula”*. O profissional contábil, dificilmente dominará um rol de técnicas suficientes para diversificar e motivar suas aulas, que para Balcells e Martin *apud* Godoy (2000:122):

“Esse conhecimento possibilitaria aos docentes fazer adaptações, criar metodologias próprias e adequadas às suas necessidades, assim como combinar diferentes técnicas de ensino em função dos objetivos que se quer alcançar e dos conteúdos a serem ensinados”.

4.7. Perfil do aluno do curso de Ciências Contábeis FSL.

Há um certo equilíbrio entre os sexos, iniciam seus estudos entre os 18 e 24 anos, são solteiros e residem, em sua maioria, na cidade sede da FSL, Mogi Mirim. Os alunos são oriundos da rede pública de ensino, em que, em sua maioria, cursaram o ensino médio comum no período noturno, poucos são os alunos que vieram de cursos supletivos ou madureza. Não freqüentam cursos preparatórios e nem possuem fluência

em outra língua, mesmo com o passar do curso, os alunos não vêem a necessidade de estudar um outro idioma.

A escolaridade do pai ou responsável pelos alunos é baixa. Os alunos possuem, quando ingressam na FSL, ocupações que exigem pouca qualificação, refletindo na baixa renda per capita. O aluno precisa trabalhar durante a maior parte do dia para se manter na faculdade. Significativo é o percentual dos alunos que esperam quatro anos ou mais para iniciarem seu curso superior (24%), 11% dos sujeitos já haviam iniciado e abandonado outro curso superior.

O ingressante da FSL busca primordialmente uma qualificação, ele quer tornar-se competitivo. A escolha pelo curso de Ciências Contábeis, por quase metade dos ingressantes, se deu pela facilidade de ingresso, através do vestibular. Vale aqui lembrar que isso não se deve tornar um empecilho a sua formação.

4.8. Entrevistas com os Professores da Faculdade Santa Lúcia

Através da história de vida dos professores, tem-se a intenção de conhecer um pouco de suas experiências e expectativas. A entrevista permitirá um aprofundamento sobre o que eles pensam ou esperam.

Para Marconi e Lakatos (1990:121), a história de vida:

“...tenta obter dados relativos à “experiência íntima” de alguém que tenha significado importante para o conhecimento do objeto em estudo”.

Essas entrevistas com os professores tornaram-se de fundamental

importância, tendo em vista as respostas dadas pelos alunos quanto ao que poderia ser melhorado no curso de Ciências Contábeis.

4.8.1. Aprimoramento

Foi apurado, junto à secretaria da FSL que 90% dos professores do departamento de Ciências Contábeis possuem formação básica na área, apenas 10%, ou seja, um professor não possui formação básica na área, é bacharel em Administração e Economia, mas, em contrapartida, possui mestrado na área, conforme Quadro 3.

Os discentes apontam a falta de conhecimentos na área pedagógica, entre os docentes do curso de Ciências Contábeis da FSL. Nesse sentido, perguntou-se aos professores se possuem, ou estão fazendo pós-graduação e o porquê da escolha dessa especialização. É de suma importância apurar se esperam com a especialização um aprimoramento em sua função docente, o que apuramos, conforme as transcrições abaixo:

Professor 1:

“Eu possuo curso de especialização na área de consultoria contábil e financeira, ... estou fazendo um curso de mestrado na área de contábeis... eu adoro a área... mas o fato... de já ter feito o curso superior... na área de ciências contábeis e a especialização também... eu optei em fazer o mestrado em ciências contábeis também por estar dentro a área...”

Professor 2:

“Tenho mestrado em ciências contábeis pela PUC de São Paulo... área de ciências contábeis... eu escolhi a área de contábeis porque eu fiz o curso de... técnico em contabilidade e sempre atuei na

área de contábeis, desde o meu primeiro emprego já comecei na área contábil”.

Professor 4:

“Tenho pós-graduação em contábeis, extensão na Getúlio Vargas em administração e tenho pós-graduação na PUC em marketing, e estou fazendo agora stricto sensu... em administração... porque que eu escolhi o mestrado em administração... primeiro... eu estou na área, hoje eu tenho uma empresa de administração... não escolhi contábeis porque para... montar uma empresa ... individual tinha dificuldades... um sócio tinha que ser contador ... e eu queria montar com a minha mulher que não é administradora ... ela é professora, então, em administração, eu pude montar, e contábeis é o seguinte... faz dois anos que não leio legislação, então um contador que não lê legislação não pode ser um contador, ... ele nunca vai esquecer contabilidade, só que não dá para ele tocar uma empresa como contador se a legislação brasileira muda demais, então ... eu sou um cara desatualizado em contabilidade fiscal ..., bem entendido, porque débito e crédito não muda de direção... certo...”.

Pelas respostas, pode-se afirmar, que o motivo da escolha da especialização é o mercado de trabalho. Os professores não encaram a possibilidade de que uma especialização poderá aprimorar seu trabalho docente. Em contrapartida, temos o relato abaixo:

Professor 3:

“... eu fiz pós-graduação em auditoria interna e estou fazendo o curso de mestrado na Álvares Penteado e... já concluí os créditos ... área de controladoria e contabilidade estratégica ... eu já atuava na área de contabilidade... e queria ampliar os meus conhecimentos, e tudo aquilo que eu já tinha... aprendido na

graduação eu já tinha aplicado na minha vida profissional, então eu queria ampliar ... meus conhecimentos... transferindo também para os meus alunos”.

Nota-se que o Professor 3 buscou a pós-graduação como forma de aprimorar sua função docente. Não se quer aqui criticar os motivos pelos quais os professores optaram pela especialização, uma vez que as IES nunca poderão se equiparar ao mercado de trabalho, onde os profissionais são mais bem remunerados, e segundo o professor Marion (1996:23) ser professor é fazer um voto de pobreza e que:

“Em quase todo mundo é uma das profissões mais mal pagas. Embora o professor tenha de se vestir bem, cultivar boa aparência, deslocar-se mais vezes de uma escola para outra, investir em livros, etc., sua remuneração não é condizente com todo este esforço”.

4.8.2. Experiência profissional versus experiência docente.

Vasconcelos *apud* Nossa (1999:32-33) define em sua pesquisa acadêmica, o perfil do profissional liberal-docente:

1. *“Difícilmente se intitula professor, optando pela profissão original;*
2. *O mercado oferece-lhe opções financeiramente mais atraentes;*
3. *É descontente com as condições de trabalho oferecidas pelas IES, aliada ao elevado número de alunos por turma;*
4. *Somente informam sobre a prática, o fazer real no mundo do trabalho, deixando para outros professores o ensino dos conteúdos teóricos.*

5. *Pouco esforço por parte dos professores quanto a se aprimorarem com vistas à boa prática docente”.*

Procurou-se apurar as experiências profissionais dos professores, uma vez que a tendência dos cursos de contabilidade é recrutar seus professores entre profissionais do mercado, e levantar sua experiência docente. Para Skinner (1972:6) *“aprendemos da experiência”,* mas enfatiza *“só da experiência o aluno provavelmente não aprende nada”.*

A experiência profissional do professor é um assunto amplamente discutido, não se pode desconsiderar que um professor que atua ou já atuou em determinadas áreas das Ciências Contábeis poderá transmitir com muito mais facilidade a prática, tão requerida pelo mercado de trabalho. Mas não se deve, apenas, centrar-se na experiência profissional, pois o professor sem experiência docente terá mais dificuldade para transmitir adequadamente seus conhecimentos aos alunos.

Nas entrevistas com os professores da FSL, constatou-se que todos possuem ampla experiência no mercado de trabalho, atuando nas mais diversas áreas das Ciências Contábeis, como se vê a seguir:

Professor 1.

Experiência profissional:

“Atuo e já atuei também na área contábil, trabalhei numa empresa de porte médio na área... contábil... como assistente contábil, ... eu fazia classificação... conciliação toda parte operacional da contabilidade trabalho atualmente com contabilidade, como contadora de uma empresa, de uma escola... área de prestação de serviços”.

Experiência docente:

“Comecei no Santa Lúcia, em 1995... ministro as disciplinas de Contabilidade Introdutória, Contabilidade Comercial e Contabilidade Geral”.

Professor 2:

Experiência profissional:

“Comecei trabalhando no escritório de contabilidade e depois fui galgando posições na área... contábil... até assumi a gerência em controladoria de empresas... trabalhei inicialmente na área fiscal,...escrituração fiscal, depois eu passei a ser contador de empresas pequenas... responsável pela contabilidade geral, a partir daí eu fui assumindo outras atribuições... trabalhei como gerente administrativo, gerente administrativo financeiro e depois gerente de controladoria... era responsável por toda a área... contábil da companhia”.

Experiência docente:

“Aproximadamente cinco anos. Eu trabalhei com Contabilidade Comercial, Análise de Balanço...e TCC...e agora vou trabalhar com Contabilidade Aplicada e... trabalho com Contabilidade de Custos noutra instituição...”.

Professor 3:

Experiência profissional:

“...trabalhei na prefeitura até 1998, aposentei na proporcional para me dedicar ao curso de mestrado para lecionar (TRABALHOU EM QUE ÁREA) na prefeitura, auditoria”.

Experiência docente:

“Em curso superior eu iniciei na Faculdade Santa Lúcia em 1999... eu... ministro Contabilidade Pública, e Auditoria”.

Professor 4:

Experiência profissional:

“Sim atuei numa empresa S/A de capital aberto com bolsa de valores...CVM... reuniões de diretoria... era revenda de veículos... eu fui contador, gerente contábil”.

Experiência docente:

“Comecei aqui, acho que faz quatro anos... na Faculdade Santa Lúcia eu ainda ministro... Contabilidade de Custos I e II, Orçamento Empresarial e Perícia Contábil e atuo nas três áreas profissionalmente, sou perito do juiz, faço orçamento nas empresas e trabalho na área de custos numa delas”.

Pode-se notar, pelas respostas dos professores, que possuem ampla experiência profissional e ministram suas aulas dentro das especialidades que atuam no mercado. Nota-se também que todos iniciaram sua vida acadêmica na FSL, ou seja, foram recrutados no mercado de trabalho, para serem professores.

Skinner (1972:90), retrata o professor principiante da seguinte maneira:

“O professor principiante não recebe preparação profissional. Geralmente começa ensinando simplesmente como foi ensinado e, se melhora, é apenas graças à sua própria e desamparada experiência”.

Essa visão de Skinner, embora com quase 30 anos, não está de todo desatualizada, os profissionais são recrutados e transformados em professores da noite para o dia. A oferta de cursos de especialização no Brasil é mínima. Franco apud Nossa

(1999:69) observa que uma das causas do despreparo da maioria dos docentes que atuam nos cursos de Ciências Contábeis pode ser atribuída à

“...insuficiência de cursos de mestrado no País, concentrados em poucas regiões e inacessíveis a muitos professores, pelas distâncias, incompatibilidade de horários, carência de formação básica e de recursos financeiros, em virtude da baixa remuneração que recebem e inexistência de estímulos que premiam os qualificados”.

4.8.3. Características de um bom professor

Procurou-se detectar algumas características de um bom professor para os docentes da FSL, para averiguar se o professor busca espelhar seu trabalho docente em algum de seus antigos professores. Quando se solicitou aos professores para descreverem como seu melhor professor desenvolvia suas aulas, notou-se que a preferência de quase todos recaiu sobre seus professores de pós-graduação. Professor 1:

O melhor professor.

“Na verdade, todos professores desenvolviam quase da mesma forma, ou seja, iam lá falavam, falavam, falavam, ... no meu curso de graduação... faltou muita prática, tive um professor que aplicava muito exercício, então, mesmo não tendo, às vezes, a parte conceitual... eu gostava de fazer exercício, foi isso que me trouxe o gosto pela contabilidade... eu gostava de fazer o exercício, de ver como funcionava... então ele que foi que mais me chamou... atenção pelo fato de aplicar mais... do que dar conceitos”.

Como eu ministro minhas aulas.

“Procuro explicar a parte teórica de uma forma simples, procuro usar uma linguagem bem simples, para que o aluno entenda, não adianta querer falar difícil, falar palavras bonitas... uso uma linguagem simples para que ele entenda o que estou falando, procuro sempre também partir do início, tudo que eu vou explicar eu tento sempre dar o maior detalhe possível... para depois dar a prática, exercícios, trabalho com bastante exercícios também...”

Professor 2:

O melhor professor:

“... olha, o melhor professor que eu tenho lembrança foi o professor C..., ele foi professor no curso de mestrado... ele, a princípio, as primeiras aulas ele ministrava, depois ele dava trabalhos..., dividia o pessoal em grupos... um grupo... iria apresentar os temas e o outro grupo ia debater e ele... atuava como, vamos dizer assim, o coordenador... ele inicialmente... fazia uma crítica, uma observação sobre o grupo que apresentava depois deixava em aberto, o pessoal questionava, fazia as perguntas e depois ele fechava, fazendo uma avaliação dos trabalhos que eram desenvolvidos”

Como eu ministro minhas aulas:

“... eu adoto o seguinte procedimento... inicialmente, eu abordo a parte teórica, depois eu divido... o programa em temas que os alunos deverão expor, esses temas, basicamente uns oito temas, os alunos expõem esses temas que é mais a parte estrutural, a estrutura de balanço... trabalhamos com exemplos práticos, estudo de casos nos quais os alunos... fazem esses exercícios em sala de aula depois eles apresentam os resultados para os demais e nós fechamos o curso fazendo uma análise...”

Professor 3:

O melhor professor:

“A professora A... Didática do Ensino Superior... ela fazia a gente participar... a forma de como ela fazia as coisas, como ela ensinava a gente a fazer, ela mesmo aplicava em sala de aula... começando dos objetivos, o que ia ser visto na aula, então tudo isso fazia com que a gente se entrosasse no assunto”.

Como eu ministro minhas aulas:

“Hoje, eu procuro, inicialmente... conhecer um pouco os alunos para ver o conhecimento... deles, inclusive faço um questionário... e uma das perguntas é como eles gostariam que o professor de contabilidade, que seria eu, como eles gostariam que eu fosse... então em cima dessas questões eu vou me preparando... vendo a expectativa deles... começo a preparar as minhas aulas... eu peço inicialmente... para eles estarem lendo o capítulo... a matéria que eu vou dar na próxima... aula eles já vêm com algum conhecimento...”.

Professor 4:

O melhor professor:

“Meu professor... H...da Getúlio Vargas, é professor de carreira e trabalha na área contábil, não é contador, é economista tem dois livros... ele fala docilmente da contabilidade, ele pesquisou muito porque que existe esse tabu em volta da contabilidade e ele marcou, porque... tem didática, capacidade, um cara humano, conhecedor, então de todos meus professores... esse foi... realmente marcante”.

Como eu ministro minhas aulas.

“Eu montei minhas aulas... nos primeiros anos e agora eu só vou evoluindo, porque eu acho que dar aula é uma evolução constante, porque você pega aluno de todos os níveis, tipo... você pega um contador de uma S/A.. pega uma pessoa que faz quinze anos que não vem mais na escola... pega uns que vêm porque o banco exige o canudo ...pega o aluno que vem vender calcinha, bijuterias... o aluno que vem fazer da sala de aula sua sala de café... o aluno que quer fugir da casa dele, das obrigações da casa, você pega o aluno que quer o status, acha que estudar numa faculdade é um status... um aluno que quer ter uma vida social, então você tem esse universo e, com tudo isso, você aprende no seu dia-a-dia, você aprende que você tem que escolher uma metodologia que possa atender à maioria, a todos é difícil, mas pelo menos à maioria, então você pega o negócio muito desequilibrado, assim você tem que mexer um pouco no seu programa, porque eu me sinto assim, bastante à vontade nas aulas que eu estou ministrando hoje... é o seguinte eu atuo na área e eu sigo um livro para... não me perder, porque eu posso perfeitamente sair do meu trabalho e vir dar aulas aqui, eu consigo dar aula, porque... eu atuo na área... eu estudo, para eu dar duas horas de aula aqui, normalmente... eu estudo uma hora ou, às vezes até mais que duas... eu preparo minhas aulas dessa forma.

Godoy (2000:118) identificou, em seu trabalho junto aos alunos do curso de administração, que os alunos preferem os professores que variam suas aulas:

“...os alunos manifestaram preferência acentuada por professores que combinam as aulas expositivas com os trabalhos em grupo e/ou individuais”.

Nota-se que a maioria tenta impor a dinâmica de pós-graduação em seus alunos de graduação. Existe uma diferença entre esses tipos de alunos, os primeiros já estão mais amadurecidos, estão em busca de aprimoramento. Enquanto que, na

graduação, os alunos ainda não têm definidos seus interesses. Os professores devem estar cientes que não é a mera repetição das técnicas vivenciadas na Pós-Graduação que melhorará seu desempenho na Graduação.

O Professor 4 ressaltou a heterogeneidade dos alunos, mas essa mescla de potencialidades e expectativas é inerente ao ser humano. O professor deve saber trabalhar essas diferenças, escolhendo a melhor maneira de lidar com elas.

Pode-se dizer que o aluno não vem preparado do ensino médio, assim como o ensino médio pode se queixar do ensino fundamental, que se reclama da faculdade dizendo que não prepara os professores.

Para Godoy (2000:122), rotular o “*baixo nível*” do aluno não ajudará a compreensão do problema, nem contribuirá para buscas no sentido de uma solução para essa situação.

O professor deve voltar-se para o método de ensino que está utilizando, procurando definir as estratégias mais adequadas, de acordo com sua clientela. O professor precisa conhecer seu material de trabalho, no caso, os alunos, não com o intuito de ressaltar suas qualidades negativas, mas com o de tentar compreender suas limitações e, gradativamente, ajudar o discente a transpô-las.

Para Nérici *apud* Robles Jr. (2000:34):

“... uma eficiente ação didática, é preciso que as atividades escolares sejam devidamente planejadas, tendo em vista um trabalho progressivo e adequado, que leve o educando ao sucesso, fazendo-o sentir que está crescendo, que está progredindo (...) Muito esforço escolar se perde porque os trabalhos dos docentes não atentam para a necessidade de opor dificuldades progressivas e adequadas ao educando, segundo suas reais possibilidades. O

estudo torna-se, então, algo desagradável e continuamente frustrativo”.

O professor não deve tornar-se um mero transmissor de conteúdos estáticos. O professor deve ter em mente que a aprendizagem precisa ter significado prático para o aluno, segundo Rogers (1978:160) *“uma pessoa só aprende significativamente aquelas coisas que percebe implicarem na manutenção ou na elevação de si mesma”.*

Marion (1996:24) apregoa que *“é fundamental a distribuição de aulas em 50% de teoria e 50% de prática. Na parte prática, evidentemente, o aluno é quem trabalha com a supervisão do professor”.* O aluno deve aprender fazendo, ou seja, ele deve resolver problemas práticos, com seus conhecimentos teóricos adquiridos.

Segundo Skinner (1972:5):

“É importante salientar que o estudante não absorve passivamente o conhecimento do mundo que o cerca, mas que deve desempenhar um papel ativo; e também que ação não é simplesmente falar”.

Os professores devem também ter o cuidado de não restringir o ensino de contabilidade a simples escrituração. Marion *apud* Mendes (2000:50) aponta esse excesso de detalhes como uma das grandes causas do **desinteresse** por parte do aluno, dizendo:

“Isto gera certo desinteresse por parte do aluno e muitos formandos deixam os bancos escolares despreparados para assumir a contabilidade de uma empresa”.

O professor deve trazer para dentro da sala de aula técnicas que viabilizem o processo de ensino. É importante que o aluno explore o desconhecido, mas essa

atividade primeiramente deve ser ensinada e cabe ao professor ensinar o aluno a pensar.

Para Nossa (2000:5):

“O professor não deve estar preocupado apenas em passar para o aluno os conhecimentos que sabe, mas fazer o aluno aprender a aprender e para isso precisa estar preparado”.

Conforme Godoy (2000:122) apurou em sua pesquisa, os alunos precisam de ambientes de ensino mais estruturados para seu aprendizado. Segundo a autora, os alunos apresentam problemas com textos escritos e não possuem habilidade suficiente para lidar com o material bibliográfico indicado pelo professor.

Marion et alii (1999:52) diz:

“Conhecendo bem seus alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem”.

O professor de graduação deve procurar técnicas adequadas de ensino, mesclando e buscando aprimorar as já existentes. Os alunos requerem um arsenal variado de técnicas, possuem habilidades e características heterogêneas e será preciso encontrar metodologias adequadas para esse público, de tal forma que, deixem os bancos escolares como profissionais criativos, motivados e críticos.

4.8.4. Críticas e Sugestões do corpo docentes da FSL.

São de grande interesse as opiniões dos professores, suas queixas e sugestões para o aprimoramento do curso de Ciências Contábeis. Essas críticas e

sugestões, fornecerão base para futuras mudanças, visando sempre à melhoria da qualidade do trabalho docente ministrado na FSL.

Estão transcritas abaixo as respostas dos professores entrevistados:

Professor 1:

“Aspectos positivos, eu acho o curso ótimo você pode atuar em qualquer área, você pode administrar... trabalhar em qualquer área dentro de uma empresa... na área de ensino, tem um campo enorme para você trabalhar e aspectos negativos... essa visão que todo mundo tem do que o contador não passa de uma pessoa que fica sentada fazendo um monte de trabalho que não tem nada a ver...ninguém consegue ver o lado gerencial... da profissão, o lado bom... uma visão antiga”.

Novamente pode-se notar que a visão do profissional da área é apontada como um grande empecilho para a profissão. Essa visão pode ser subentendida na fala do professor quatro quando diz: *“faz dois anos que não leio legislação, então um contador que não lê legislação não pode ser um contador”.*

Segundo Gomes apud Oliveira (1995:55):

“A preocupação excessivamente centrada no adestramento dos alunos em tarefas rotineiras de registro (...) além de realçar e privilegiar os aspectos mecanicistas da função contábil, em oposição ao desejado direcionamento para uma postura reflexiva e inovadora, restringe a atuação dos mesmos à memorização de um número infinito de pronunciamentos oficiais, oriundos das mais diversas fontes – RECEITA FEDERAL, CVM, BACEN, IBRACON, etc., todos voltados para a preparação e apresentação de relatórios externos”.

Professor 2:

“Na Faculdade Santa Lúcia... o curso ainda é novo, começou em 95, então a princípio, ele vinha com uma grade curricular que era de cinco anos e essa grade foi alterada para quatro. O curso foi reconhecido o ano passado... com essa grade nova... o curso... procura formar o contador com visão gerencial... estamos procurando no curso é trazer professores mais qualificados, com titulação, pelo menos que tenham ou estejam... cursando mestrado na área de contábeis, principalmente os professores que atuam nas matérias técnicas para melhorar o nível de ensino do curso... O laboratório foi recentemente montado, esse laboratório, que seria também um escritório experimental de contabilidade onde os alunos teriam oportunidade de praticar aqueles conhecimentos teóricos que eles estariam aprendendo em sala de aula... procurar futuramente manter um intercâmbio com algumas empresas de consultoria e auditoria para que elas pudessem estar mandando seus profissionais para que... trouxessem novas idéias, fizessem palestras, seminários... e nós pudéssemos estar encaminhando nossos alunos para estágios junto a essas organizações... manter também um contato mais estreito com a comunidade para valorizar o curso... o curso de ciências contábeis... atrai um número restrito de alunos... e na realidade deveria atrair um número maior... e alunos com potencial mais elevado, porque, lamentavelmente, os alunos ainda têm um potencial muito baixo e, com isso, dificulta ainda mais a nossa tarefa... e tentar também junto a entidades de classe conselho para que seja desenvolvido um trabalho a nível nacional para valorizar a profissão de contador... tendo em vista essa carência que a gente tem conversado com outros colegas de outras faculdades e é sentido no geral... O curso, mesmo tendo sido reduzido de cinco para quatro anos, ainda não consegue atrair um número, vamos dizer assim... ideal de candidatos”.

Professor 3:

“... eu acho que a Faculdade Santa Lúcia procura de todas formas estar fazendo o melhor possível para os alunos, trazendo palestrantes... para falarem a respeito da profissão, então, no momento, eu não vejo nada que poderia estar se fazendo para melhorar o ensino na Santa Lúcia”.

Professor 4:

“Bom, como o curso de contábeis... está em decadência nacional, pelos comentários, eu até não tenho provas disso... vendo aqui pela evasão de alunos e pelas novas matrículas que são poucas e... conversando com contadores que têm escritório... disseram o seguinte: existe hoje um problema no mercado... tem o guarda-livros, o contador antigo, e o contador era custo fixo não foi valorizado de jeito nenhum, então não tem o meio... tem os novos que não sabem nada... então nós temos que conscientizar, eu não sei a metodologia para fazer essa conscientização... vamos ter problemas... eu tenho visto o livro do Marion... artigos no nosso CRC⁸... nosso boletim do CRC... que vai ser uma profissão do futuro, inclusive quando o Marion veio aqui ele defendeu isso, ele deu uma palestra aqui e defendeu isso, então como melhorar na Santa Lúcia... as primeiras turmas muito sofridas, lamentavelmente a escola... até... chegar na faculdade, não ensina o aluno ler... veja a briga para fazer o aluno ler um livro e agora você fazendo mestrado, por exemplo você vê o quanto é importante a leitura, eu também estou vendo isso agora, então eu estou tentando fazer minha parte conscientizando esses alunos que eles têm que ler pelos menos um livro pelo amor de Deus, leia um livro e nem isso eles não lêem, eu sei que eles trabalham, mas eu também trabalho... Então para melhorar... o nosso curso.. é, preciso que haja um esforço de todos os professores...”.

⁸ Conselho Regional de Contabilidade

Como se pode observar pelos depoimentos, os professores tem consciência que sua qualificação contribui de forma efetiva para sanar as deficiências que o corpo discente trás para faculdade.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

Através de observações preliminares, constatou-se um descontentamento geral no corpo discente do curso de Ciências Contábeis da FSL e, acredita-se que, esse descontentamento está gerando o alto índice de evasão do curso.

Com vistas a alcançar o objetivo proposto, realizou-se levantamento de dados junto ao MEC/INEP, referentes aos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, titulação de professores e situação dos discentes. Junto a FSL, foram feitos levantamentos dos últimos seis anos, tempo de vida do curso. Foram levantados dados a respeito dos alunos regularmente matriculados e dos que cancelaram ou trancaram suas matrículas, além de dados relativos ao corpo docente da FSL e, especificamente, do curso de Ciências Contábeis.

Junto às Prefeituras e Associações das cidades de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, foram colhidos dados referentes às cidades, tais como: renda, população, empresas residentes. Os dados relativos à população foram colhidos através do *site* do IBGE⁹.

Ambas cidades não possuem dados atuais a respeito das empresas e renda

⁹ Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística

do município. Em Mogi Guaçu, serviram de base os dados de 1998 e, em Mogi Mirim a previsão para o ano 2000.

Assim, para responder às questões da pesquisa foram realizados: a) questionários com os alunos ingressantes e formandos; b) entrevistas individuais com os professores do departamento de Ciências Contábeis da FSL e c) levantamento de documentos oficiais junto à FSL e dos municípios de Mogi Mirim e Mogi Guaçu.

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia está empenhada em promover a boa formação de seu quadro discente do curso de Ciências Contábeis. Enquanto, no Brasil, a média de mestres nos cursos de contábeis, em 1997, era 15%, a FSL possui 30% de mestres em seu quadro docente de contábeis, e um dos professores está terminando seu doutorado, conforme foi apurado no Quadro 3. Esse esforço reflete-se no corpo discente que reconhece o trabalho da FSL.

Este trabalho mostrou que os alunos da FSL são, em sua maioria, jovens, solteiros, possuem baixo poder aquisitivo e são oriundos da rede pública de ensino, do período noturno; não se preparam para o vestibular, em função da baixa concorrência que o curso oferece na FSL. O aluno precisa trabalhar durante a maior parte do dia, e a maioria depende do seu trabalho para continuar seus estudos. O objetivo principal na FSL é qualificar-se para o mercado de trabalho.

Quase 50% dos alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis da FSL, estão em sala de aula porque não foram aprovados, em primeira opção, para o curso de administração. A intenção de transferências para outros cursos, no segundo semestre, cai para 27%.

Constata-se que 60% dos formandos está atuando na área de Ciências

Contábeis. O corpo discente considera excelente a bagagem teórica de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, mas apontou que a falta da prática prejudica seu pleno desenvolvimento, deixando-os inseguros em relação a assumir determinadas atribuições no mercado de trabalho.

Concluiu-se que as principais dificuldades que o aluno enfrenta em sala de aula são: a) Falta de conexão entre a teoria e a prática, durante todo o curso e b) Métodos de ensino utilizados pelos professores da FSL.

As dificuldades que os alunos apontaram advêm da falta de pré-requisitos, apontada pelos professores, com que chegam a faculdade. Os alunos não questionam a bagagem de conhecimentos dos professores da FSL, como se vê através dos questionários, mas não estão contentes com os métodos que o professor utiliza em sala de aula para transmitir os conteúdos das disciplinas.

O professor não deve baixar o nível do curso de Ciências Contábeis em função das deficiências que o corpo discente trás para a faculdade, mas deve oferecer condições para, gradativamente, elevar o nível de conhecimentos dos alunos. Os professores devem ajudar o aluno a interagir com o concreto, fazendo com que ele interprete a realidade e intervenha nela, ao propor significado à informação obtida em sala de aula.

Conforme apurado no Gráfico 45, os professores conseguem reverter em 15% a intenção de transferência dos alunos para outro curso, conseguindo motivar os alunos, ou pelo menos, mostrar a contribuição que o curso de Ciências Contábeis trará para suas vidas, mas ainda assim, muitos alunos (43%) simplesmente abandonam o curso, conforme o gráfico 21.

Entre outras razões apontadas pelos alunos, destaca-se sua preocupação em relação aos técnicos em contabilidade. Os alunos apontam como fator desestimulante o fato de que, com apenas um curso médio, os técnicos contábeis possuem quase as mesmas prerrogativas que um contador de nível superior.

5.1.1. Resultados

Durante a semana de 22 a 26 de janeiro de 2001, quando foram realizadas reuniões de professores, e a temática do Departamento de Contabilidade foi a falta de interesse dos alunos e em como evitar a evasão excessiva que o curso apresenta.

Diante das respostas dos alunos, ficou clara a necessidade de dar significado prático ao saber teórico que os livros trazem, os laboratórios e as pesquisas, na própria FSL, serão estimuladas, para, com isso, incutir nos alunos a busca pelo conhecimento.

O primeiro projeto do curso de Ciências Contábeis envolverá as disciplinas de: Metodologia Científica, Informática e Estatística, mostrando assim a relação entre os conhecimentos adquiridos, no início do curso, e sua aplicação prática. Os pesquisadores serão os alunos ingressantes no ano de 2000, hoje no terceiro semestre do curso.

Os alunos mapearão as expectativas e os problemas que os ingressantes no curso de Ciências Contábeis de 2001 estão enfrentando no início de seu processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que o acompanhamento dos ingressantes no curso da FSL contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino que é ministrada na IES.

5.2. Sugestões

Sugere-se ao Departamento de Contabilidade da FSL que implemente um trabalho conjunto, unindo a formação acadêmica à prática. Isso deve ser implementado com o objetivo de fornecer aos alunos o conhecimento e as habilidades de que eles necessitam para a transição efetiva do formado para o primeiro emprego. A FSL deve superar essa deficiência apontada pelos alunos, estabelecendo uma sólida conexão entre as habilidades necessárias num local de trabalho e as habilidades adquiridas através da educação acadêmica.

Às entidades que representam a classe contábil sugere-se que, unidas, promovam uma campanha, de âmbito nacional, visando a sanar essa visão distorcida que a sociedade tem do profissional e do curso Ciências Contábeis. Sugere-se, também, que as atribuições dos técnicos contábeis devam ser revistas.

Aos cursos de pós-graduação sugere-se que a disciplina de didática deva ser obrigatória; em todas as linhas de pesquisa, os alunos devem ter contato com as matérias pedagógicas, mesmo que seu objetivo imediato não seja o magistério. A noção de didática ajudará o aluno em toda sua vida profissional e, caso venha a lecionar, saberá diferenciar as diversas técnicas e os métodos mais adequados para cada situação de ensino-aprendizagem.

Apesar de o curso de Ciências Contábeis estar entre os dez com maior número de matrículas na região Sudeste em 1998, como se viu na pesquisa realizada na FSL, quase metade dessas matrículas é feita por motivos outros, tais como: intenção de transferência para outros cursos, pouca concorrência, etc.

Caberia um estudo mais profundo nas IES da região Sudeste para que

possamos constatar se o que ocorre na FSL está localizado, ou se é um problema generalizado pela região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023:2000**. Rio de Janeiro, agosto de 2000.

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: Alarcão, Isabel (coord). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996, p. 9-40.

BALCELLS, J. P.; MARTIN, J.L. **Os métodos no ensino universitário**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

BOGDAN, Robert. BIKLEN Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. As práticas escolares**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index2.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Evolução das Estatísticas do Ensino Superior no Brasil 1980/1998**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/censo/evolucao/default.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse do Ensino Superior 1995**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/censo/sinopse95/default.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse do Ensino Superior 1996**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/censo/sinopse96/default.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse do Ensino**

Superior 1997. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/censo/sinopse_superior_97.htm>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse do Ensino Superior 1998.** Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/censo/sinopse_superior_98.htm>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopse do Ensino Superior 1999.** Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/censo/sinopse_superior_99.htm>. Acesso em: 7 fev. 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano Nacional de Graduação.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>>. Acesso em: 7 fev. 2001.

CARDOSO, Ana M. et alii. O movimento da autonomia do aluno: repercussões a nível de supervisão. In: Alarcão, Isabel (coord). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Portugal: Porto Editora, 1996, p. 89-122.

DENCKER, Ada de F. M. VIÁ, Sarah C. da. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação).** São Paulo: Futura, 2001.

ECHEVERRIA, Ivam. **O profissional da contabilidade e o mercado de trabalho.** Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXIX, nº 122, março-abril 2000. p. 87-99.

FRANCO, Hilário. Aprimoramento técnico e cultural de professores e valorização profissional (1992) In: **50 anos de Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1993, p. 804-817
FREIRE,

GODOY, Arilda S. Revendo a aula Expositiva. In: MOREIRA, Daniel A. (Org.). **Didática do ensino superior: técnicas e tendências.** São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82.

_____. Arilda S. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau. In: MOREIRA, Daniel A. (Org.). **Didática do ensino superior: técnicas e tendências.** São Paulo: Pioneira, 2000. p. 115-126.

GOMES, Josir Simeone. **Educação contábil no Brasil – a ênfase do usuário externo**

dos currículos universitários. Revista Brasileira de Contabilidade. São Paulo, nº 66, 1998. p.14.

HUTMACHER, W. Uma Viagem no Sentido da Qualidade: As práticas escolares revisitadas. In: Nóvoa, A. (coord). **As Organizações escolares em análise.** Instituto de Inovação Educacional. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1995.

Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Revista do Direito Educacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Ano 8, novembro/dezembro de 1996. p.21.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION José Carlos. **As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador.** Revista Brasileira de Contabilidade. São Paulo, nº 56, janeiro/março de 1986. p.50-56.

KOLIVER, O. **Diretrizes Curriculares e a formação dos Contadores.** Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 119, setembro/outubro de 1999. p. 22-35.

LEALDINI, Hélio. **Mogi Guaçu – ontem e hoje.** Bocaina: Art Nosde, 1994.

LEGASPE, A. C. Bueno. **Mogi Guaçu – breve relato histórico.**[s/n]1993.

LIMA, Albino F. de. **Tendências Pedagógicas no curso de Ciências Contábeis no Distrito Federal.** Revista Brasileira de Contabilidade. Nº 115, janeiro/fevereiro de 1999. p. 30-35.

MARCONI, M. de Andrade. LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade - O Professor de Ensino Superior na Contabilidade: Vantagens e Desvantagens. - Linhas Metodológicas - Ensino da Contabilidade: Brasil x EUA.** São Paulo: Atlas, 1996.

_____, José Carlos. **Linhas metodológicas para o ensino de contabilidade geral.** Cadernos de estudos FIPECAFI, 1995.

_____, José Carlos. **Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade do profissional.** Revista Brasileira de Contabilidade. São Paulo, nº 52, janeiro/março de 1985. p.30-32.

_____, José Carlos et alii. **Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade**. Revista de Contabilidade do CRC-SP. Ano II, nº. 8, junho, 1999. p. 48-53.

_____, José Carlos. SANTOS, Márcia C. dos. **Os dois lados de uma profissão**. Contabilidade Vista & Revista. Volume II, nº. 2, agosto, 2000. p. 3-9.

MELO, Josmar A.de Souza. LESSA Simone N. **Santa Lúcia: uma história institucional**. Mogi Mirim: [s/n] 2000.

MENDES, João Batista. **Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade – uma experiência no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia** Revista Brasileira de Contabilidade – Suplemento especial – XVI CBC. Nº 126, novembro/dezembro de 2000. p. 48-65.

NÉRICI, Imídeo. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1977.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. São Paulo, 1999. Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

NÓVOA, Antonio. Para uma análise das Instituições Escolares. In: **As Organizações Escolares em Análise**. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa: Publicações Dom Quixote 1995.

OLIVEIRA, Marcelle C. **A formação e a inserção no mercado de trabalho dos bacharéis em Ciências Contábeis graduados no município de Fortaleza**. Dissertação [Mestrado]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1995.

REICH, Robert B. Estratégias para uma Mudança na Mão de Obra. In: **Educational Record Fall**. Artigos periódicos 1994 da University Microfilms, Inc. 1993. p. 21-23.

ROBLES JR. Antônio. **A aplicação do método do estudo de casos no ensino e aprendizagem da contabilidade de custos e da contabilidade gerencial ou de gestão – uma questão de interdisciplinaridade**. Revista Álvares Penteados. Nº 4, vol. 2, junho de 2000. p. 27-45.

ROGERS, Carl R. O relacionamento inter-pessoal na facilitação da aprendizagem. In: **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978, p. 109-131

_____, Carl R. Sobre a aprendizagem e sua facilitação. In: **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978, p. 159-167.

SKINNER, B.F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Herder, 1972 p. 1-7.

TREVISAN, Leonardo. **Educação, Modernização e crise de produtividade – As lições do “caso inglês”**. Revista da ESPM. Volume 7, ano 6 edição nº 1 fevereiro de 2000. p. 73-79.

VASCONCELOS, Maria Lucia M.C. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VASCONCELOS, Nanci Pereira de. **Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade – uma abordagem sistêmica**. Tese [Doutorado]. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1995.

WEISZFLOG, W. (Ed.), **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

Anexo 1: Requerimento preenchido pelos alunos da IES

Anexo 2: Questionário Ingressantes

Prezado Aluno,

Este questionário faz parte de um levantamento de dados sócio-econômicos dos alunos do primeiro ano do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responde-lo com seriedade.

Agradecemos sua atenção.

- 1) Qual é o seu sexo?
 Feminino
 Masculino
- 2) Qual é a sua idade?
 17 anos ou menos
 18 anos
 19 anos
 20 anos
 21 a 24 anos
 25 anos ou mais
- 3) Qual é o seu estado civil?
 Solteiro
 Casado
 Viúvo
 Desquitado
 Divorciado
 Outros: _____
- 4) Local de residência da sua família
Cidade/Estado

- 5) Onde você fez seu curso de 1º grau?
 Todo em escola pública
 Todo em escola particular
 Maior parte em escola pública
 Maior parte em escola particular
- 6) Que tipo de curso de 2º Grau você concluiu ou concluirá?
 Magistério
 Ensino comum de 2º Grau
 Ensino Técnico Agrícola, Industrial, Comercial
 Supletivo ou Madureza
 Outros: _____
- 7) Onde você concluiu ou concluirá o 2º Grau?
Escola: _____
Cidade: _____
- 8) Onde você fez seu curso de 2º Grau?
 Todo em escola pública
 Todo em escola particular
 Maior parte em escola pública
 Maior parte em escola particular
- 9) Em que turno você fez o curso de 2º Grau?
 Todo no diurno
 Todo no noturno
 Maior parte no diurno
 Maior parte no noturno
- 10) Em que ano você concluiu ou concluirá o 2º Grau?
 1995 ou antes
 1996.
 1997
 1998
 1999
 2000
- 11) Onde você estudou a língua estrangeira para o Vestibular?
 Nunca estudei essa língua.
 Estudei apenas no curso de 2º Grau ou equivalente
 Estudei no 2º Grau e também em cursos especializados de línguas
 Estudei apenas em cursos especializado em línguas
- 12) Você frequentou cursinho?
 Não
 Sim, menos de um semestre
 Sim, um semestre
 Sim, um ano
 Sim, mais de um ano
- 13) Qual o principal motivo que levou a frequentar cursinho?
 Nunca frequentei cursinho
 Meu colégio não prepara adequadamente para o Vestibular
 Para atualizar meu conhecimentos, porque parei de Estudar há muito tempo.
 Outro motivo: _____
- 14) Quantas vezes você prestou Vestibular?
 Uma
 Duas
 Três
 Quatro ou mais
- 15) Você já iniciou outro curso superior?
 Não
 Sim, mas o abandonei
 Sim, estou cursando
 Sim, e já conclui
- 16) Qual o nível de instrução do seu pai?
 Analfabeto
 Primeiro Grau incompleto
 Primeiro Grau completo
 Segundo Grau completo
 Superior incompleto
 Superior completo

- 17) Qual o nível de instrução de sua mãe?
 Analfabeto
 Primeiro Grau incompleto
 Primeiro Grau completo
 Segundo Grau completo
 Superior incompleto
 Superior completo
- 18) Qual a profissão de seu pai ou responsável?
 Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa.
 Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 Técnico de nível médio.
 Operário com pouca qualificação
 Não exerce atividade remunerada.
- 19) Qual a profissão de sua mãe ou responsável?
 Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa.
 Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 Técnico de nível médio.
 Operário com pouca qualificação
 Não exerce atividade remunerada.
- 20) Você exerce atividade remunerada?
 Não
 Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)
 Sim, em tempo integral (acima de 30 horas semanais)
 Sim, mas é trabalho eventual
- 21) Qual é sua participação na vida econômica da família?
 Não trabalho e meus gastos são pagos pela família.
 Trabalho e também recebo ajuda financeira da família
 Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento
 Trabalho e sou responsável pelo sustento da família
 Trabalho e ajudo nas despesas da família.
- 22) Qual é sua profissão?
 Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa.
 Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 Técnico de nível médio.
 Operário com pouca qualificação
 Não exerce atividade remunerada.
- 23) Como está se mantendo no curso universitário?
 Com recursos de meus pais ou responsáveis.
 Trabalhando
 Com Bolsa de Estudos
 Com recursos próprios
 De outra maneira: _____
- 24) Qual é a renda mensal de sua família?
 Até 1,9 SM ou até R\$ 286,90
 de 2 a 4,9 SM ou de R\$ 302,00 a R\$ 739,90
 de 5 a 9,9 SM ou de R\$ 755,00 a R\$ 1.494,90
 de 10 a 14,9 SM ou de R\$ 1.510,00 a R\$ 2.249,90
 de 15 a 19,9 SM ou de R\$ 2265,00 a R\$ 3.004,90
 20 SM ou mais: R\$ 3.020,00 ou mais
- 25) Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada Na pergunta anterior?
 Uma
 Duas
 Três
 Quatro
 Cinco
 Seis ou mais
- 26) Para quais Vestibulares você se inscreveu?
 Da Santa Lúcia, apenas
 Da Santa Lúcia e outras Estaduais e/ou Federais
 Da Santa Lúcia e outras Particulares
- 27) Como soube do Vestibular da Santa Lúcia?
 Jornal
 Televisão e rádio
 Divulgação feita pela Santa Lúcia
 Informação de professor, escola ou cursinho
 Amigos e parentes
 Outros: _____
- 28) Sua primeira opção no Vestibular foi o curso de Ciências Contábeis?
 Sim
 Não, foi _____
- 29) Pretende concluir o curso de Ciências Contábeis?
 Sim
 Não, pretendo pedir transferência para o curso de: _____
- 29) Por que você pretende se transferir de curso?
 Não pretendo me transferir do curso.

30) Quais motivos o levaram a escolher este curso?

31) Na sua opinião quais os aspectos positivos desta profissão?

32) Na sua opinião quais os aspectos negativos desta profissão?

33) Qual a sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

Anexo 3: Questionário Formandos

Prezado Aluno,

Este questionário faz parte de um levantamento de dados dos alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia. Solicitamos a sua colaboração no sentido de responde-lo com seriedade.

Agradecemos sua atenção.

- 1) Qual é o seu sexo?
 Feminino
 Masculino
- 2) Qual é a sua idade?
 21 anos ou menos
 22 anos
 23 anos
 24 anos
 25 a 28 anos
 29 anos ou mais
- 3) Qual é o seu estado civil?
 Solteiro
 Casado
 Viúvo
 Desquitado
 Divorciado
 Outros: _____
- 4) Local de residência da sua família
Cidade/Estado

- 5) Onde você fez seu curso de 2º grau?
 Todo em escola pública
 Todo em escola particular
 Maior parte em escola pública
 Maior parte em escola particular
- 6) Que tipo de curso de 2º Grau você concluiu?
 Magistério
 Ensino comum de 2º Grau
 Ensino Técnico Agrícola, Industrial, Comercial
 Supletivo ou Madureza
 Outros: _____
- 7) Em que turno você fez o curso de 2º Grau?
 Todo no diurno
 Todo no noturno
 Maior parte no diurno
 Maior parte no noturno
- 8) Você é fluente em alguma língua estrangeira?
 Não
 Não, mas pretendo estudar _____
 Estou estudando _____
 Sim sou fluente em _____
- 9) Você já iniciou outro curso superior?
 Não
 Sim, mas o abandonei
 Sim, estou cursando
 Sim, e já conclui o curso de _____
- 10) Qual o nível de instrução do seu pai ou responsável?
 Analfabeto
Primeiro Grau incompleto - completo
Segundo Grau incompleto - completo
Superior incompleto - completo
- 11) Qual atividade profissional seu pai ou responsável exerce?
 Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa.
 Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 Técnico de nível médio.
 Operário com pouca qualificação
 Aposentado
 Não exerce atividade remunerada.
- 12) Você exerce atividade remunerada?
 Não
 Sim, em tempo parcial (até 30 horas semanais)
 Sim, em tempo integral (acima de 30 horas semanais)
 Sim, mas é trabalho eventual
- 13) Qual atividade profissional exerce?
 Proprietário ou administrador de uma grande ou média empresa.
 Proprietário ou administrador de pequeno negócio.
 Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 Técnico de nível médio.
 Atividade na área do meu curso
 Estágio remunerado na área do meu curso
 Não exerce atividade remunerada.
- 14) Como está se mantendo no curso universitário?
 Com recursos de meus pais ou responsáveis.
 Com meu trabalho
 Com Bolsa de Estudos
 De outra maneira: _____

- 15) Qual é a renda mensal de sua família?
 Até 1,9 SM ou até R\$ 286,90
 de 2 a 4,9 SM ou de R\$ 302,00 a R\$ 739,90
 de 5 a 9,9 SM ou de R\$ 755,00 a R\$ 1.494,90
 de 10 a 14,9 SM ou de R\$ 1.510,00 a R\$ 2.249,90
 de 15 a 19,9 SM ou de R\$ 2265,00 a R\$ 3.004,90
 20 SM ou mais: R\$ 3.020,00 ou mais

- 16) Qual é sua participação na vida econômica da família?
 Não trabalho e meus gastos são pagos pela família.
 Trabalho e também recebo ajuda financeira da família
 Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento
 Trabalho e sou responsável pelo sustento da família
 Trabalho e ajudo nas despesas da família.

- 17) Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada Na pergunta anterior?
 Uma
 Duas
 Três
 Quatro
 Cinco
 Seis ou mais

- 18) Para quais Vestibulares você se inscreveu?
 Da Santa Lúcia, apenas
 Da Santa Lúcia e outras Estaduais e/ou Federais
 Da Santa Lúcia e outras Particulares

23) Quais motivos o levaram a escolher este curso?

24) Na sua opinião quais os aspectos positivos desta profissão?

25) Na sua opinião quais os aspectos negativos desta profissão?

- 19) Como soube do Vestibular da Santa Lúcia?
 Jornal
 Televisão e rádio
 Divulgação feita pela Santa Lúcia
 Informação de professor, escola ou cursinho
 Amigos e parentes
 Outros: _____

- 20) Sua primeira opção no Vestibular foi o curso de Ciências Contábeis?
 Sim
 Não, foi _____

- 21) Pretende fazer outro curso superior?
 Não
 Sim, pretendo fazer _____
Porque? _____

- 22) Pretende continuar os estudos fazendo:
 Não pretendo estudar mais nada
 Especialização em: _____
 Mestrado em _____
 Doutorado em _____
 Curso livre de _____

26) O que o curso universitário proporcionou a você?

27) Qual sua expectativa em relação ao mercado de trabalho?

28) Você acha que está apto para o mercado de trabalho?

Sim - Não

Porque?

29) Você recomendaria a alguém esta profissão?

Sim - Não

Porque?

30) O quê, na sua opinião, foi positivo e o que poderia ser melhorado no curso de Ciências Contábeis?

Anexo 4: Roteiro das entrevistas com os professores

**ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE
CONTABILIDADE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E
CONTÁBEIS SANTA LÚCIA.**

ROTEIRO

1. Possui, ou está fazendo algum curso de especialização? Em que área?
2. Quais os motivos que o levaram a escolher esta área?
3. Além das aulas, atua ou atuou na área contábil? Fazendo o que?
4. Há quanto tempo leciona em cursos superiores? Quais disciplinas ministra ou ministrou na Faculdade Santa Lúcia?
5. Descreva como seu melhor professor desenvolvia suas aulas.
6. Como o senhor ou senhora desenvolve hoje suas aulas?
7. O que, na sua opinião, é positivo e o que deveria ser melhorado no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Santa Lúcia?